

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local

PATRIMÓNIO, COMUNIDADE E IDENTIDADE: ANÁLISE DE DINÂMICAS
OCORRIDAS NO ESPINHAL A NÍVEL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Paula Isabel Fernandes Lopes

2016

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

**Património, Comunidade e Identidade: Análise de Dinâmicas Ocorridas no Espinhal
a Nível do Património Cultural**

Paula Isabel Fernandes Lopes

Dissertação de Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local,
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre.

Constituição do Júri:

Presidente: Professor Doutor Nuno Carvalho

Arguente: Professora Doutora Lucília Salgado

Orientadora: Professora Doutora Maria do Rosário Castiço de Campos

Coimbra, 15 Janeiro de 2016

Classificação obtida: 17 Valores

Agradecimentos

Agradeço a uma pessoa muito especial, à Professora Doutora Maria do Rosário Castiço de Campos, pela sua orientação neste estudo, bem como pelo seu apoio incondicional prestado ao longo desta minha caminhada turbulenta. Ao desenvolver este trabalho foram diversos os problemas que me impediram de o concluir no tempo que desejava. Sem o seu apoio, o mesmo não teria sido concretizado. Talvez, mesmo, não tivesse passado de um sonho. Agradeço-lhe assim toda a sua disponibilidade, o seu apoio incondicional, a sua simpatia.

Neste grupo de pessoas devo agradecer de uma forma muito especial à minha Mãe, ao meu filho e ao meu marido que, muitas vezes, foram a minha base necessária para me incentivar a concluir o trabalho.

Agradeço a todos os professores pela caminhada académica de mestrado, por todos os conhecimentos transmitidos que fomentaram as minhas aprendizagens.

À Comunidade do Espinhal, à Câmara Municipal de Penela, à Junta de Freguesia do Espinhal e a todos aqueles/as que estiveram envolvidas neste trabalho, os meus agradecimentos.

RESUMO

O estudo apresentado procurou perceber a importância atribuída pela comunidade do Espinhal a atividades de intervenção no âmbito do património cultural, compreender o interesse da comunidade espinhalense na concretização de projetos relacionados com o património e compreender o património cultural como fator identitário.

A metodologia da investigação levada a efeito assentou na análise de material bibliográfico sobre a problemática em estudo, indissociável das noções de património cultural, material e imaterial, identidade e desenvolvimento local. Procedeu-se ainda ao levantamento de informação relativa a projetos culturais que tiveram lugar na Vila do Espinhal, num passado recente, fazendo-se a sua caracterização. Dado os objetivos a atingir com o trabalho, recorreu-se ainda ao inquérito por entrevista e ao inquérito por questionário, procedendo-se, posteriormente, à análise da informação obtida.

Através da amostra recolhida foi possível concluir que os inquiridos identificam-se com o espaço onde vivem, evidenciam o sentido identitário do património e a sua relevância para a comunidade, consideram, o património local construído, bem preservado, têm face ao património e a dinâmicas culturais ocorridas, localmente, uma atitude ativa. Nesse sentido, estão documentados em relação a atividades ocorridas, conhecem o património local e mostram interesse em relação a projetos realizados num passado recente. Para além disso, consideram ainda que atividades relacionadas com o património podem ser móbil do desenvolvimento local, podendo ter repercussões ao nível do emprego, da divulgação do local e do turismo. Reforçando a perspetiva dos inquiridos, os representantes das entidades locais que entrevistámos, evidenciaram a relevância do património na construção da identidade coletiva, as suas implicações no desenvolvimento local e, especificamente, a sua importância para a comunidade espinhalense.

Palavras-chave: Património, comunidade, identidade, herança cultural, desenvolvimento local

ABSTRACT

This study tried to realize the importance of the community of Espinhal related to intervention activities within the cultural heritage, to understand the interest of its community in the implementation of projects related to heritage and to understand the cultural heritage as the identity factor.

The methodology of the research settled in the bibliographic analysis of the issue under study, inseparable from the cultural heritage of ideas, material and immaterial, identity and local . We proceeded also to the collection of information relating to cultural projects that took place in Espinhal, in the recent past, becoming its characterization. Because the objectives to be achieved through work, we resorted to interviews and questionnaire surveys, proceeding up later to analyze the information obtained.

Through the collected sample, it could be concluded that respondents identify themselves with the space where they live, reveal the identity sense of heritage and its relevance to the community, consider the local architectural heritage well preserved and, over the heritage and cultural dynamics locally made, have an active attitude. In this sense, they are documented in relation to occurring activities, they know the local heritage, and they show interest connected with projects carried out in a recent past. Besides, they still consider that activities related to heritage can be mobile of the site development and can have repercussions both in terms of employment, promotion of the local space and tourism. Enhancing the perspective of the respondents, the representatives of the local entities we interviewed, reinforced the importance of the heritage for the construction of a collective identity, its implications on local the development and, specifically, its importance for the community.

Key-words: Heritage, community, identity, cultural heritage, local development.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
INTRODUÇÃO	XIII
Cap. I- FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO E METODOLOGIA	1
1. Problemática do estudo e opções metodológicas.....	3
1.1. Objetivos da pesquisa	3
1.2. Instrumentos de recolha de dados e metodologia subjacente ao estudo realizado	3
Cap.II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO ESTUDO	7
1. Fundamentação teórica do trabalho.....	9
1.1. Património e herança cultural	9
1.2. O Património como símbolo identitário.....	13
1.3. Animação, comunidade e desenvolvimento local.....	15
Cap.III – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO REALIZADO	19
1. O Espinhal em análise.....	21
1.1. Contextualização da freguesia do Espinhal no Concelho de Penela	21
1.2. Resenha histórica sobre o Espinhal.....	24
1.3. Caracterização demográfica do Espinhal e infraestruturas de ensino.....	26

1.4. Atividades económicas	27
1.5. Entidades locais de solidariedade social.....	27
1.6. O património do Espinhal	29
1.7. Agentes culturais locais.....	35
1.8. Atividades culturais periódicas.....	38
Cap. IV- DINÂMICAS CULTURAIS EM ANÁLISE	41
1. Atividades de intervenção no âmbito do património cultural ocorridas no Espinhal num passado recente	43
1.1. Dinâmicas no âmbito de um estágio de Animação Socioeducativa subordinado ao tema “A comunidade do Espinhal dá a conhecer o seu património”.....	43
1.2. Dinâmicas relativas ao projeto “Espaços em Volta- Encontro de Artes”	47
Cap.V- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO EMPÍRICO.....	51
1. Aplicação dos instrumentos metodológicos.....	53
1.1. Caracterização da amostra e análise dos dados recolhidos através do inquérito por questionário	53
1.2. Análise da informação obtida através da técnica de inquérito por entrevista	78
CONCLUSÃO GERAL.....	87
BIBLIOGRAFIA E FONTES.....	91
ANEXOS.....	101

ANEXOS:

Anexo I : Guião e Análise do Inquérito por Entrevista realizado ao Presidente da Câmara Municipal de Penela.....	101
Anexo II: Guião e Análise do Inquérito por Entrevista realizado ao Presidente da Junta de Freguesia do Espinhal.....	125
Anexo III: Lendas do Espinhal.....	143
Anexo IV: Partituras de música das melodias: “A minha terra é o Espinhal” e “Ó terra amada idolatrada”.....	147
Anexo V: Texto alusivo à atividade “Serração da Velha”.....	153
Anexo VI: Cartazes de divulgação das atividades: “Serração da Velha” e “Jogos de Outros Tempos”.....	173
Anexo VII: Artigos de Jornal: “Ofícios de Outros Tempos” e ”Marchas”.....	177
Anexo VIII: Inquérito por Questionário organizado no âmbito do estudo efetuado.....	183

Índice de figuras:

Figura 1: Localização de Penela ao nível de NUT II (Região Centro) e NUT III (Pinhal Interior Norte).....	21
Figura 2: O Concelho de Penela antes da Reforma Administrativa	22
Figura 3: Vista aérea da Vila do Espinhal, sede de Freguesia	26
Figura 4: Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “A Comunidade do Espinhal dá a conhecer o seu Património”.....	44
Figura 5: Dinâmicas integradas no projeto “Espaços em Volta - Encontro de Artes”.....	48

Índice de Tabelas:

Tabela 1: Frequência absoluta e relativa (%) da variável Sexo.....	54
Tabela 2: Medidas descritivas da variável Idade por Sexo.....	54
Tabela 3: Frequência absoluta e relativa (%) da variável Estado Civil.....	55
Tabela 4: Frequência absoluta e relativa (%) da variável Grau de Instrução.....	55
Tabela 5: Medidas descritivas da variável “Há quanto tempo vive no Espinhal por sexo.....	56
Tabela 6: <i>“Dos monumentos que se seguem, evidencie a informação que tem sobre eles”</i>	57
Tabela 7: <i>Especifique a sua satisfação em relação às atividades culturais que se seguem e que já ocorreram na Vila do Espinhal</i>	71
Tabela 8: <i>Selecione os motivos que o/a levam a viver no Espinhal</i>	74
Tabela 9: <i>Refira a Importância ou o Contributo que Projectos Relacionados com o Património Podem Ter para a Freguesia do Espinhal</i>	75
Tabela 10: <i>Refira se projectos dinamizados no Espinhal, no passado, se deverão manter</i>	76
Tabela 11: <i>Entre os Projetos Dinamizados no Espinhal Evidencie a Importância que Cada um Desses Projectos Teve para Si</i>	77

Índice de Gráficos:

Gráfico 1: População Residente no concelho de Penela Antes da reforma administrativa de 2011.....	23
Gráfico 2: Índice de envelhecimento da população do concelho de Penela entre 2001-2013.....	23
Gráfico 3: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>Serração da Velha</i>	59
Gráfico 4: Relativo à Distribuição das Respostas Sobre a Manifestação Cultural <i>Carnaval</i>	60
Gráfico 5: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>Queima do Judas</i>	61
Gráfico 6: Relativo à Distribuição das Respostas Sobre a Manifestação Cultural <i>Marchas Populares</i>	62
Gráfico 7: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>Jogos de Outros Tempos</i>	63
Gráfico 8: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>Ofícios de Outros Tempos</i>	64
Gráfico 9: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>Cortejo da Viscondessa</i>	65
Gráfico 10: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>Exposição de chapéus na rua</i>	66

Gráfico 11: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>Visionamento do Filme Umbrella</i>	67
Gráfico 12: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>O Ateliê de Pintura – Manto da Viscondessa</i>	68
Gráfico 13: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>O Ateliê de Teatro</i>	69
Gráfico 14: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural <i>Mala de Contos</i>	70
Gráfico 15: Relativo à Distribuição das Respostas sobre o Tema <i>Preservação do Património Cultural</i>	72
Gráfico 16: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Questão <i>Gosta de viver no Espinhal?</i>	73

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte integrante do Mestrado de Educação de Adultos e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), sob a orientação da Professora Doutora Maria Rosário Castiço de Campos, tem como objetivos específicos: perceber a importância atribuída pela comunidade do Espinhal a atividades de intervenção no âmbito do património cultural, compreender o interesse da comunidade espinhalense na concretização de projetos relacionados com o património e compreender o património cultural como fator identitário.

O título do nosso trabalho “Património, Comunidade e Identidade: análise de dinâmicas ocorridas no Espinhal a nível do património cultural” foi por nós escolhido na sequência de um outro estudo que fizemos no âmbito da frequência do Curso de Animação Socioeducativa da ESEC, numa fase conclusiva do mesmo, o Estágio. No projeto curricular que delineámos e aplicámos no ano de 2011, designado “A Comunidade do Espinhal dá a conhecer o seu Património”, foram dinamizadas atividades culturais, educativas e comunitárias, sendo o trabalho desenvolvido conjuntamente com as organizações locais, a Associação Quinta das Pontes, a Sociedade Filarmónica e a comunidade espinhalense. O objectivo, na altura, foi valorizar e promover as potencialidades do território, especificamente, o Património do Espinhal.

À imagem do que afirma Reis, tratou-se “de um impulso generoso, de carácter local e endógeno, assente na mobilização voluntária, cujo objectivo é originar acções com as quais se produzem sinergias entre agentes, tendo em vista qualificar os meios de vida e assegurar bem-estar social” (Reis, 1998 a, citado por Amiguinho, 2005, p.15). Deste modo, deram-se então a conhecer as tradições, locais que se pretenderam preservar e valorizar. Subjacente à iniciativa esteve não só o património como símbolo identitário, mas também o desejo de se promoverem as relações ao nível comunitário. Pretendeu-se que ocorresse um processo de transformação ”centrado

numa comunidade, o que significa que o seu ponto de partida de referência base é a própria comunidade local” (Amaro, 2001), implementando-se, simultaneamente, um processo de desenvolvimento sustentável, tendo como sede o Espinhal. Para o efeito, deu-se forte ênfase ao envolvimento dos actores locais, num processo participativo e de planeamento estratégico, virado para a acção e para o desenvolvimento local.

Face ao trabalho desenvolvido, procuramos agora, nesta dissertação de Mestrado, analisar atividades dinamizadas nesse projeto, bem como as atividades integradas num outro projeto que decorreu também no ano de 2011 e que foi organizado pela Associação “Razões Poéticas”, uma entidade sedeadada na freguesia do Espinhal. Esse projeto implicou atividades várias, envolvendo, de uma forma artística, os espaços existentes localmente. Reuniu mais de vinte artistas em diversos domínios e promoveu um conjunto de iniciativas com destaque para as artes plásticas e visuais promovendo a criação de uma sequência de espaços-instalação que se desafiavam e “dialogavam” entre si e com a envolvente comunitária e patrimonial, apostando no resgate de espaços não convencionais para a arte.

O tema “Espaço em Volta-Encontro de Artes” propôs aos artistas convidados novos cenários para as suas obras, proporcionando à comunidade local uma reinterpretação do seu património, oferecendo ao público um programa diversificado de prática e fruição artística promovendo novos espaços e projetando a vila e o que ela pode oferecer.

Com base na avaliação das atividades incluídas nas iniciativas referidas, recorrendo-se a uma metodologia quantitativa e qualitativa, procurámos responder à questão de partida que enunciámos e que visou perceber qual importância atribuída pela comunidade do Espinhal em relação a atividades relacionadas com o património cultural.

CAPÍTULO I
FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO E
METODOLOGIA

1. Problemática do Estudo e Opções Metodológicas

Procurando-se perceber qual a importância atribuída pela comunidade do Espinhal em relação a atividades relacionadas com o património cultural, questão de partida do estudo que efetuámos, enunciámos como questões orientadoras, as seguintes: Qual a relação da comunidade com o património cultural local? A comunidade local envolve-se em atividades de dinamização do património quando solicitada?

Face às questões que levantámos, procurámos proceder à sua operacionalização. Nesse sentido, procurando-se precisar os objetivos da pesquisa, identificámos os objetivos específicos que pretenderíamos atingir com o estudo, bem como identificámos os instrumentos metodológicos que nos poderiam permitir obter informação para a análise da problemática em estudo. São essas informações que apresentamos de seguida.

1.1. Objetivos da Pesquisa

Face à questão de partida e questões orientadoras enunciadas, definimos como objetivos específicos, os seguintes: perceber a importância atribuída pela comunidade do Espinhal a atividades de intervenção no âmbito do património cultural, compreender o interesse da comunidade espinhalense na concretização de projetos relacionados com o património e compreender o património cultural como fator identitário.

1.2. Instrumentos de Recolha de Dados e Metodologia Subjacente ao Estudo Realizado

A metodologia é um meio científico indispensável para atingirmos um dado objetivo, implicando um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que nos vão proporcionar a orientação necessária para alcançarmos os objetivos definidos.

A metodologia da investigação levada a efeito neste estudo assentou, numa primeira fase, na análise de material bibliográfico sobre a problemática em estudo, com um

pontual recurso a fontes primárias, tendo em vista compreender e sistematizar os conceitos em foco no trabalho efetuado e proceder à caracterização do espaço territorial em análise.

Ultrapassada esta fase, procedeu-se ao levantamento de informação referente aos projetos culturais que tiveram lugar na Vila do Espinhal, num passado recente. Dado os objetivos a atingir com o trabalho, recorremos também à análise dos dados obtidos através da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa, tendo subjacente a organização de um inquérito por questionário e do inquérito por entrevista. As informações obtidas procuraram complementar a informação que já detínhamos tendo em vista responder aos objetivos da pesquisa. Como afirma Jick (1983) citado por Flick (2005, p.270): “Neste caso, as perspectivas metodológicas diferentes complementam-se no estudo de um assunto, e isso é concebido como forma de compensar as fraquezas e os pontos cegos de cada um dos métodos.”

Com efeito, o modelo de investigação deste estudo foi misto, recorrendo-se como método de recolha de dados, à análise documental, ao inquérito por questionário e ao inquérito por entrevista, supondo o tratamento da informação, o recurso à análise estatística e à análise de conteúdo.

O inquérito por entrevista implicou a organização de duas entrevistas, uma dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Penela e a outra ao Presidente da Junta de Freguesia do Espinhal. A escolha efetuada teve subjacente o facto de ambos os Entrevistados ocuparem, face à população local, um lugar privilegiado no concelho de Penela. A análise de conteúdo das entrevistas, apresentada no capítulo V, anexo I e II, permitiu-nos obter informação esclarecedora em relação ao posicionamento das autoridades locais face a projetos relacionados com o património e perceber a atenção dada pelas mesmas ao património local, para além de outra informação pertinente a que nos referimos no capítulo V.

No inquérito por questionário que aplicámos, a técnica de amostragem utilizada foi não probabilística, mais concretamente, uma amostragem por conveniência. Nesse

sentido, recorreu-se a contactos informais com a comunidade local da freguesia do Espinhal, solicitando-se respostas ao questionário organizado. Tendo em vista verificar se as questões integradas no questionário elaborado estavam formuladas de uma maneira inteligível, foi feito um primeiro teste (pré-teste), tendo sido passados 30 questionários. Face às respostas dadas e feita a análise dos inquéritos respondidos, percebemos que deveríamos proceder a algumas alterações ao questionário. Efetuada a reformulação do questionário, passámos à sua aplicação, tendo sido respondidos 120 questionários. O tratamento da informação obtida, conforme se evidencia no capítulo V, foi efetuada mediante a aplicação do programa de organização de dados e análise estatística, o programa SPSS.

Os procedimentos metodológicos levados a cabo tiveram como finalidade, no seu conjunto, atingir os objetivos elencados previamente, de forma a procurarem-se atingir os objetivos definidos.

CAPÍTULO II
ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO ESTUDO

1. Fundamentação teórica do trabalho

Compreender a problemática em estudo supôs o aprofundamento de determinadas noções que consideramos serem essenciais num trabalho desta natureza. Nesse sentido, analisámos a relação entre o património e herança cultural, a relevância do património como símbolo identitário e as interações entre animação, comunidade e desenvolvimento. Serão, assim, estas as temáticas que irão ser abordadas de seguida.

1.1. Património e herança cultural

Etimologicamente a palavra património “deriva de patrius e este de pater, e de monium, (Benveniste, 1996, citado por Magalhães, 2005, p. 21) palavra relacionada com o poder masculino, pátrio, e com a herança paterna, e a necessidade de preservação tornou-se deveras importante na sociedade nascida do século XVI” (Magalhães, 2005, p.21).

Com efeito, o interesse pelo património surgiu nas sociedades ocidentais, na Renascença, interligado à constituição de coleções privadas de antiguidades e à organização de gabinetes de curiosidades, consequência da intensa recolha de informação nos séculos XVI e XVII (Cabral, 2011). No final do século XVIII, segundo Cabral (2011), na sequência da Revolução Francesa o conceito de património passou a ter em conta o que deveria ser ou não preservado. Se para uns, a destruição de objectos era considerada barbárie cega, para outros não, uma vez que destruíam conscientemente os objetos. Deste modo seleccionavam o que deveria ser ou não ser preservado. De facto, a conservação dos “objectos patrimoniais em museus apartados da sua funcionalidade original, a atribuição de significado simbólico a determinado tipo de bens, são características de uma visão contemporânea de património cujas origens remontam a este período” (Cabral, 2011, p. 26).

Nos inícios do século XX, ao conceito de “monumento” junta-se o de “monumento histórico” (Cabral, 2011, p.26), considerando-se que o primeiro se identifica com um o objeto cultural universal, cuja função serve “para mobilizar a memória coletiva e

afirmar a identidade do grupo, enquanto a segunda não passa de uma reconstituição *a posteriori*, decorrente da conservação sistemática realizada a partir de teorias e conceitos procedentes da história e da história da arte, fundando-se a sua legitimidade, por esse motivo, no saber erudito, especializado e arqueológico” (Cabral, 2011, p.27).

Deste modo, o “monumento” tem o propósito de reviver o passado no presente, representando a sua função mnemónica e identitária e tendo por vocação a “ancoragem das sociedades humanas no espaço natural e cultural e na dupla temporalidade dos humanos e da natureza” (Choay, 2011, citado por Cabral, 2011, p. 27).

Mas, o paradigma do património altera-se a partir dos anos cinquenta do século passado, incorporando as diversas tipologias de construção (eruditas, urbanas, populares, faustosas ou utilitárias), passando a integrar objetos quotidianos, as construções vernáculas e os testemunhos da atividade humana (Cabral, 2011, p.28). Devido a essa amplitude de tipologias, a partir dos anos sessenta do século passado, o termo “património” substitui o de “monumento histórico”, passando o conceito a integrar, nos finais do século XX, também os bens naturais e “as práticas, as expressões as representações e os saberes-fazer” (Cabral, 2011, p.28).

“O sentido evocado ao termo patrimônio é o da permanência do passado, da necessidade de resguardar algo significativo no campo das identidades, do desaparecimento.” (Poulot, 1997 citado por Ferreira, 2006, p.79). Pinheiro refere-se à “crise na estrutura das temporalidades, gerada pela velocidade cada vez maior das sociedades contemporâneas, com a aceleração das imagens e das informações da mídia” (Costa & Castro, 2008, p.126). De acordo com os autores, através do património, perpetuamos um processo que combate o esquecimento, uma vez que procuramos trazer o passado para o presente.

Porém, “para que exista património é necessário que ele seja reconhecido, eleito, que lhe seja conferido valor, o que se dá no âmbito das relações sociais e simbólicas que

são tecidas ao redor do objeto ou do evento em si” (Ferreira, 2006, p.79). O património é, com efeito, parte integrante de uma construção cultural. Nesse sentido, património, memória e herança cultural, são indissociáveis. Como afirma Martins (2009, p.55) “O património cultural é uma realidade viva. Está sempre na encruzilhada entre a memória e a criação. Por isso a sua preservação obriga ao conhecimento da História, ao recurso rigoroso às melhores técnicas de conservação, à inteligência da ligação ao presente e à capacidade inovadora. [...] a cultura exige reflexão que permita o enraizamento do Património (material e imaterial), da Herança (transmitida incessantemente entre gerações), e da Memória (como garantia de permanência) enquanto factores de desenvolvimento humano”.

De referir que, quando nos reportamos à preservação do património é necessário mencionar a entidade internacional United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). A UNESCO auxilia as Nações Unidas a gerir o seu desenvolvimento, transversalmente ligado à preservação dos recursos naturais e culturais. A UNESCO tem a responsabilidade de nomear e certificar os sítios Património da Humanidade. Para esse efeito, a UNESCO conta com o apoio de diversos países, visando a preservação, protecção e divulgação de lugares naturais ou culturais que devam ser considerados parte integrante da Herança Comum da Humanidade, salvaguardando determinado património para que as gerações vindouras o possam conhecer e usufruir. Tendo em vista esses objetivos, a UNESCO detém disposições específicas, como é o caso da Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, que remonta a 1972. Nesse documento, identificam-se, “para efeitos de classificação, três categorias relativas ao património cultural (a saber: os monumentos, os conjuntos e os locais de interesse) e três categorias para o património natural (a saber: os monumentos naturais, as formações geológicas e fisiográficas e as zonas de *habitat* de espécies animais e vegetais ameaçadas, e os locais de interesse natural e zonas naturais)” (Nabais, 2010, p. 38).

Mas para além desta Convenção, indissociável do património cultural e natural, que remonta a 1972, a UNESCO aprovou outra Convenção, direcionada, especificamente, para o património cultural imaterial, património “transmitido de geração em geração e que incute nas comunidades e grupos um sentimento de identidade e de continuidade” (Cabral, 2011, p. 31).

A partir desta Convenção, que remonta a 2003, (Cabral, 2011, p. 251), a UNESCO definiu um outro instrumento de salvaguarda, valorização, sensibilização, dinamização e preservação do património. Desse modo, o Património Cultural Imaterial passou a ser definido pelas “práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural. Esse património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história, incutindo-lhes um sentimento de identidade e de continuidade, contribuindo, desse modo, para a promoção do respeito pela diversidade cultural e pela criatividade humana” (Cabral, 2011, p. 17).

De referir que Portugal ratificou as duas Convenções da UNESCO, havendo legislação específica, internamente, para a proteção do património, como é o caso, em relação ao património cultural, da Lei do Património Cultural, lei nº 107/2001, de 8 de Setembro e do Decreto nº 139/2009 de 15 de Junho, (Cabral, 2011, p. 22) decreto que estabelece, especificamente, o regime jurídico de salvaguarda do património imaterial.

O património é potencializador de conhecimento, “transporta” consigo a história dos nossos antepassados. Através do património, aprendemos a nossa história, o nosso passado, e com isto enriquecemo-nos como pessoas e como elementos de uma comunidade da qual somos parte indissociável. “Pode ser funcional à educação para o património se aceita recorrentemente bens culturais entre os seus objetos e

instrumentos. [...] o patrimônio contribui potencialmente na formação histórica, visto que permite dar consistência às informações e abstrações dos textos históricos e porque constrói a percepção e a visão histórica do território e do mundo. O escopo é gerar o sentido, o conhecimento e o respeito ao patrimônio. Este pode ser o resultado de uma relação recorrente com ampla e variada gama de bens patrimoniais e de instituições que os tutelam e estudam. A relação deveria ser caracterizada pelo contato direto com os bens, pela fruição cognitiva e estética, pela descoberta do valor simbólico e afetivo” (Matozzi, 2008, p. 149).

O património gera aprendizagem através do contacto directo ou indirecto com o bem, seja este de carácter natural ou cultural (material ou imaterial). A aprendizagem, pode ser adquirida através do ensino, “das visitas a igrejas, castelos, cidades, série de pinturas, fundos bibliotecários antigos, arquivos, centros históricos, palácios, paisagens, museus de todos os tipos” (Matozzi, 2008, p. 151).

1.2. Património como símbolo identitário

Costa & Castro (2008) remetendo para Poulot salientam que “a história do patrimônio é a história da construção do sentido de identidade e mais particularmente, dos imaginários de autenticidade que inspiram as políticas patrimoniais” (Poulot, 1997, citado por Costa & Castro, 2008, p. 126). A sociedade afirma a sua identidade através da relação que mantém com o património, resguardando a sua história, originalidade e preservando-o. Atualmente as sociedades tendem a relembrar e construir ou até mesmo reconstruir a identidade através da celebração de memórias (Magalhães, 2005, p. 8).

Património e identidade só têm valor na medida em que os indivíduos se identificam com os bens patrimoniais. Nesse âmbito, patrimonializam esses objetos em coletivo, surgindo deste modo o sentimento de pertença.

“A identidade não é igual nem a cultura material nem a cultura imaterial. A identidade serve-se da cultura para marcar a diferença; para distinguir os de aqui dos de fora, os que classificamos como «outros»” (Magalhães, 2005, p. 8).

É a partir da tomada de consciência de uma sociedade que se constrói o património, dando importância ao passado, aos acontecimentos ocorridos e às memórias individuais ou coletivas (Lima, 2006, p. 57).

Em suma, o património e a identidade derivam das práticas e dos utensílios sociais. “Mais do que a noção de património e que a noção de identidade, o que é relevante é a análise de processos através dos quais certos bens, práticas ou objectos perdem um valor funcional na vida quotidiana para adquirirem um estatuto formal de protecção e exibição” (Peixoto, 2006, p. 66).

Conforme já foi referenciado, o património e a memória fazem parte de um léxico contemporâneo de expressões baseadas numa multiplicidade de características, sentidos e definições que lhe são atribuídas (Ferreira, 2006, p. 79).

No que respeita à memória, os motivos justificativos de memorização incidem em cinco pontos fortes (Pinheiro, 2004, citado por Costa & Castro, 2008, p. 125): o primeiro seria baseado na tentativa de recuperar oportunidades não realizadas, deste modo, obteríamos um futuro mais promissor; o segundo, seria o regressar ao passado no contexto de processos políticos dolorosos; a terceira seria a recriação e interpretação do passado, tendo em conta a desfiguração da memória; a quarta seria a conscientização do homem quanto à sua intervenção na mortalidade da natureza, e da necessidade de intervir no armazenamento da memória como forma de a perpetuar. Por último, o quinto, a “crise na estrutura das temporalidades, gerada pela velocidade cada vez maior das sociedades contemporâneas, com a aceleração das imagens e das informações da mídia. Para ele, esse processo estaria trazendo o passado para o presente e criando um sentido de simultaneidade temporal e espacial, com um permanente sentimento de desfasagem, dando a sensação de um presente cada vez

mais efêmero, resultando em uma busca ansiosa por reter e preservar o passado” (Pinheiro, 2004, citado por Costa & Castro, 2008, p.126).

Poulot, explica que, por um lado, “a história do patrimônio é a história da construção do sentido de identidade e mais particularmente, dos imaginários de autenticidade que inspiram as políticas patrimoniais” (Poulot, 1997, citado por Ferreira, 2006, p.79) e por outro lado, uma categoria de pensamento que, abordado nessa condição, pode ser compreendido como esse esforço constante de resguardar o passado no futuro. “Para que exista patrimônio é necessário que ele seja reconhecido, eleito, que lhe seja conferido valor, o que se dá no âmbito das relações sociais e simbólicas que são tecidas ao redor do objeto ou do evento em si” (Poulot, 1997, citado por Ferreira, 2006, p.79).

O tempo e a identidade são indissociáveis, trabalham em conjunto. O reconhecimento do patrimônio é mais do que o reconstruir, conservar e reter. Por um lado, existe a preocupação de o manter no presente, por outro, o patrimônio supõe um conjunto de escolhas, espaços geradores de conflitos, fundamentais para uma construção cultural (Poulot, 1997, citado por Ferreira, 2006, p.80).

O patrimônio é a relação existente entre ideias e objetos com base nos quais a comunidade firma as suas diferenças. “Actualmente curiosidades tendem a relembrar e construir ou até mesmo reconstruir a identidade através da celebração de memórias” (Magalhães, 2005, p. 8). Na medida em que os indivíduos se identificam com o patrimônio e patrimonializam os vestígios existentes em colectivo, desenvolvem o sentido de pertença.

1.3. Animação, comunidade e desenvolvimento local

A Animação, como método ativo, tem como princípio fundamental animar as aprendizagens através de fóruns de discussão, tornar os espaços vivos, transformando os livros armazenados em prateleiras, em histórias com muitas vidas cheias de

expressividade, transformando museus, sem vida, em espaços de cultura viva. Promovendo dinâmicas potenciadoras de desenvolvimento local, supõe o recurso a uma metodologia plural, holística e implementa dinâmicas promotoras de desbloqueios ou inibições, de convívio, interação social, de partilha de afetos ou de conhecimentos, para que o desenvolvimento ocorra de facto.

Sem Comunidade não existem projetos de intervenção a nível local, mas para que se possam implementar práticas sociais é necessário conhecer o território, compreender os atores locais e o seu modo de vida. É essencial compreender o meio em que habita a comunidade assim como a forma como preserva ou não o seu património.

O património é a essência de um local, indissociável da sua identidade, remete-nos para a história do lugar, ocorrida num determinado tempo, é um recurso imprescindível no âmbito do desenvolvimento local.

O Desenvolvimento Local visa a criação de riqueza, a melhoria das condições de vida da população de um território, tendo subjacente o contexto: social, humano, económico, cultural e natural – integrando os recursos endógenos, motivando a participação dos agentes e articulando com os recursos exógenos (Carvalho, 2009). Possui uma raiz bem identificada: “trata-se de um impulso generoso, de carácter local e endógeno, assente na mobilização voluntária, cujo objectivo é originar acções com as quais se produzem sinergias entre agentes, tendo em vista qualificar os meios de vida e assegurar bem-estar social” (Reis, 1998b citado por Amiguinho, 2005, p.15). Representa, assim, um processo de transformação “centrado numa comunidade, o que significa que o seu ponto de partida de referência base é a própria comunidade local” (Amaro, 2001).

O Desenvolvimento Local contém um potencial interno sedimentado na valorização dos recursos locais endógenos e na participação de agentes. Estes são mobilizados por interesses comuns, identificando-se com os mesmos, formulando as suas necessidades e procurando dar resposta às mesmas através de ações solidárias e dos recursos locais, construindo processos estratégicos para a cidadania, promovendo a

sua participação. Por um lado, o território local integra contextos regionais e nacionais de escala global, ambos atuam de forma negativa ou positiva dependendo da sua intervenção territorial (Carvalho, 2009).

A transformação da realidade decorre da determinação da comunidade em se organizar e incrementar ações solidárias visando o melhoramento desejado, para um futuro sustentável. As acções denominadas “parceria e cooperação” provêm da iniciativa, participação, cidadania e *empowerment* agregado a valores, justiça e solidariedade (Carvalho, 2009).

Deste modo, o espaço é promovido através da interação entre o moderno e o tradicional, das sinergias locais e de redes sociais solidárias, através de novas práticas, criando soluções inovadoras para os problemas, originando transformações sociais, políticas e económicas. Vinculado na diversidade, permite potenciar aspetos singulares, salientar a sua natureza, fomentar o desenvolvimento através das suas características locais e alcançar uma melhor qualidade de vida, um desenvolvimento sustentável (Carvalho, 2009).

CAPÍTULO III
CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO REALIZADO

1. O Espinhal em Análise

Incidindo o nosso estudo no Espinhal, é fundamental conhecer a sua posição geográfica e administrativa, bem como caracterizar a freguesia em aspetos multifacetados. É essa caracterização que se apresenta neste capítulo.

1.1. Contextualização da Freguesia do Espinhal no Concelho de Penela

O Espinhal é uma freguesia do concelho de Penela, um dos concelhos do Distrito de Coimbra.

Fazendo parte da Região Centro (NUTII), o concelho de Penela é um dos quatro municípios que integram a Sub-região do Pinhal Interior Norte (NUTIII), conforme Fig.1.

Fig 1: Localização de Penela ao nível de NUT II (Região Centro) e NUT III (Pinhal Interior Norte)



Fonte: Programa Director de Inovação (2006: 9)

O concelho de Penela é limitado por diversos municípios: a Norte e a Nordeste, pelo concelho de Condeixa-a-Nova, a Este e a Nordeste, pelo de Miranda do Corvo, a

Sudeste, pelo concelho de Castanheira de Pêra, a Oeste, pelo concelho de Soure e a Sul, pelo município de Ansião.

Antes da reforma administrativa ocorrida em 2012, integravam o concelho de Penela, as freguesias da Cumeeira, Espinhal, Podentes, Rabaçal, Santa Eufémia e São Miguel (Fig. 2).

Fig. 2: O concelho de Penela antes da reforma administrativa de 2011



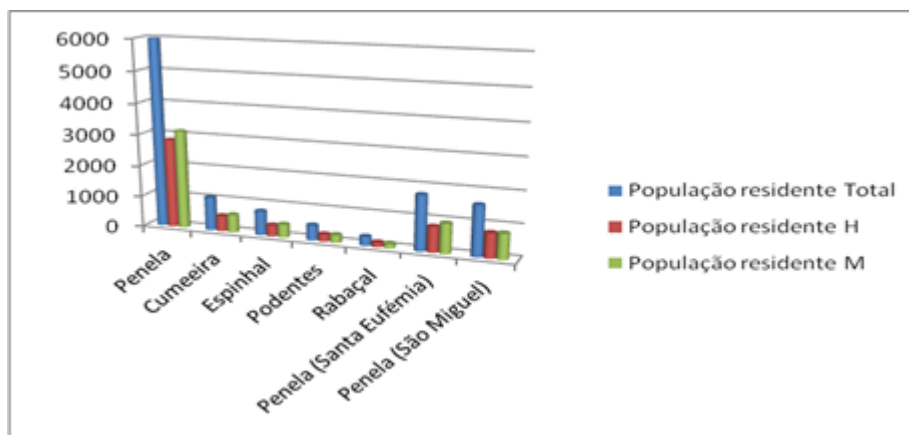
Fonte: Duarte (2012, p. 20)

Após a fusão das freguesias do Rabaçal, Santa Eufémia e São Miguel, União de Freguesias, ocorrida com a reforma de 2012, o município passou a ser composto apenas por quatro freguesias.

Detendo 132,5 Km², o concelho de Penela apresentava, em 2011, 5983 habitantes, distribuindo-se a população pelo concelho conforme ilustra o gráfico 1. Através do

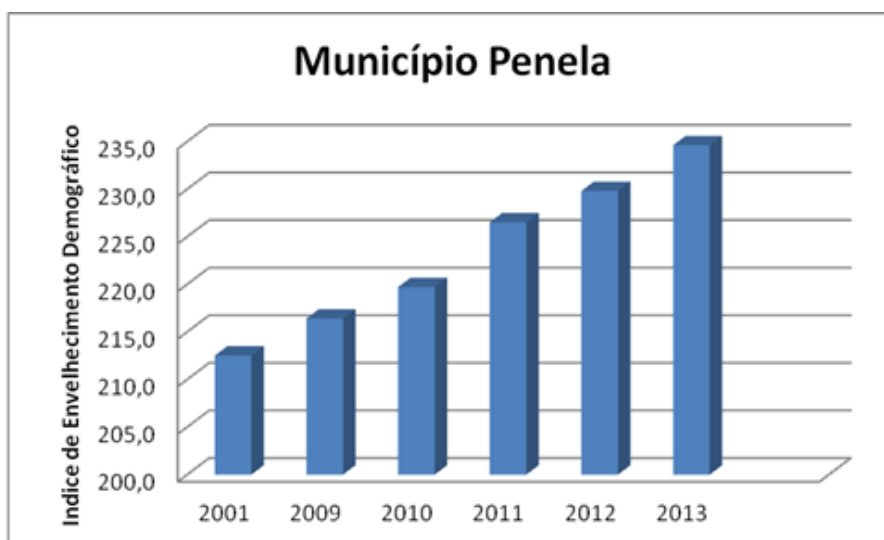
Gráfico 2, podemos verificar que o envelhecimento da população é uma realidade no município.

Gráfico 1: População residente no Concelho de Penela antes da reforma administrativa de 2011



Fonte: Elaboração própria com base nos Censos (2011 a; 2011 b)

Gráfico 2: Índice de envelhecimento da população do concelho de Penela entre 2001-2013



Fonte: PORDATA (2015 a; 2015 b)

A freguesia do Espinhal, que ocupa 29,390 Km² do território do concelho de Penela, integra vários lugares, a saber: Bajancas Cimeiras; Bajancas Fundeiras; Cabo da Aldeia; Cancelas; Carvalhal da Serra; Espinhal; Esquio; Fetais Cimeiros; Fojo; Louçainha; Malhada Velha; Pardieiros; Pé de Esquio; Pessegueiro; Relvas; Ribeira da Azenha; Rio Simão; Silveira; Tarrasteira; Traquinais e Trilho.

1.2. Resenha histórica sobre o Espinhal

Segundo João Carvalho (1996) etimologicamente, o nome Espinhal deriva do latim “spina” que significa espinha, lugar onde existem muitos arbustos com espinhaços (Carvalho, 1996, p. 10).

“A povoação foi fundada no declive final do monte do Calvário e da Serra da Louçainha ou dos Milagres e do Amparo, no início do espaço em que o terreno se torna mais plano e distante dos campos alagados (em ocasião de cheias) pelas águas do Rio Dueça e dos seus afluentes (ribeiras da azenha e Cabra ou Pisão). Esta situação conferiu-lhe o lugar de charneira no contexto territorial concelhio” (Nunes, 1989).

“A primeira referência que conhecemos ao Espinhal é de 1219: uma vinha com sua herdade no Espinhal. Em 1242 já se chama, como hoje, Ponte do Espinhal à ponte do Espinhal sobre o Dueça entre Penela e o Espinhal.” (Arnaut & Dias, 1983, p.54).

O Espinhal foi elevado a Vila nos inícios do século XX, a 16 de Julho de 1906 (Nunes: 2001,p. 28).

Na Freguesia, em 1974, foram encontrados vestígios que remontam à ocupação romana da Península Ibérica, nomeadamente “os restos da calçada romana da estrada vinda do Sul em direcção ao interior da Beira e que passava por Vendas de Maria, Venda dos Moinhos, Espinhal (Rua de Santo Cristo) Corvo, Foz de Arouce, Cortiça e outras localidades, via utilizada pelas legiões romanas” (Carvalho, 1974).

Na Idade Média a Vila do Espinhal, devido à sua situação geográfica, ocupou um lugar muito importante, dado que pelo Espinhal passava a chamada “Estrada Real”, que ligava o norte e o sul. A “Estrada Real” veio proporcionar o desenvolvimento da Vila, pois promoveu a realização de trocas comerciais, com outros locais do País.

Ainda que o centro do poder local se centre em Penela, contudo a sede de concelho teve “em determinadas ocasiões de concorrer com as aspirações da população do Espinhal” (Mata, 2014, p. 39). Segundo Mata, a “partir do século XVIII este dado torna-se mais evidente”, facto indissociável da “emergência da nobreza residente no Espinhal e, assim, a deslocação oficiosa da capacidade decisória da vila de Penela para o Espinhal” (Mata, 2014, p. 39). Com efeito, no século XVIII, viviam no Espinhal várias famílias nobres, entre as quais, será de referir a família Velasquez Sarmento de quem descende Dona Maria da Piedade D’Eça e Alarcão, que vem a receber do Rei D. Luís, em 1869, o título de Viscondessa do Espinhal (Carvalho, 1926, p. 397)

António Carvalho da Costa, que viveu entre 1650 e 1715, afirma, que o Espinhal “he lugar rico & tem pessoas nobres destes appellidos, Vellasques, Sarmento, Abreus, Basellares, Collaços, Quintanilhas, Sousas, Telles, Menezes e Barretos” (Costa, s.d., citado por Campos, 2010, p. 213)

Segundo Mata (2014, p. 39), em “1814 a concorrência entre as nobrezas de Penela e do Espinhal resultou efectivas diligências destinadas à fixação simbólica da sede de concelho no lugar do Espinhal”, manobras que não tiveram um desfecho favorável aos Espinhalenses, já que todos os requerimentos apresentados então à Câmara, não foram aprovados (Mata, 2014).

1.3. Caracterização Demográfica da Freguesia do Espinhal e Infraestruturas de Ensino

Como já foi referido, a freguesia do Espinhal ocupa 29,390 Km² do território do concelho de Penela, apresentando, em 2011, 775 habitantes sendo 357 do sexo masculino e 418 do sexo feminino (Censos 2011, p. 102)

Sendo a Vila do Espinhal o local sede da freguesia, na Vila existe uma escola do 1º ciclo, na qual funciona também a educação pré-escolar, espaço frequentado por crianças da sede de freguesia e lugares vizinhos. Denomina-se esta escola Agrupamento de Escolas EB1 do Espinhal. Terminado o primeiro ciclo, as crianças do Espinhal têm que se deslocar para outro local onde existem escolas que dão continuidade à sua formação. É o caso da Escola “Agrupamento Infante D. Pedro”, sediada em Penela, para onde se deslocam, normalmente, as crianças do Espinhal que terminam o primeiro ciclo.

Fig. 3: Vista aérea da Vila do Espinhal, sede de freguesia



Fonte: A Terceira Dimensão (2015)

1.4. Atividades Económicas

Segundo Carvalho, desde o século XVI, que o Espinhal está ligado a atividades artesanais, como a fundição do ferro e do cobre. Estas atividades desempenharam, um lugar fundamental no desenvolvimento da freguesia (Carvalho, p. 1996). A nível artesanal, de referir ainda os trabalhos em cestaria de vime, latoaria e a produção de farinha em moinho de rodízio.

Atualmente, as atividades económicas locais estão ligadas à agricultura, à apicultura, à construção civil, à indústria de madeiras, à indústria de panificação e ao comércio.

No Espinhal ocorre um mercado semanal ao Domingo. Este mercado já se realizava no século XVIII, conforme as memórias paroquiais relativas ao Espinhal. Afirma-se nesse documento: “Tem esta Terra hum mercado em todos os Domingos do anno excepto no da Paschoa que dura poucas horas, ao qual acodem gentes das Serranias e lugares vezinhos e ainda da mesma villa de Penella, a proverem-se de géneros e víveres para o seu sustento; he franco e tam antiquo que nam ha notícia do seo princípio” (Memórias Paroquiais, 1758, p. 481).

Existe também uma feira anual denominada “Feira do Mel”, produto característico da zona, com denominação de origem protegida (DOP) registado ”Mel da Serra da Lousã”. Esta feira realiza-se no primeiro domingo de Setembro. Há ainda, mais recentemente, a “Feira de Antiguidades”, que se realiza no terceiro Domingo de cada mês, no centro histórico do Espinhal e uma outra, mais antiga que se realiza ao domingo.

1. 5. Entidades locais de Solidariedade Social

Entre as entidades locais de solidariedade social conta-se a Associação Quinta das Pontes. Trata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social de utilidade pública, que tem como objectivo promover a reabilitação psicossocial, na convicção

de que é possível apoiar pessoas a ultrapassarem as limitações causadas pela doença. Mediante a aprendizagem de novas competências e a prevenção da incapacidade, procura-se através de estratégias adequadas, proporcionar ao indivíduo o máximo de desempenho e autonomia nas suas funções pessoais, sociais e profissionais, num contexto natural, a nível habitacional, proporcionando-lhe oportunidades reais de participação social.

A instituição integra pessoas com idades compreendidas entre os 18 aos 65 anos, Jovens e adultos com deficiência e/ou doença mental com desvantagens transitórias ou permanentes, potencializando a autonomia passível de desenvolver a reinserção sócio - familiar e ou profissional ou a sua eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido.

Tem como missão a reabilitação e autonomia de pessoas com incapacidades psicossociais, apoiando e garantindo os direitos e necessidades dos utentes e da comunidade envolvente, de forma integral e personalizada. Visa ainda modificar atitudes, valores e aptidões promovendo uma mudança positiva do estilo de Vida, desenvolvendo a auto-estima naqueles que integra.

Para o efeito, recorre ao trabalho em parceria, com as respectivas famílias e comunidade, visando a promoção de relações interpessoais significativas e de redes de suporte social informal.

Promover a mudança social, com vista a aceitação da diferença pela comunidade envolvente é a meta que a Associação pretende atingir, tendo para o efeito, subjacente o respeito pela dignidade da pessoa humana: a lealdade, a justiça, a felicidade e a integridade.

Face ao envelhecimento da população do concelho justifica-se a existência de outras entidades com valências paralelas. É o caso da Casa de Beneficência Conselheiro Oliveira Guimarães. Trata-se de uma Instituição Privada de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, sediada na Vila do Espinhal. Desenvolve atividades de apoio

social a pessoas idosas através de alojamento colectivo, quer seja temporário ou permanente, de fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene e conforto. Promove o convívio, fomenta a animação cultural e a ocupação dos tempos livres dos seus clientes detendo estas idades compreendidas entre os 70 e os 100 anos.

Os principais objetivos deste lar de idosos são: acolher pessoas idosas, com dificuldades económicas, com situação de saúde ou familiar que não lhes permita permanecer no seu habitat, assim como, assegurar a prestação de cuidados adequados à satisfação de necessidades, fomentando a autonomia e a independência. Promover a autoestima, retardar o processo de envelhecimento através de atividades de animação e promover a realização pessoal, são também objectivos atingir. Para além de pessoas que acorrem à Instituição, o Lar também proporciona: o alojamento temporário, como resposta a uma necessidade e forma de apoio à família, procurando, por esta via preservar e fomentar a relação inter-familiar e a inclusão social.

1.6. O Património do Espinhal

A freguesia do Espinhal é composta por um vasto Património Cultural Material sendo de referir, a nível do património religioso, os seguintes bens: a Igreja Matriz (século XVI); a Capela de Santa Luzia (século XVI); a Capela de São João do Deserto (século XVI); a Capela Santo Cristo (século XVII); a Capela da Nossa Senhora do Amparo (século XVII); a Capela de Nossa Senhora dos Milagres (século XVII); a Capela de Santo António do Calvário (século XVIII); a Capela do Senhor dos Aflitos (século XIX). Outras capelas são ainda de referir, como é o caso da Capela de Nossa Senhora do Pranto, da Capela de Nossa Senhora de Guadalupe, da Capela Senhor dos Bons Caminhos, da Capela de S. Pedro e da Capela de São João “Soberbo”.

A nível civil, para além do Cruzeiro e do Chafariz Público, este de 1885, tendo intervenções em 1927, são de referir o Palácio da Viscondessa do Espinhal, a Casa do Castelo, a Casa dos Freire e Andrade, a Casa dos Alarcões e a Casa dos

Perestrelos. Sobre cada uma das casas referidas apresentaremos, de seguida, alguma informação histórica.

O Palácio da Viscondessa, casa apelidada pela população Casa Nobre da Viscondessa, pertencia a D. Maria da Piedade de Melo Sampaio Salazar, que veio a deter o título de Viscondessa do Espinhal, tendo nascido “na Lousã em 1796. O título foi-lhe concedido em 1868, altura em que o Espinhal se encontrava em franca expansão: estava recenseado nas estatísticas paroquiais com um total de 499 fogos.” (Carvalho, 1996, p. 173) Trata-se de uma “Casa do século XVIII, de impotente arquitectura com janelas de guilhotina e acimalha de duas faces, ostenta sobre a porta principal o brasão da família.” (Nunes, 2006, p. 41)

A Viscondessa do Espinhal, benemérita de referência no Espinhal e em outras terras a que esteve ligada, como é o caso da Lousã, (Vila situada a 22,2 Km do Espinhal), veio falecer na Lousã, em 1882. Não tendo deixado descendentes, os seus bens foram herdados por parentes afastados e afilhados.

“O chamado Palácio da Viscondessa, que confrontava a nascente com o Largo da Igreja e com casa e pátio de Manuel Craveiro, ao norte com a Travessa do Biscainho, a poente com a Rua Negra e ao sul com casas de Francisco Duarte Bento e outros com a Rua da Igreja, que passou para as mãos do Dr. Roberto Augusto Feio de Carvalho, morador nos Carrascos, freguesia da Lagarteira, e do Eng. Diocleciano Alberto Feio de Carvalho e sua mulher D. Maria da Piedade Feio de Carvalho, moradores na Lousã“ (Carvalho, 1996, p. 173). De acordo com uma escritura datada de 22 de Fevereiro de 1893, os herdeiros venderam “17 vigésimas partes do Palácio, com pátio, celeiro e mais pertenças, a José Barreira Pito, Joaquim Duarte e José Dionísio, pela quantia de 700\$000 Reis” (Carvalho, 1996, p. 173).

Sabe-se que o salão nobre da Casa da Viscondessa foi utilizado durante um determinado período, como sala de aula da escola primária do Espinhal (Nunes, 2006, p. 41).

Sobre a Casa do Castelo, casa apelidada pela população local Casa da Família Guimarães sabemos que foi construída em 1770, a mando do Desembargador Manuel Pereira da Silva Caldas, tendo então ficado inacabada. A 20 de Agosto de 1790 a Quinta do castelo foi adquirida por D. Vicente Velasquez Sarmento de Alarcão, Freire “capitular da ordem e Santiago, por 1.621\$000”, (Carvalho, 1996, p. 174).

Segundo Nunes (2006, p. 34), esta Casa de século XVIII pertence na atualidade à família Oliveira Guimarães. De referir que nesta casa tiveram lugar acontecimentos históricos. Consta que a Casa do Castelo deteve a presença das tropas Francesas na 3ª invasão, tendo também servido de hospedagem a pessoas ilustres tais como D. Fernando, marido da Rainha D. Maria II, em meados do séc. XIX. Desde a sua construção até aos nossos dias esta mantém no exterior a sua traça de origem (Nunes, 2006, p. 34).

No que respeita à Casa dos Freire e Andrade sabemos que o imóvel detém este nome pelo facto de o Marechal de Campo João Freire de Andrade Salazar Jordão de Eça ter sido seu proprietário no século XIX. Após o seu falecimento, passou por herança para a esposa, D. Teresa Maillard Freire de Andrade, passando mais tarde à sua filha D. Adelaide Freire de Andrade Salazar Jordão de Eça. Em 18 de Maio de 1864 a Casa foi vendida a Aires Augusto Quaresma de Almeida (Carvalho, 1996, p. 174). Posteriormente foi pertença de D. Ernestina Quaresma Feio. Atualmente pertence a um conterrâneo Dr. Paulo Cravo, natural da Vila do Espinhal.

A Casa mantém a arquitetura primitiva e as varandas de pedra com grades de ferro forjado. Refira-se que neste edifício funcionaram durante vários anos “os correios, telégrafos e telefones” (Nunes, 1996, pp. 37- 38).

Uma outra Casa de referência no Espinhal, e uma das mais antigas na freguesia, é a Casa dos Alarcões Velazques Sarmento. Trata-se de “um prédio composto de uma morada de casas de sobrado e lojas, com quintal, pátio, cavalariças e mais pertenças” (Arnaut, citado por Carvalho, 1996, p. 174).

A casa foi dividida em duas partes e a 18 de Abril de 1931 ambas foram vendidas, vindo uma delas a ser residência paroquial (Carvalho, 1996, p. 174) daí, ter sido apelidada de residência dos “vigários”. Acolheu várias pessoas ilustres tendo “hospedado, em 1851, o rei D. Fernando, marido de D^a Maria II” (Nunes, 2006, p. 35).

A Casa dos Perestrelos, uma outra Casa a salientar no Espinhal, pertenceu ao bispo D. Vicente Gama Leal, tendo inicialmente as armas episcopais. Depois da morte do bispo em 1792, a Casa “passou por testamento para o seu irmão João Leal da Gama” (Carvalho, 1996, p. 175), herdando-a, após a sua morte, a sua viúva Dona Maria José de Alarcão Velasquez Sarmento Osório (Carvalho, 1996, p. 175). A Casa mantém-se nesta família até ao presente, sendo conhecida localmente como a Casa da Família Alarcão.

No âmbito do Património Cultural Imaterial salientamos a própria História do Espinhal, bem como as lendas, o caso da “Lenda do Penedo do Louro” e da “Lenda de Tornaleites” (Nunes, 1986, pp. 22;34/Ver Anexo III), canções populares, quadras, poemas, as dinâmicas designadas a Serração da Velha e a Queima do Judas, bem como o Carnaval, a tradição do Presépio e os festejos de Santo António.

De referir que as lendas, parte integrante do património imaterial da comunidade do Espinhal, transmitidas de boca em boca, de geração em geração, suscitaram o interesse de um estudioso local, tendo sido registadas por si, mantendo-se ainda hoje na memória dos nossos Espinhalenses, principalmente a “Lenda de Tornaleites” (Nunes, 1986, pp. 22- 34).

No que diz respeito às marchas populares, estas estão associadas a letras e melodias várias como é caso das designadas: “A Minha Terra é o Espinhal”, “Ó Terra Amada Idolatrada” e “Viva, Viva o Espinhal” (ver Anexo IV). Associadas a maestros que passaram pela Vila do Espinhal, trata-se de uma herança deixada a todos os Espinhalenses.

Em relação à dinâmica “Serração da Velha”, trata-se de uma prática tradicional que se tem procurado perpetuar no Espinhal. Com carácter humorístico e crítico, tem um cariz popular, tendo como objeto o quotidiano e a maneira de pensar e de agir dos Espinhalenses assim como “o seu sentir, a vivência no dia-a-dia, o ambiente em que nascem, crescem e vivem” (Nunes, 1989, p. 208).

Este evento é realizado a meio da Quaresma, tendo a particularidade de ser escrito em linguagem popular e com padrões linguísticos um pouco fora do comum, incluindo uma crítica moral saudável. Quer o passado distante, quer o passado recente, tudo vale para ser criticado através do evento, cuja ação supõe, um “grupo de homens, portadores de um funil ou algo que espalhe o som que se ouça ao redor; duma serra (fictícia) e duas tábuas que servem de suporte ao atrito que provoca o barulho pelo roçar da tábua uma na outra, desloca-se, fora de horas (geralmente, a partir da meia-noite) ao longo da povoação e vai distribuir os bens materiais e espirituais da vítima, uma velha, deixados em testamento aos habitantes: é o quadro da Serração da Velha.” (Nunes, 1989, p. 209). Através de um diálogo, a Velha vai concordando e sendo ameaçada pela serra, pelo pregoeiro. Este, usando um funil vai anunciando os objectos relacionados com a profissão de alguém ou falta de moral atribuída a alguma pessoa ou enunciando um louvor (Ver anexo V).

No que diz respeito à “Queima do Judas”, reza a história do Espinhal que esta tradição já vem de tempos remotos. No dia de Páscoa, um boneco vestido a rigor, do sexo masculino, percorre as ruas da Vila do Espinhal. Os populares contam que antigamente este era transportado por uma carroça de burro. Atualmente, é transportado por um trator agrícola, desde o centro da Vila até ao largo da Junta de Freguesia, ao som da Sociedade Filarmónica do Espinhal. Todos os anos se repete esta prática de cariz tradicional. Deste modo, os cristãos demonstram a sua indignação e condenação do “Apóstolo Traidor- Judas”, sendo o boneco, que simboliza Judas, enforcado e queimado. A organização da iniciativa, ultimamente, está a cargo da Junta de Freguesia do Espinhal, encerrando o evento com um concerto protagonizado pela Filarmónica do Espinhal, na Casa do Povo do Espinhal.

A quadra de Carnaval está associada no Espinhal a uma época muito divertida, principalmente quando os noivos casavam no período do entrudo ou na semana gorda. Quando tal ocorria e se realizava a festa religiosa realizavam-se, ao mesmo tempo, partidas para aqueles “que ousavam aventurar-se a casar no período que medeia entre o sábado magro e o dia de Carnaval” (Nunes, 1989, p. 210). Como consequência, “Ao lado dos noivos, autênticos, desfilaram outros noivos de circunstância” (Nunes, 1989, p. 210). Estes últimos apenas desciam a escada exterior à igreja, vestidos tal e qual como se fossem os verdadeiros, trajados à moda antiga e carnavalescos. As flores eram lançadas a ambas as noivas e até o fotógrafo tinha concorrência. No final da festa todos se divertiam, terminando os festejos em “confraternização e alegria que o acto proporcionava” (Nunes, 1989, p. 210). A perpetuar estes festejos, ainda hoje se faz no Espinhal um cortejo de Carnaval realizado pelas crianças do Jardim de Infância, e da escola primária acompanhadas das técnicas responsáveis.

De facto, o Carnaval é uma tradição que ainda não caiu no esquecimento entre os Espinhalenses. No entanto, já não tem a mesma relevância de outros tempos. Apesar de tudo, ainda hoje se realizam também no Espinhal as “Tranquetas”, partidas carnavalescas que implicam a colocação de um fio preso às portas das casas, ao qual se amarra uma pedra, puxando-se o fio, de longe, e incomodando-se quem está dentro casa, pessoas que, com certeza, não gostarão muito da brincadeira.

A nível das tradições religiosas, de referir a tradição do Presépio que, como referiu Mário Nunes (2010) no jornal Diário As Beiras, é uma tradição que se mantém há muitos anos no Espinhal. Segundo este autor “Quer a Igreja Paroquial, quer as habitações particulares, incluindo as casas senhoriais, acarinharam, desde sempre, o presépio tradicional, fazendo daquele símbolo do nascimento de Cristo e monumento de culto espiritual e raiz material, um espaço privilegiado para adorar o Menino/Deus, reunir a família e entoar as loas ao Altíssimo. O presépio, que integra uma das mais entusiásticas e apaixonantes criações dos homens, com especial carinho das crianças, molda na grandeza do seu esplendor e espiritualidade, o

bairrismo dos espinhalenses, demonstrado, também, o sentimento religioso que abraça a Vila e a Freguesia” (Nunes, 2010). Segundo Mário Nunes (2010) “A tradição da sua construção transmitiu-se de geração em geração e, actualmente, é um efectivo sinal de respeito pela memória colectiva e um emblema cristão da comunidade. Por esta razão, usufrui de um carisma de identidade local, graças ao empenho de algumas pessoas, onde sublinhamos os falecidos Ramiro Simões e José Lourenço, agora continuados pelo técnico de arte sacra, José Antero, e pelo artista plástico, Rosando. Estes, imbuídos de fértil criatividade e de profundo conhecimento popular, constroem, anualmente, um monumento de invulgar beleza e fervor espiritual, bem documentado no ruralismo franciscano, com complemento moderno, e estruturado na simbiose entre o artístico e o artesanal”. (Nunes, 2010) Esta iniciativa atrai um número significativo de pessoas, dando a conhecer a Vila do Espinhal.

Os Festejos de Santo António, festas em homenagem a este Santo português, comemoram-se no dia 13 de Junho, data de referência no Espinhal, à imagem do que acontece noutras localidades do país.

1.6. Agentes Culturais Locais

Em relação aos agentes culturais locais, de referir a Associação, Razões Poéticas. Trata-se de uma Associação de artes de carácter informal, que promove um projeto profissional de criação, desenvolvimento artístico, formação e programação de artes entre a cultura urbana e a cultura rural na Zona do Pinhal Norte. O conceito chave deste projeto é defender a interdisciplinaridade e interpenetração dos saberes de modo a fomentar o diálogo criativo, com um estilo inovador e de trabalho, no contexto de expressões e modos de produção artísticos. Este projeto implica uma multiplicidade de ações, com incidência nas seguintes áreas artísticas: criação e programação de teatro, dança, música; criação e programação de artes plásticas e visuais; criação de novo artesanato em ligação a motivos e práticas contemporâneas;

estabelecimento de redes de parceria de produção artística ao nível regional e nacional; investigação e tratamento documental das manifestações artísticas e mitos da cultura local; formação especializada nas várias áreas artísticas do projecto e acções de sensibilização através de uma prática artística partilhada. O projeto tem uma ligação entre a produção amadora e profissional, a herança tradicional de carácter popular em harmonia com práticas artísticas contemporâneas, envolvendo o Património Natural e o Património Cultural e o seu meio envolvente. Através das práticas culturais em elo com a inovação e conceção de produtos artísticos fomenta-se uma estratégia de intervenção cultural, criativa, próxima da comunidade e dos públicos, com o intuito de estimular a fixação de agentes culturais e artísticos, visionando a criação de um novo pólo de produção artística de referência, um Centro Informal de Artes.

“São objecto de pesquisa e intervenção da Razões Poéticas as artes performativas (destaque, ao nível da produção própria, para o teatro), a literatura (a escrita contemporânea mas, também, a recuperação/edição da tradição oral e sua transformação em discurso dramático), as artes plásticas e visuais (nas suas expressões autónomas mas também em ligação íntima ao desenvolvimento das componentes plásticas do espectáculo performativo) e as artes tradicionais (numa lógica de reabilitação de técnicas em diálogo com linguagens contemporâneas) ”.¹

As atividades desta Associação são de carácter local e de formação-criação, fomentando, deste modo, a mobilização da comunidade e a intervenção em atividades intergeracionais e intersociais com vista à aproximação ao universo das artes. Este plano estratégico de carácter educacional, formativo e artístico visa a partilha de transmissão de conhecimentos técnicos ao público - alvo (amadores), a criação de novos profissionais e produtos artísticos originais, potencia deste modo, a economia artística e cultural aliada ao desenvolvimento patrimonial, comercial e turístico do território.

¹ Informação transmitida por António Jorge – Associação Razões Poéticas.

A nível cultural, de referir ainda a Sociedade Filarmónica do Espinhal. Esta Sociedade foi criada em 25 de Julho de 1883, na Quinta do Castelo, com o nome de “Sociedade Recreativa”. Foram seus promotores D. Luiz d’Alarcão Velasquez Sarmiento, o P. António Simões Antunes, e António das Neves Loureiro (Nunes, 2001, pp. 44-48).

Em 1903, ocorre uma cisão e alguns elementos abandonam a Sociedade, criando uma outra entidade denominada Filarmónica Lealdade Espinhalense. Coexistem ambas as entidades até ao ano de 1936, altura em que ambas se extinguem. Acontece então um interregno musical e em 1946, um grupo de Espinhalenses reorganiza a Filarmónica agrupando músicos e instrumentos de ambas as sociedades anteriores criando então, a Filarmónica com a denominação de Sociedade Filarmónica do Espinhal.

Atualmente, mantém a Filarmónica grande vitalidade, tendo nas suas fileiras cerca de 50 filarmónicos, os quais abrilhantam Festas, Romarias e realizam Concertos. Tendo como objetivos, o ensino, a execução e a promoção da música, esta Filarmónica desempenha um relevante trabalho Sociocultural tanto no Espinhal, como na Freguesia e no concelho (Nunes, 2001, pp. 44-48).

Tem a funcionar uma Academia de Música com 7 professores, cerca de 55 alunos, com aulas individuais de iniciação Musical. Os instrumentos usados que tocam são os seguintes: Flauta, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Bombardino, Tuba, Bateria, Piano e Viola. Porém, a Academia de Música não dá equivalência ao ensino oficial. Um dos principais objetivos, é formar músicos para a Banda local e promover um ensino o mais semelhante possível ao ensino oficial dos conservatórios, não esquecendo porém a formação dos jovens e a ocupação dos tempos livres.

Está previsto a Academia iniciar aulas de canto, assim como, de outros instrumentos não ligados à Filarmónica e a criação de um grupo musical.

1.7. Atividades Culturais Periódicas

No âmbito das atividades culturais periódicas, de referir a “Bienal de Humor”. Com o apoio da Câmara Municipal de Penela, da Junta de Freguesia do Espinhal e da família Guimarães, a iniciativa realiza-se de dois em dois anos. Trata-se de uma homenagem ao Dr. Luís de Oliveira Guimarães, pessoa que deixou marca na vila do Espinhal. “Esta merecida homenagem pretende sublinhar a diversidade e riqueza da sua personalidade e vida profissional, combatendo o esquecimento a que os homens e as suas acções são tantas vezes condenados. Magistrado, escritor, dramaturgo, jornalista, e acima de tudo, humorista, Luís de Oliveira Guimarães, nascido em 1900 e falecido em 1998, acompanhou um século, particularmente conturbado, retratando-o com espírito cintilante. Para a família é uma oportunidade extremamente gratificante de dar a conhecer a pessoa através do seu espólio, podendo, deste modo, reviver o privilégio que foi privar com uma individualidade ímpar e contribuir para a preservação da sua memória.» (Guimarães, 2008, p. 3)

A Bienal é realizada desde o ano 2008, tendo desde então os seguintes temas: “Justiça”, “Theatre” em 2010, “Das Letras do Jornalismo” em 2012 e “A Liberdade” em 2014.

Como afirma o Presidente da Câmara de Penela: “Esta iniciativa surgiu em 2008 para homenagear uma figura ilustre da Vila do Espinhal, em particular, mas também uma figura do panorama cultural português do século XX, que assumia na mesma pessoa a singeleza da cultura de raiz popular com o fino trato dos intelectuais da sua época. Este evento é composto por um concurso internacional de caricaturas subordinado a um tema que tenha alguma relação com o patrono do evento. Compõe-se ainda de uma exposição com as obras a concurso; da edição do respetivo catálogo; da festa da caricatura, onde cerca de uma dezena de caricaturistas divulgam a sua arte à população interessada e, finalmente, por uma tertúlia, onde de uma forma informal, algumas personagens ilustres no campo do tema em discussão, debatem as virtudes e

as vicissitudes do tema. Trata-se de um momento que dá destaque ao Espinhal e a sua vocação no campo das artes e da cultura” (ver Anexo I).

CAPÍTULO IV
DIMÂMICAS CULTURAIS EM ANÁLISE

1. Atividades de Intervenção no Âmbito do Património Cultural Ocorridas no Espinhal num Passado Recente

Uma vez que, em 2011, ocorreram no Espinhal dos projetos relacionados com o património cultural, sendo um deles por nós implementado e o outro pela Associação Razões Poéticas, entidade a que já nos referimos, serão as atividades integradas nesses projetos que serão alvo da análise neste capítulo.

1.1. Dinâmicas no Âmbito de um Estágio de Animação Socioeducativa Subordinado ao Tema “A comunidade do Espinhal dá a Conhecer o seu Património”

O projeto curricular “A Comunidade do Espinhal dá a conhecer o seu Património” surgiu, como já referimos, no âmbito da frequência do Curso de Animação Socioeducativa, numa fase conclusiva do mesmo, o Estágio. Para a sua organização, foram dinamizadas, atividades culturais, educativas e comunitárias.

O trabalho desenvolvido conjuntamente com as organizações locais, a Associação Quinta das Pontes, a Sociedade Filarmónica e a comunidade Espinhalense pretendeu valorizar e promover as potencialidades do território, especificamente, o Património do Espinhal, dando-se especial realce ao património imaterial. Deram-se a conhecer as tradições, locais, elemento, identitário que se pretendeu valorizar.

Subjacente à iniciativa esteve o Património, como símbolo identitário, mas também o desejo de se promoverem as relações ao nível comunitário. Assim, pretendeu-se que ocorresse um processo de transformação “centrado numa comunidade, o que significa que o seu ponto de partida de referência base é a própria comunidade local” (Amaro, 2001), implementando-se, simultaneamente, um processo de desenvolvimento sustentável localmente. Para o efeito, deu-se forte ênfase ao envolvimento dos atores locais num processo participativo e de planeamento estratégico, virado para a ação e para o desenvolvimento local. No âmbito deste projeto, várias atividades foram dinamizadas, como ilustra a Fig. 4.

Fig. 4: Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “A Comunidade do Espinhal dá a conhecer o seu Património”

Serração a Velha
Jogos e Brinquedos dos nossos Avós
Desfile de Carnaval
Ofícios de outros tempos
Queima do Judas
Marchas Populares

Fonte: Elaboração Própria

A atividade “Serração da Velha” consistiu em reviver uma dinâmica, cuja descrição já efetuámos no capítulo III e que parecia esquecida, uma vez que já não se realizava há muito tempo.

Para a dinâmica foi elaborado um texto escrito (Ver anexo V) organizaram-se ensaios de dramatização na Casa da Filarmónica do Espinhal, recorrendo-se, para além da nossa intervenção direta, a pessoas da localidade, tendo em vista a dramatização e encenação da iniciativa. Foram integrados como figurantes dois utentes da Associação Quinta das Pontes.

Divulgada a atividade, através de cartazes distribuídos por várias terras, dentro e fora do concelho de Penela e da Freguesia do Espinhal (Ver Anexo VI), a dinâmica foi realizada na Casa do Povo do Espinhal, com a presença de várias pessoas.

Uma outra atividade efetuada teve o tema “Jogos e brinquedos dos nossos avós”. Realizou-se também na Casa do Povo do Espinhal (Ver anexo VI). Relacionada com base no património local, especificamente nas tradições do Espinhal, a dinâmica procurou dinamizar brinquedos e jogos tradicionais, alguns já em desuso. Procurou-se que faixas etárias mais novas pudessem interagir com os mais velhos, mediante o recurso ao jogo do pião e a outros jogos. A divulgação desta atividade foi feita

através de cartazes distribuídos por várias terras, dentro e fora do concelho de Penela e da Freguesia do Espinhal (Ver Anexo VI).

Entre os jogos dinamizados de referir: o jogo da cabra cega, o jogo da malha, o jogo da macaca, o jogo da corda, a corrida de sacos, o jogo do lencinho, o jogo do burro, o jogo das damas, o jogo das cartas, o jogo da púcara, o jogo da moeda, o jogo do galo, o jogo do botão, o jogo da roda, o jogo da malha e o jogo do ovo.

Os brinquedos utilizados nesta atividade foram: andas, pião, pistolas de canas, roleta dos reбуçados, brincar à cantarinha, Corda (saltar à corda), trotineta (feita em madeira), carrinhos de madeira, roda com guiador (feita do aro de uma bicicleta, guiado por um pau) e bonecos feitos de madeira. De referir que, devido às condições climáticas, os jogos não foram totalmente realizados ao ar livre, tendo sido alguns destes realizados na Casa do Povo.

No decorrer da dinâmica, as crianças e os adultos mostraram-se muito motivados e interessados em colocar em prática os jogos tradicionais, promovendo a sua valorização e dinamização.

Através da iniciativa foi possível facultar uma tarde de convívio e de relações intergeracionais. Os mais velhos sentiam-se satisfeitos e alegres por transmitirem o seu conhecimento os mais novos, como é o exemplo do jogo do pião.

A atividade “Ofícios de outros tempos” realizou-se no centro histórico do Espinhal. Esta atividade consistiu em representar e recriar as profissões antigas, tendo para o efeito sido elaborado, previamente, um levantamento junto da comunidade. Procurou-se promover a participação da comunidade, assim como a interação entre as pessoas. Nesse sentido, deram-se a conhecer as profissões que existiam no Espinhal no passado e, ao mesmo tempo, valorizou-se o Espinhal e a Comunidade.

As profissões representadas e recriadas foram: Cavador, Serrador, Pastora, Cantoneiro, Carteiro, Latoeiro, Modista, Bordadeira, Padeiro, Marceneiro, Ferreiro, Taberneiro, Apicultor, Fotógrafo, Podador, Moleiro, Carpinteiro, Ferrador,

Resineiro, Sapateiro, Lavrador, Corticeiro, Homem da Casa do Troco, Aguadeira, Lavadeira, Pintor, Pedreiro, Lagareiro, Gatador, Taberneiro Ambulante, Alfaiate, Aguadeira, Lavadeira de Roupa, Lavadeira de Casas, Merceeiro, Costureira de Boinas, Corticeiro, Jardineiro, Bombeiro, Tamanqueiro, Mondador, Leiteiro, Podador, Aluguer de Fatos de Anjos, Serrador, Tecedeira, Carreiro-Lavrador, Albardeiro e Eletricista.

Paralelamente à dinâmica, decorreu uma exposição fotográfica e bibliográfica relativa a pessoas da freguesia do Espinhal, dando-se a conhecer as suas obras e valorizando-se o trabalho de investigação efectuado localmente por vários autores ligados à Vila do Espinhal.

A recriação de “Ofícios de outros tempos”, foi outra das dinâmicas direccionadas para o património local, tendo subjacente objetivos de carácter educativo, comunitário e social. Educativo, porque enquanto decorria a atividade, as pessoas podiam aprender para que servia cada recurso material exposto, assim como, observar a execução do Ofício em causa. Comunitário, porque a própria população, recriou os ofícios e a maior parte destas pessoas representou atividades já caídas em desuso. Social, porque a dinâmica promoveu uma interação social, dado que as pessoas partilharam os seus saberes, dando-os a conhecer aos visitantes.

A pertinência desta atividade foi evidenciada pela imprensa local, no “Jornal do Castelo”, e no jornal “As Beiras”, conforme apresentamos em anexo (Anexo VII).

Uma outra atividade integrada no projeto que dinamizámos no ano de 2011, realizou-se no dia de Santo António e relacionou-se com as marchas populares. Esta atividade implicou a recolha de partituras e músicas originais do Espinhal e a construção da respetiva coreografia. O património documental da Sociedade Filarmónica do Espinhal e a recolha de informação junto de pessoas mais velhas do Espinhal foi essencial para o estudo efetuado. As marchas recuperadas foram: “A minha terra é o Espinhal”, “Ó Terra Amada Idolatrada”, “Viva, Viva o Espinhal” e a “Marcha do Espinhal”. Constatámos, pela pesquisa que efectuámos, que as letras e músicas

recuperadas são muito antigas. Foi-nos referido, por exemplo que a letra intitulada “Ó Terra Amada” remonta a 1943 escrita por José Gonçalves, que foi maestro da Sociedade Filarmónica (Ver anexo IV). Para a realização da actividade tiveram lugar vários ensaios. A pertinência desta atividade foi atestada pela imprensa local “O Jornal do Castelo”, cuja notícia apresentamos em anexo (ver anexo VII).

Com o “ Desfile de Carnaval”, organizado no âmbito do projeto, procurou-se reconstituir a tradição à qual nos referimos no capítulo III. No entanto fizeram-se algumas adaptações, como foi o caso de o casal de noivos “intrusos”, desfilarem num cortejo em vez de se deslocarem a pé, como ocorria no passado.

1.2. Dinâmicas Relativas ao Projeto “Espaços em Volta- Encontro de Artes”

Promovido pela Associação Razões Poéticas, o projeto “Espaços em Volta - Encontro de Artes”, decorreu em 2011, no Espinhal, com extensões a Penela. Reuniu mais de vinte artistas em diversos domínios e promoveu um conjunto de iniciativas com destaque para as artes plásticas e visuais, promovendo a criação de uma sequência de espaços-instalação que se desafiavam e dialogavam entre si e com a envolvente comunitária e patrimonial, apostando no resgate de espaços não convencionais para a arte.

O projeto propôs aos artistas convidados novos cenários para as suas obras, proporcionando à comunidade local uma reinterpretação do seu património e oferecendo ao público um programa diversificado de prática e fruição artística promovendo novos espaços para a arte e multiplicando a perceção da vila e do que ela tem para oferecer.

No âmbito do projeto tiveram lugar várias atividades, conforme a Fig. 5.

Figura 5: Dinâmicas integradas no projeto “Espaços em Volta- Encontro de Artes”

Ateliê de serralharia Achadiços - A Viscondessa
Cortejo da Viscondessa
Mala de Contos
Volta e Meia - o Baile Mandado
Oficina de Movimento
Exposição de Chapéus na Rua
O Ateliê de Teatro
Visionamento do Filme “Umbrella”
O Ateliê de Pintura- manto Viscondessa

Fonte: Elaboração própria

O “Ateliê de serralharia Achadiços - A Viscondessa” foi uma dinâmica realizada em Penela, através de uma parceria entre a Associação Razões Poéticas, a Cerci de Penela e a Junta de Freguesia do Espinhal.

O Ateliê integrou formandos da Cerci de Penela. Estes realizaram, sob orientação e com projeto da Associação Razões Poéticas, a estrutura em ferro forjado da figura da Viscondessa, estrutura com cerca de seis metros de altura.

Além desta imagem, também foram elaboradas em ferro, figuras de animais tais como: crocodilos, girafas, cobras, águias e avestruz.

Para além desse ateliê, foi organizado um outro de Pintura. Foi neste ateliê que teve lugar a organização do “Manto da Viscondessa” e a estrutura cénica do cortejo teatral Achadiços, alusivo à Viscondessa, trabalho sob orientação e motorização de um pintor e artista local.

O “Cortejo da Viscondessa”, envolveu a estrutura da Viscondessa produzida no “Ateliê de serralharia Achadiços”. Esta atividade realizou-se de acordo com uma dramatologia original no âmbito de produção de textos e música, produção da

Associação Razões Poéticas, a partir de bases locais. Devido à estrutura do “Cortejo da Viscondessa”, foi organizado no Espinhal o “Ateliê de Teatro”, a partir de um programa dramatúrgico no qual se recorreu ao uso de pregões, provérbios e a de ritmos vários, com utilização de instrumentos invulgares tais como: recipientes com nozes, testos de panelas e panelas. Para além do teatro, a música também integrou este atelier. O cortejo foi composto por pessoas que transportavam, manualmente, a estrutura metálica alusiva à Viscondessa, o qual percorreu a zona histórica do Espinhal, no dia da Feira do Mel que teve lugar no Espinhal, em 2011.

Uma outra dinâmica designou-se “A Mala dos Contos”, tendo sido realizada no mercado do Espinhal numa noite agradável, em que reinou a boa disposição e a partilha de contos vários, dinamizados estes por um contador de contos.

A dinâmica intitulada “Volta & Meia-O Baile mandado”, implicou, como o nome fazia supor, um baile mandado realizado na Casa do Povo do Espinhal, sob a orientação da Associação Razões Poéticas, promovendo-se, com a iniciativa, a partilha de conhecimentos e a dança.

O Ateliê “Oficina de Movimento” realizou-se no Espinhal, sendo aberto à comunidade. Implicou a deslocação de pessoas vestidas com *tshirts* brancas que fizeram um determinado percurso dentro da Vila, delineando movimentos numa perspetiva de dança contemporânea.

Relativamente à atividade “Exposição de Chapéus na Rua”, esta foi realizada numa das ruas principais da Vila do Espinhal e implicou a colocação na rua de uma estrutura em arame, na qual se penduraram abertos, chapéus de chuva. Interligada a esta atividade, também foi projetado o filme “Umbrella”, que pretendia mostrar como elaborar um projeto com chapéus-de-chuva. Com ambas as atividades, procurou-se proporcionar à população uma visão diferente de um espaço frequentado diariamente, apresentando-se este, no entanto, com uma “nova roupagem”. Neste caso, valorizou-se a paisagem, recorrendo-se à componente artística.

Estas atividades que integraram o projeto da Associação Razões Poéticas, em 2011, foram desenvolvidas, programadas e centradas nas artes visuais, com a colaboração e interação de artistas de diversas áreas, tais como pessoas ligadas à escultura, pintura, fotografia, teatro, música e vídeo.

Tendo contado com o apoio de várias entidades, a iniciativa “Espaços em Volta - Encontro de Artes”, foi classificada como uma intervenção artística contemporânea em espaços públicos e de fácil acesso, que despertou o olhar e procurou chamar a atenção das pessoas que acorriam aos locais.

CAPÍTULO V

***APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS
RESULTADOS DO ESTUDO EMPÍRICO***

1. Aplicação dos Instrumentos Metodológicos

O estudo empírico realizado supôs, como já foi referenciado, a organização e a aplicação de um questionário à população da freguesia do Espinhal. Igualmente foram efetuadas duas entrevistas, uma ao Presidente da Câmara Municipal de Penela e outra ao Presidente da Junta de Freguesia do Espinhal. Neste sentido, apresenta-se informação relativa aos instrumentos metodológicos aplicados.

1.1. Caracterização da Amostra e Análise dos Inquéritos por Questionário

No inquérito por questionário aplicado, a técnica de amostragem utilizada, como já referimos no Capítulo I, foi não probabilística, mais concretamente, uma amostragem por conveniência. Para o efeito, recorreu-se a contactos informais com a comunidade local da freguesia do Espinhal, solicitando-se respostas ao questionário organizado.

Tendo em vista verificar se as questões integradas no questionário elaborado estavam formuladas de uma maneira inteligível, foi feito um primeiro teste (pré-teste), tendo sido passados 30 questionários. Face às respostas dadas e feita a análise dos inquéritos respondidos, percebemos que deveríamos proceder a algumas alterações ao questionário. Efetuada a reformulação do questionário, passámos à sua aplicação, tendo o questionário sido aplicado aos membros da comunidade do Espinhal que se disponibilizaram a responder ao mesmo. A Amostra foi constituída por 120 questionários. O tratamento da informação obtida, conforme se evidencia no capítulo V, foi efetuada mediante a aplicação do programa de organização de dados e análise estatística, o programa SPSS.

O inquérito por questionário, conforme Anexo IX, foi organizado em três partes, procurando-se na Parte I, compreender em que medida os inquiridos detinham informação sobre o património do Espinhal e o valorizavam; numa segunda parte (Parte II), procurou-se compreender a integração dos inquiridos na comunidade local e compreender fatores valorizados pelos mesmos, tendo em vista o desenvolvimento local, numa última parte (Parte III), procurou-se fazer a caracterização do inquirido.

Da análise efetuada aos questionários e tendo subjacentes as questões relacionadas com a caracterização dos inquiridos (ver Anexo IX, Parte III do Questionário), constatámos que 61 indivíduos, 50,8%, eram do sexo masculino e 57 indivíduos, 48,3%, eram do sexo feminino (ver Tabela 1). A taxa de respostas foi de 98,3% dado que dois indivíduos não responderam a esta questão.

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa (%) da variável Sexo

Sexo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Masculino	61	51,7
Feminino	57	48,3
Total	118	100,0

Fonte: Elaboração Própria

No que respeita à idade, os indivíduos que responderam ao questionário (dois não responderam) tinham entre os 12 e 90 anos. A média das idades foi de 46,36 anos (DP = 19,776), sendo que, no que se refere ao sexo, a média da idade na população feminina inquirida foi de 48,14 anos (DP=17,731), sendo superior à média da idade da população do sexo masculino, 44,7 anos (DP=21,527). As idades dos inquiridos do sexo feminino, variou entre os 14 e os 86 anos, enquanto que, no sexo masculino, a variação foi entre os 12 e os 90 anos. Podemos em conclusão referir que a dispersão das idades no sexo masculino é superior à verificada em relação ao sexo feminino (Tabela 2).

Tabela 2. Medidas descritivas da variável Idade por Sexo

Idade	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Masculino	61	44,70	21,527	12	90
Feminino	57	48,14	17,731	14	86
Total	118	46,36	19,776	12	90

Fonte: Elaboração Própria

No que se refere ao estado civil dos inquiridos a taxa de respostas foi de 97,5%, uma vez que 3 indivíduos não responderam ao solicitado. O estado civil que predomina é o “casado (a)” ao qual corresponde uma frequência absoluta de 65 (55,6%).

Observaram-se 35 (29,9%) pessoas cujo estado civil é “solteira”(o), 8 (6,8%) pessoas em que o estado civil é “viúva(o)”, 7 (6%) cujo estado civil é “divorciado(a)” e um reduzido número (2) vive em “união de facto” (Tabela 3).

Tabela 3. Frequência absoluta e relativa (%) da variável *Estado Civil*

<i>Estado Civil</i>	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Solteira(o)	35	29,9
Casada (o)	65	55,6
Divorciada (o)	7	6,0
Viúva(o)	8	6,8
União de facto	2	1,7
Total	117	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente ao grau de instrução dos inquiridos, a taxa de respostas foi de 98,3%, dado que 2 indivíduos não responderam ao solicitado. Predominam, nesta variável, aqueles que completaram o 1º ciclo (30,5%), seguindo-se os que completaram o ensino secundário (23,7%) e os que completaram o 3º ciclo (13,6%). De referir que com 12,7 %, e, em paridade, encontram-se os indivíduos que completaram o 2º ciclo e a licenciatura. As restantes categorias enunciadas em relação ao grau de instrução apresentaram uma reduzida percentagem, entre 0,8% e 4,2%, conforme (Tabela 4).

Tabela 4. Frequência absoluta e relativa (%) da variável *Grau de Instrução*

<i>Grau de Instrução</i>	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Não sabe ler, nem escrever	1	,8
Sabe ler e escrever mas não completou o 1º ciclo	5	4,2
Completou o 1º ciclo	36	30,5
Completou o 2º ciclo	15	12,7
Completou o 3º ciclo	16	13,6
Completou o Secundário	28	23,7
Completou um curso médio (Bacharelato)	1	,8
Completou um curso superior (Licenciatura)	15	12,7
Completou um Mestrado	1	,8
Total	118	100,0

Fonte: Elaboração Própria

Quanto à variável “Há quanto tempo vive no Espinhal”, constatou-se, através das respostas dadas que, 116 dos inquiridos residiam no Espinhal há 35,22 anos. O número de respostas foi 116 dado que 4 indivíduos não responderam a esta questão (Tabela 5).

Tabela 5. Medidas descritivas da variável: *Há quanto tempo vive no Espinhal por Sexo*

Sexo	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Masculino	61	34,48	19,524	12	90
Feminino	55	36,04	21,788	5	86
Total	116	35,22	20,552	5	90

Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito à Parte I do questionário, que subordinámos ao tema “Reconhecimento e Valorização do Património do Espinhal”, procurou-se compreender em que medida os inquiridos detinham informação sobre o património do Espinhal e o valorizavam. Nesse sentido, organizaram-se questões relativas ao conhecimento que os inquiridos detinham sobre o património local, nomeadamente em relação ao património construído, questões sobre a informação que detinham em relação a atividades culturais ocorridas no Espinhal num passado recente, sobre a sua participação nessas atividades, bem como se consideravam preservado o património do Espinhal.

Da análise dos dados efetuada, constatámos em relação à informação que os inquiridos detinham sobre bens patrimoniais de cariz religioso e civil (ver Anexo IX/Tabela 6), que a Igreja Matriz é o monumento em relação ao qual o maior número dos inquiridos detém informação, respondendo 61, 5 % “Tenho Informação”, 27,4% “Tenho muita informação”, 9,4 % “tenho pouca informação”, seguindo-se-lhe, conforme a Tabela 6, a Capela de Santo António, respondendo 59,7% “Tenho informação”, 24,4% “Tenho muita Informação” e 11,8% “Tenho pouca Informação”. No que respeita à Capela de Santa Luzia 55,6% responderam “Tenho informação”, à questão “Tenho muita Informação” responderam 17,1% dos inquiridos e “Tenho

pouca Informação” 23,1%. Em relação à Casa da Família Guimarães à questão “Tenho informação” responderam 54,6%, “Tenho muita Informação” responderam 19, 3% e “Tenho pouca Informação” 16,8%. Em relação à Capela do Senhor dos Aflitos, “Tenho informação” responderam 50%, “Tenho muita Informação” 16,9%, “Tenho pouca Informação” 18,6%. Em relação à Casa Nobre da Viscondessa “Tenho informação” responderam 50%, “Tenho muita Informação” 10, 2%, “Tenho pouca Informação” 24,6%. Relativamente à Capela do Senhor dos Aflitos “Tenho informação” responderam 50% dos inquiridos, “Tenho muita Informação” 16,9%, “Tenho pouca Informação” 18,6%. Menos de 50% dos inquiridos responderam que detinham informação em relação à Capela do Santo Cristo, à Casa da Família Velasquez Sarmiento e à Casa da Família Alarcão (ver Tabela 6).

Tabela 6: Dos monumentos que se seguem, evidencie a informação que tem sobre eles

Monumentos	Não Detenho Qualquer Informação	Estou Em Dúvida Se Tenho Informação	Tenho Pouca Informação	Tenho Informação	Tenho Muita Informação
Igreja Matriz	,9	,9	9,4	61,5	27,4
Capela de Santo António do Calvário	3,4	,8	11,8	59,7	24,4
Capela de Santa Luzia	2,6	1,7	23,1	55,6	17,1
Capela do Senhor dos Aflitos	6,8	7,6	18,6	50,0	16,9
Capela Santo Cristo	9,3	6,8	24,6	44,9	14,4
Casa Nobre da Viscondessa	13,6	1,7	24,6	50,0	10,2
Casa da Família Guimarães	8,4	,8	16,8	54,6	19,3
Casa da Família Velasques Sarmiento	20,2	1,7	23,5	40,3	14,3
Casa da Família Alarcão	13,4	1,7	24,4	42,0	18,5

Fonte: Elaboração Própria

De referir que apenas 27,6% dos inquiridos referiram deter “muita informação” em relação à Igreja Matriz. Ainda que essa percentagem não seja significativa, é a mais alta entre os valores obtidos, conforme se pode constatar pela Tabela 6. De salientar que apenas 11 dos inquiridos, 9,4%, responderam que detinham “pouca informação” sobre a igreja Matriz, valor mais baixo obtido em relação a esta categoria.

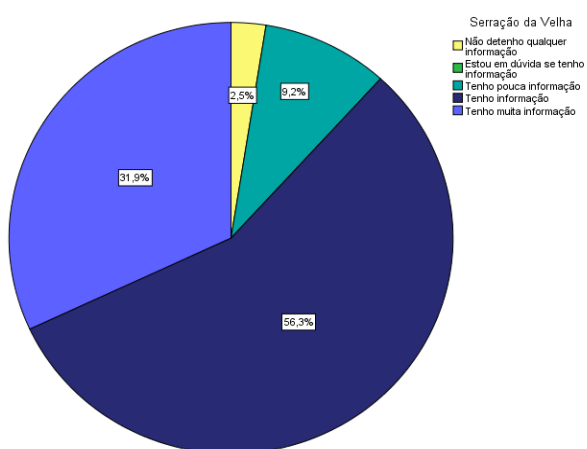
De uma forma geral, a maioria dos inquiridos revela ter informação em relação ao património construído, o que denuncia que esse património não é ignorado pelos inquiridos, podendo mesmo, em alguns casos, deter sobre ele muita informação.

Percebemos pela análise da Tabela 6, que em relação à Casa da Família Velasques Sarmiento, 24 dos inquiridos, 20,2%, responderam que não detinham qualquer informação, percentagem de respostas mais significativa do que em relação a qualquer dos outros bens patrimoniais em foco.

Além do conhecimento que os inquiridos tinham sobre determinados bens patrimoniais, procurámos também compreender o conhecimento que os inquiridos detinham sobre manifestações culturais ocorridas no Espinhal.

Analisando as respostas dos inquiridos em relação a cada uma das manifestações culturais, verifica-se que em relação à manifestação cultural “Serração da Velha” (Gráfico 3), a taxa de respostas foi de 100%: 56,3% dos inquiridos detém informação, 31,9% detém muita informação e apenas uma reduzida percentagem dos inquiridos revelou não deter qualquer informação (2,5%) ou ter pouca informação (9,2%) acerca desta manifestação cultural.

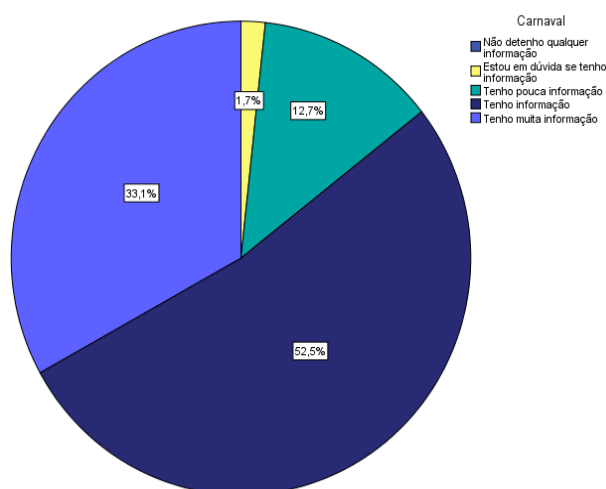
Gráfico 3: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural *Serração da Velha*.



Fonte: Elaboração Própria

Em relação à manifestação cultural “Carnaval” (Gráfico 4) o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 98,3%. A maioria dos inquiridos detém informação (52,5%) ou muita informação (33,1%) acerca desta manifestação cultural e somente uma reduzida percentagem de inquiridos demonstrou ter pouca informação (12,7%) ou estar em dúvida se a tem (1,7%).

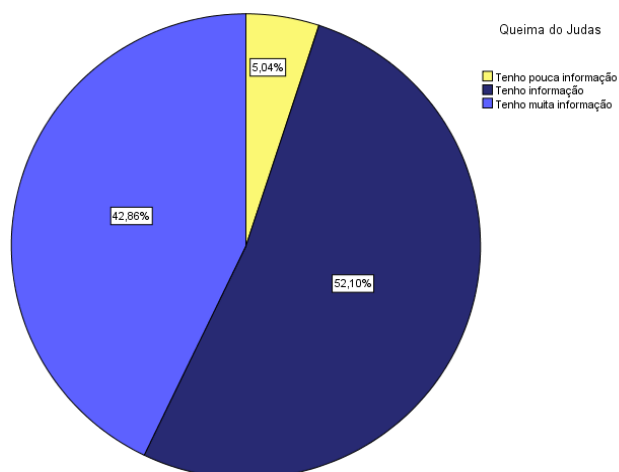
Gráfico 4: Relativo à Distribuição das Respostas Sobre a Manifestação Cultural *Carnaval*.



Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à manifestação cultural “Queima do Judas” (Gráfico 5), o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 99,2%. A maioria dos inquiridos detém informação, 52,1%, ou muita informação, 42,86%, acerca desta manifestação cultural. Uma reduzida percentagem de habitantes do Espinhal revelou ter pouca informação acerca da referida manifestação (5,04%).

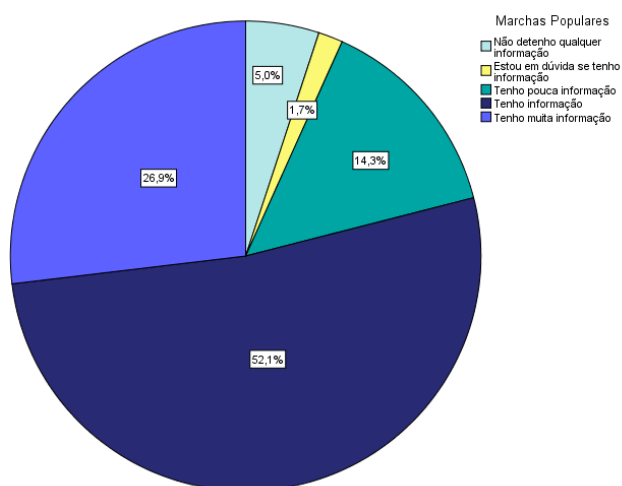
Gráfico 5: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural *Queima do Judas*



Fonte: Elaboração Própria

Em relação à manifestação cultural “Marchas Populares” (Gráfico 6), o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 100%. A maioria dos inquiridos detém informação (52,1%) ou muita informação (26,9%) acerca desta manifestação cultural (79%). A percentagem de inquiridos que respondeu “Tenho pouca informação” é de 14,3%. Apenas 5,0% dos inquiridos afirmaram não deter qualquer informação e 1,7% afirmaram estar em dúvida se a têm.

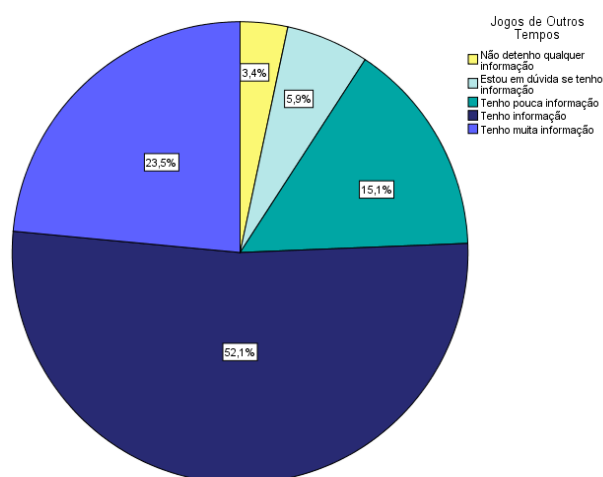
Gráfico 6: Relativo à Distribuição das Respostas Sobre a Manifestação Cultural *Marchas Populares*



Fonte: Elaboração Própria

Em relação à manifestação cultural “Jogos de outros tempos” (Gráfico 7), o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 99,2%. A maioria dos inquiridos detém informação (52,1%) ou muita informação (23,5%) acerca desta manifestação cultural (75,6%). Uma percentagem de 15,1% respondeu ter pouca informação. De referir que 3,4% dos inquiridos demonstrou não deter qualquer informação e 5,9% estar em dúvida se a tem.

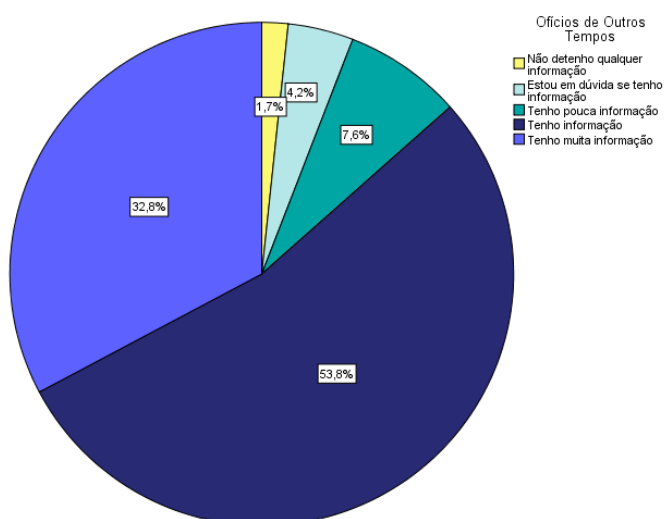
Gráfico7: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural *Jogos de Outros Tempos*



Fonte: Elaboração Própria

Em relação à manifestação cultural “Ofícios de outros tempos” (Gráfico 8), o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 99,2%. A maioria dos inquiridos detém informação (53,8%) ou muita informação (32,8%) acerca desta manifestação cultural (86,6%). A percentagem de inquiridos que respondeu “Tenho pouca informação” é de apenas 7,6%. Uma reduzida percentagem dos inquiridos afirmaram não deter qualquer informação (1,7%) ou estar em dúvida se a têm (4,2%).

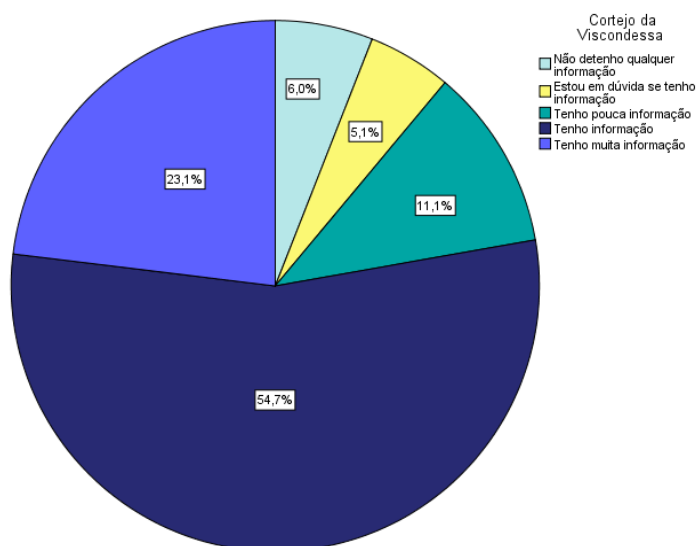
Gráfico 8: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural *Ofícios de Outros Tempos*



Fonte: Elaboração própria

Em relação à manifestação cultural “Cortejo da Viscondessa” (Gráfico 9), o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 97,5%. A maioria dos inquiridos detém informação (54,7%) ou muita informação (23,1%) acerca desta manifestação cultural (77,8%). A percentagem de inquiridos que não detém qualquer informação (6%) ou está em dúvida se a tem (5,1%) é exatamente igual à daqueles que admitem ter pouca informação (11,1%).

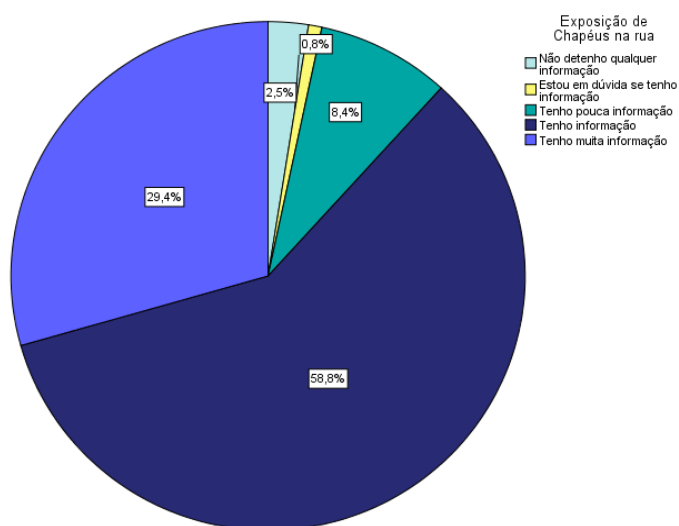
Gráfico 9: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural *Cortejo da Viscondessa*



Fonte: Elaboração própria

Em relação à manifestação cultural “Exposição de Chapéus na Rua” (Gráfico 10), o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 99,2%. A maioria dos inquiridos detém informação (58,8%) ou muita informação (29,4%) acerca desta manifestação cultural. Uma percentagem de 8,4% respondeu ter pouca informação. Somente 2,5% dos inquiridos demonstrou não deter qualquer informação e 0,8% refere estar em dúvida se a tem.

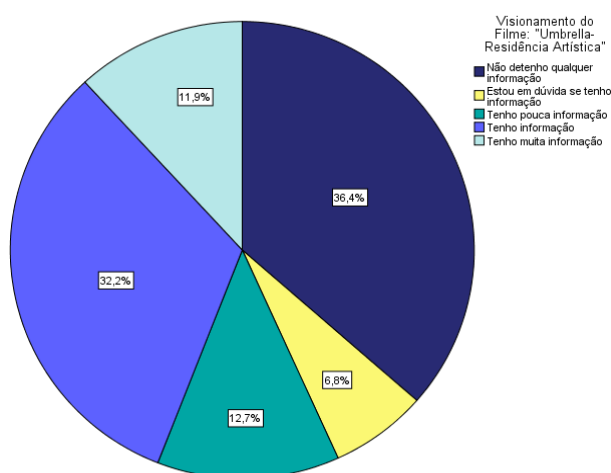
Gráfico 10: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural *Exposição de chapéus na rua*



Fonte: Elaboração própria

Em relação à manifestação cultural “Visionamento do Filme Umbrella” (Gráfico 11) o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 98,3%. Verifica-se pela análise do gráfico 11, que 36,4% dos inquiridos não detém qualquer informação acerca desta manifestação cultural, estando 6,8% em dúvida se a tem. A percentagem de inquiridos que tem informação ou tem muita informação sobre a manifestação referida é 32,2% e 11,9%, respetivamente. Em relação à categoria “Tenho pouca informação, verificou-se uma percentagem de respostas de 12,7%.

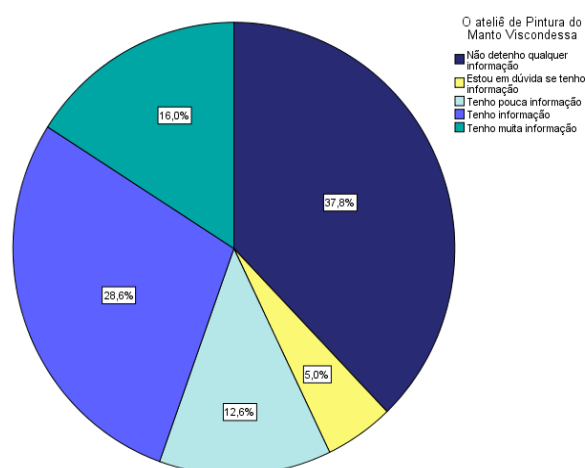
Gráfico 11: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural *Visionamento do Filme Umbrella*



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à manifestação cultural “Ateliê de Pintura – manto da Viscondessa,” (Gráfico 12), o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 99,2%. Refere-se que 37,8% dos inquiridos não detêm qualquer informação acerca desta manifestação cultural, estando 5% em dúvida se a tem. A percentagem de inquiridos que tem informação ou tem muita informação sobre a manifestação referida é 28,6% e 16,0%, respetivamente. Em relação à categoria “Tenho pouca informação” verificou-se uma percentagem de respostas de 12,6%.

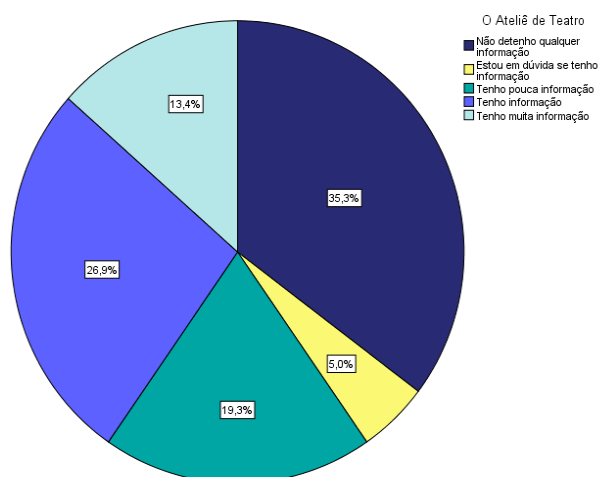
Gráfico 12: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural O Ateliê de Pintura – Manto da Viscondessa



Fonte: Elaboração própria

No que se refere à manifestação cultural “Ateliê de Teatro” (Gráfico 13), o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 99,2%. Verifica-se pela análise do gráfico 13, que 35,3% dos inquiridos não detém qualquer informação acerca desta manifestação cultural e 5% está em dúvida se a tem. A percentagem de inquiridos que tem informação ou tem muita informação sobre a manifestação referida é 26,9% e 13,4%, respetivamente. Em relação à categoria “Tenho pouca informação”, verificou-se uma percentagem de respostas de 19,3%.

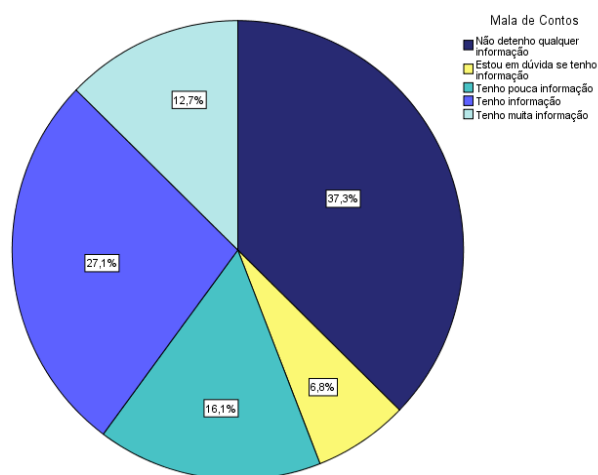
Gráfico 13: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural *O Ateliê de Teatro*



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à manifestação cultural “Mala de contos” (Gráfico 14), o conhecimento da mesma apresentou uma taxa de respostas de 98,3%, verificando-se que 37,3% dos inquiridos não detêm qualquer informação acerca desta manifestação cultural, estando em dúvida se a tem 6,8%. A percentagem de inquiridos que tem informação ou tem muita informação sobre a manifestação referida é 27,1% e 12,7%, respetivamente. Em relação à categoria “Tenho pouca informação” verificou-se uma percentagem de respostas de 16,1%.

Gráfico 14: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Manifestação Cultural *Mala de Contos*



Fonte: Elaboração Própria

Uma outra informação que procurámos obter através do inquérito por questionário foi a satisfação dos inquiridos em relação às atividades culturais integradas nos projetos que procurámos analisar. De acordo com a tabela 7, verifica-se que, em conjunto, a percentagem dos que “gostam” ou “gostam muito” das atividades em análise é sempre superior a 50%. A percentagem daqueles que responderam “não gosto nada”, “não gosto” ou “não gosto nem desgosto”, é sempre inferior a 50%, mesmo se analisadas conjuntamente as respostas. Face a esta análise conclui-se que, a maioria dos inquiridos, gosta deste tipo de atividades e valoriza o património imaterial, indissociável das várias dinâmicas em análise, verificando-se que a atividade relativamente à qual uma percentagem mais significativa de indivíduos responderam “gosto” ou “gosto muito” foi a atividade “Ofícios de Outros Tempos” com 92,3% de respostas.

Tabela 7: Especifique a sua satisfação em relação às atividades culturais que se seguem e que já ocorreram na Vila do Espinhal.

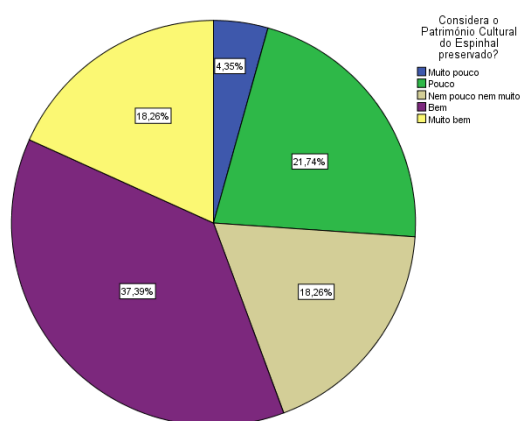
Atividade	Não gosto nada	Não gosto	Não gosto nem desgosto	Gosto	Gosto muito
Serração a Velha	,8	0	16,0	44,5	38,7
Carnaval	,8	0	15,3	53,4	30,5
Queima do Judas	1,7	6,0	6,8	52,1	33,3
Marchas Populares	,8	0	13,6	55,9	29,7
Jogos de outros tempos	0	,8	9,3	55,9	33,9
Ofícios de outros tempos	0	0	7,7	49,6	42,7
Cortejo da Viscondessa	0	0	20,3	52,5	27,1
Exposição de Chapéus na Rua	0	0	11,8	49,6	38,7
O Ateliê de Pintura- manto Viscondessa	3,4	0	44,0	31,0	21,6
O Ateliê de Teatro	3,4	0	43,1	34,5	19,0
Mala de Contos	3,4	,9	42,2	32,8	20,7
Oficina de Movimento	3,4	,9	40,5	38,8	16,4

Fonte: Elaboração própria

De salientar que em relação à Parte I do questionário procurou-se ainda obter informação se os inquiridos consideravam o património Cultural do Espinhal preservado.

Da análise do Gráfico 15 verifica-se que a 37,39% dos inquiridos considera que o Património Cultural se mantém “Bem” preservado e 18,26 %, “Muito bem”, o que perfaz um total de 55,65% de respostas, “Nem pouco nem Muito” respondem 18,26% dos inquiridos e “Pouco”, 21,7%. Pouco representativa é a percentagem dos que consideram que o património está “Muito Pouco” preservado (4,35%), ou seja 5 dos 120 inquiridos.

Gráfico 15: Relativo à Distribuição das Respostas sobre o Tema *Preservação do Património Cultural*

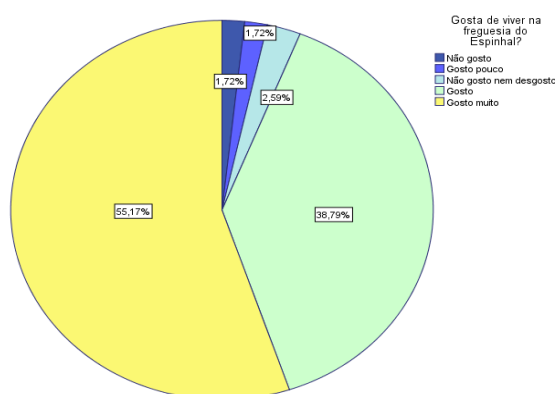


Fonte: Elaboração própria

Na Parte II do questionário procurou-se compreender a integração dos inquiridos na comunidade e compreender fatores valorizados pelos mesmos, tendo em vista o desenvolvimento local.

Nesse sentido, face à pergunta *Gosta de Viver no Espinhal?* verifica-se que a maioria dos inquiridos (55,17%) “Gosta muito de viver na freguesia do Espinhal” e 38,79% “Gosto de viver na freguesia do Espinhal”, o que perfaz um total de 93,96% dos inquiridos a gostarem de viver na freguesia do Espinhal. A percentagem de pessoas que “Não gosta de Viver no Espinhal” ou “Gosta Pouco” é, em ambas as categorias, igual 1,72%. Relativamente aos inquiridos que “não gostam nem desgostam de viver na freguesia do Espinhal”, a percentagem é de 2,59%, conforme Gráfico 16.

Gráfico 16: Relativo à Distribuição das Respostas sobre a Questão *Gosta de viver no Espinhal?*



Fonte: Elaboração própria

No que se refere aos motivos que levam os inquiridos a residir no Espinhal, conforme tabela 8, verifica-se que 85% “Concordaram” ou mesmo “Concordaram plenamente” com o item “Por causa da localização”. “Por causa do Património” foi um item com o qual 45,3% das pessoas “Concordaram” e 34,9% “Concordaram plenamente”. Com o item “Porque me Identifico com a Terra” concordaram 86,9% dos inquiridos. “Porque Tenho cá Família” foi a resposta escolhida por 88% dos

inquiridos. Consideramos estas respostas relevantes dado que através delas concluímos que a maioria dos inquiridos se identifica com a terra, sendo várias as razões para nela se encontrarem, sejam elas familiares ou outras, como é o caso da sua relação com o património, conforme ilustra a tabela 8.

Tabela 8: Seleccione os motivos que o/a levam a viver no Espinhal

	Discordo Completamente	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Plenamente	N S	N R
Por causa da localização	5,6	2,8	6,5	47,2	38,0		
Por causa do Património local	1,9	6,6	11,3	45,3	34,9		
Porque me Identifico com a Terra	,9	2,8	9,3	50,5	36,4		
Porque Tenho cá Família	5,5	0,9	5,5	38,5	49,5		
Outro (s)	4,0	0	2,0	43,4	50,5		

Fonte: Elaboração própria

Em relação à importância ou ao contributo que projetos relacionados com o património podem ter para a freguesia do Espinhal, de acordo com a Tabela 9, verifica-se que 82, 2% dos inquiridos responderam que contribuem para a “Criação de emprego”, sendo que 61,9% responderam “concordo” e 20,3% responderam “concordo plenamente”. Se “Podem atrair turistas” concordaram com a afirmação 99,2%, havendo 55,2% que responderam “concordo” e 44% que responderam “concordo plenamente”. Se “Contribuem para dar a conhecer a história dos nossos antepassados”, 98,3% estiveram de acordo, havendo 50,8% dos inquiridos que respondeu “concordo” e 47,5% “concordo plenamente”. “Reforçam as relações de amizade na comunidade”, 94,1% mostram-se de acordo, tendo 44,9% respondido

“concordo” e 49,2% “Concordo plenamente”. Na categoria “Divulgam a localidade” todos os inquiridos concordaram com a afirmação, tendo 56,4% respondido “Concordo” e 43,6% “Concordo plenamente”.

Será de referir que 61,9% dos inquiridos respondeu “Nem concordo, nem discordo” no quesito que estabelecia a relação entre projetos relacionados com o património e o desenvolvimento da economia local. Face às outras respostas dos inquiridos, cuja análise fizemos anteriormente, parece haver incongruência entre a resposta dada a este quesito e as respostas relativas a outros quesitos relacionados com o desenvolvimento da economia local.

Tabela 9: Refira a Importância ou o Contributo que Projectos Relacionados com o Património Podem Ter para a Freguesia do Espinhal

	Discordo completamente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo plenamente	N S	N R
Desenvolve m a economia local	0,8	2,5	61,9	33,9	0,8		
Contribuem para a criação de emprego	2,5	5,1	10,2	61,9	20,3		
Podem atrair turistas	0	0	0,9	55,2	44,0		
Contribuem para dar a conhecer a história dos nossos antepassados	0	0	1,7	50,8	47,5		
Divulgam a localidade	0	0	0	56,4	43,6		
Reforçam as relações de amizade na comunidade	0	0	5,9	44,9	49,2		

Fonte: Elaboração Própria

Em relação à questão que pretendia perceber a opinião dos inquiridos sobre se projetos dinamizadas no Espinhal, em 2011, se deverão manter ou não. De acordo

com os dados do questionário efetuado e conforme se apresenta na Tabela 10, verifica-se que a maioria dos inquiridos concorda que ambos os projetos se mantenham. Analisando os posicionamentos dos inquiridos em relação a cada um dos projetos, verifica-se que relativamente ao “Projeto de Estágio”, 56,8% dos inquiridos respondeu “Concordo Plenamente”, tendo 42,4% respondido “Concordo” o que perfaz 99, 2% de apoio à iniciativa. Apenas 0,8% responde “Nem concordo nem Discordo”.

Em relação ao “Projecto de Arte Contemporânea” a maioria dos inquiridos concorda com sua continuidade (96,7%), tendo respondido “Concordo” 49, 2% e “Concordo Plenamente” 47, 5%. Apenas 1,6% não apresentaram a sua concordância em o mesmo se manter, respondendo “Discordo Completamente” 0,8%, “Discordo”, 0,8%, tendo 1,7% dos inquiridos respondido, por sua vez, “Nem concordo Nem Discordo”. Em suma, verificamos que os inquiridos consideram que ambos os projetos se deveriam manter, pelo que os mesmos poderão no futuro deter uma base de apoio por parte da comunidade local, caso se venham a realizar.

Tabela 10: Refira se projectos dinamizados no Espinhal, no passado, se deverão manter

Actividade	Discordo Completamente	Discordo	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo	Concordo Plenamente	N S	N R
Projecto de Estágio Património elaborado pela Estagiária Paula em 2011 (Cortejo de Carnaval, serração da Velha, Marchas populares, Jogos tradicionais, Mostra de artes e ofícios)	0	0	0,8	42,4	56,8		
Projecto de arte contemporânea elaborado em 2011 pelo Sr. António Jorge (Danças contemporâneas, exposições, projeção de filmes)	0,8	0,8	1,7	49,2	47, 5		

Fonte: Elaboração Própria

Através da análise da amostra recolhida, é possível ainda compreender a opinião dos inquiridos sobre a importância que teve para cada um os projetos dinamizadas no

Espinhal, em 2011. De acordo com os dados dos questionários que apresentamos na Tabela 11, verifica-se que a maioria dos inquiridos evidencia a importância de ambos os projetos.

Analisando os posicionamentos dos inquiridos em relação a cada um dos projetos, verifica-se que em relação ao “Projeto de Estágio”, 48,3% dos inquiridos respondeu “Muito importante”, tendo 48,2% respondido “Importante” o que perfaz 96,5% de interesse à iniciativa. Apenas 0,8% responde “Indiferente”.

Em relação ao “Projecto de Arte Contemporânea” nome pelo qual o projeto “Espaços em Volta - Encontro de Artes” é conhecido pela comunidade, a maioria dos inquiridos evidencia que o projeto é “Muito Importante” (39%), tendo respondido “Importante” 50,8% e “Teve pouca importância” 6,8%. Apenas 1,7% apresentaram a sua indiferença em relação a este projeto. Em suma, verificamos que os inquiridos consideram que ambos os projetos são importantes, estando por isso recetivos a dinâmicas relacionadas com o património cultural.

Tabela 11: Entre os Projetos Dinamizados no Espinhal Evidencie a Importância que Cada um Desses Projectos Teve para Si.

	Não teve nenhuma importância	Indiferente	Teve pouca importância	Importante	Muito importante	N S	N R
Projecto de Estágio Património elaborado pela Estagiária Paula em 2011 (Cortejo de Carnaval, serração da Velha, Marchas populares, Jogos tradicionais, Mostra de artes e ofícios)	0	0,8	1,7	49,2	48,3		
Projecto de arte contemporânea elaborado pelo Sr. António Jorge Danças contemporâneas, exposições, projeção de filmes)	1,7	1,7	6,8	50,8	39,0		

Fonte: Elaboração Própria

Face à análise da amostra recolhida, através do inquérito por questionário que organizámos, é possível concluir que os inquiridos identificam-se com o espaço onde vivem, evidenciam o sentido identitário do património e a sua relevância para a comunidade, consideram o património local construído bem preservado e têm face ao património e a dinâmicas culturais realizadas localmente, uma atitude ativa. Nesse sentido, estão documentados em relação a atividades ocorridas, conhecem o património local, evidenciando interesse em relação a projetos realizados num passado recente. Consideram também que atividades relacionadas com o património podem ser móbil do desenvolvimento local, podendo estas ter repercussões ao nível do emprego, da divulgação da localidade e do turismo.

1.2. Análise da informação obtida através da técnica de inquérito por Entrevista

O inquérito por entrevista é uma técnica de recolha de informação indissociável de procedimentos específicos. Conforme evidenciam Quivy & Campenhoudt (2008, p. 192), durante a entrevista, “Instaura-se, assim, em princípio, uma verdadeira troca durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências, ao passo que através das suas perguntas abertas e das suas reações, o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objectivos da investigação e permite que o interlocutor aceda a um grau máximo de autenticidade e de profundidade (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 192).

O nosso objetivo ao definirmos o recurso ao inquérito por entrevista no trabalho foi recolhermos informação e a opinião de pessoas que estivessem a ocupar cargos relacionados com o poder local, de modo a percebermos o entendimento que as mesmas faziam de questões que considerávamos fundamenais no nosso trabalho, questões indissociáveis da comunidade e do património local. Nesse sentido, realizámos duas entrevistas, a dois intervenientes diferentes, ligados ao poder local, e que pela sua experiência a esse nível, nos poderiam facultar informação pertinente em relação às temáticas que pretendíamos abordar. Nesse sentido, as entrevistas que

realizámos, foram duas, uma ao Presidente da Câmara Municipal de Penela e a outra ao Presidente da Junta de Freguesia do Espinhal.

Através das entrevistas realizadas obtivemos, a posição dos inquiridos sobre as questões que formulámos (ver Anexo I e II).

No que respeita à execução das entrevistas, os intervenientes foram abordados antecipadamente, para que dessem o seu consentimento, tendo ambos acedido prontamente ao solicitado. As entrevistas decorreram num ambiente agradável e num tom informal.

De referir que relativamente ao Presidente da Câmara Municipal de Penela, (que passaremos a identificar como o Entrevistado 1 e a sua entrevista por E1), foram cedidas antecipadamente as questões que enunciámos no guião. Quanto ao Presidente da Junta de Freguesia do Espinhal, (que passaremos a identificar como o Entrevistado 2 e a sua entrevista por E2), apenas explicámos os motivos do estudo a efetuar, dado que o mesmo não solicitou outra informação. O tempo de duração de cada uma das Entrevistas mediou entre 40m e 60 minutos. De ambas as entrevistas salientamos a informação mais relevante, indissociável dos objetivos definidos para cada uma delas. O Guião de cada uma das entrevistas e a respetiva grelha de análise poderão ser consultados nos Anexo I e II.

Procurando-se recolher a informação dos entrevistados sobre o Património de Penela e do Espinhal e sobre outras questões pertinentes para este estudo (ver Anexos I e II- Guião de entrevista) o Entrevistado 1 considerou que o património do município de Penela é representativo no âmbito do “património material e imaterial do Concelho é a expressão da nossa identidade, sendo elemento essencial na nossa afirmação comunitária e territorial.” Também refere que o património faz parte de um contexto “[...] representativo da nossa identidade cultural, social e religiosa.” Quanto ao património da Freguesia do Espinhal, reconhece o mesmo entrevistado que este está bem representado por “[...] um vastíssimo património arquitetónico, cultural, ambiental.” Refere que a *Vila Centenária* “[...] do Espinhal apresenta desde logo um

centro histórico muito interessante e um conjunto de solares e casas de quintas seculares, únicas na Região, reveladoras da história da vila e da sua importância.” Dá ainda ênfase ao património natural e cultural imaterial como riqueza da freguesia dando nota “[...] da excelência ambiental da Freguesia e da importância que as aldeias serranas, as artes e os ofícios, tradições e etnografia representam na sua relação com o biótipo da Serra da Lousã. Não poderemos na área da Natureza deixar de referenciar a praia fluvial da Louçainha, a Pedra da Ferida ou a aldeia dos Pardieiros” (Ver Anexo I- E1).

No âmbito do património construído, destaca “[...] os cascos históricos dos centros urbanos da vila de Espinhal e Penela e a arquitectura vernacular das aldeias serranas, nomeadamente a aldeia da Ferraria de São João”, bem como a “[...] arquitectura militar dos castelos de Penela e do Germanelo e a Vila Romana do Rabaçal.” Também menciona “[...] edifícios seculares das igrejas e algumas capelas.” Para o Presidente da Câmara o património do concelho é de extrema importância sendo “[...] a expressão da nossa identidade, sendo elemento essencial na nossa afirmação comunitária e territorial” (Ver Anexo I- E1)

De realçar, por sua vez, a informação facultada pelo Entrevistado 2, que refere que “O Património pode englobar o Património Arquitectónico Construído, Cultural, naturalmente que é um ponto-chave para o desenvolvimento do concelho [...]” “A Freguesia do Espinhal tem uma parte importante do que é Património do concelho desde enfim, logo, pela importância que o Espinhal teve noutros tempos e fica bem demonstrado no casario da Vila. Pelas casas senhoriais: A casa da Viscondessa, Oliveira Guimarães, dos Alarcões, [...] o Espinhal é uma referência, e depois pelo Património Natural, com a Cascata da Pedra da Ferida, São João do Deserto, a Praia fluvial da Louçainha [...]” (Ver Anexo II- E2). Acrescenta ainda que o concelho de Penela detém “[...] dois castelos medievais, [...] o castelo de Penela e o Castelo do Germanelo” (Ver Anexo II- E2).

Em relação à preservação do património, salientamos que o Entrevistado 1 refere que “O Município tem feito um esforço para a preservação dos elementos patrimoniais mais valiosos. No entanto é importante reconhecer que muito do património é da

responsabilidade de outras entidades e pessoas.” Refere, por sua vez, que foi criado em Penela “[...] o Centro de Estudos de História Local e Regional do Professor Salvador Dias Arnaut (CEHLR) [...] facultando um espaço de pesquisa único, com acesso direto a uma biblioteca especializada e a um conjunto integrado de recursos para a história local portuguesa [...]. Este Centro [acrescenta] agrega uma extensa coleção de monografias locais, um espólio bibliográfico variado e um portal de integração de recursos digitais, que guia o investigador interessado na história das comunidades e territórios portugueses. Alberga ainda uma programação anual de eventos de índole científica e formativa, facilitando a difusão da História Local e Regional na comunidade académica e no público em geral. O espaço museológico da *Villa Romana do Rabaçal* e a Estação Arqueológica e a sua musealização «*in situ*», são um espaço muito importante no acompanhamento arqueológico na área do Município e a conservação e restauro do espólio, particularmente, da *Villa Romana do Rabaçal* e dos achados arqueológicos do concelho de Penela. Destaco, ainda, a elaboração da Carta Arqueológica do concelho de Penela como ferramenta para acautelar os vestígios arqueológicos” (Ver Anexo I- E1).

Por sua vez o Entrevistado 2 refere, em relação à preservação do património pelas entidades locais, que “[...] muito tem sido feito. Muito tem sido feito nos últimos anos. Naturalmente há sempre mais para fazer e isso passa também por envolver a comunidade e não deixar essa responsabilidade aos políticos, executivos municipais e Junta de Freguesia” (Ver Anexo II- E2).

No que respeita à relação do património com a noção de identidade referem ambos os Entrevistados que a comunidade tem uma relação identitária forte com o património existente. Segundo o Entrevistado 1 “Os Espinhalenses estão muito comprometidos com a sua história e com o território, fruto do reconhecimento da sua identidade local.” [...] “Preservar o património material e imaterial de um território é respeitar as marcas de sua história ao longo do tempo e, assim, assegurar a possibilidade da construção dinâmica da identidade e da diversidade cultural da sua comunidade. A população do Espinhal tem ao longo dos tempos manifestado um

profundo interesse pela sua idiossincrasia e pelas suas singularidades” (Anexo I- E1).

Como refere o Entrevistado 2 “A População no seu geral identifica-se muito com o nosso Património [...] Precisam de ser motivados e incentivados e portanto também temos tido esse papel. [...] tudo isso tem importância para a freguesia. Nós devemos sempre olhar para trás um pouco e aproveitar os recursos que temos [...] ”devemos sempre” [...] “envolver o maior número de pessoas nos projetos” [...]. “Referindo que devemos promover “ a auto- estima para [que] as pessoas valorizem o que têm. “ (Anexo II- E2).

O Entrevistado 1 refere ainda que: “A comunidade do Espinhal detém uma forte ligação à sua identidade e património se assim não fosse não seria portadora de diversos utensílios referentes às antigas profissões. Profissões, essas que nos remetem para os seus antepassados e a história de vida destas gentes.” E diz ainda, em relação à comunidade do Espinhal: “Os Espinhalenses estão muito comprometidos com a sua história e com o território, fruto do reconhecimento da sua identidade local. Realçava a existência da Sociedade Filarmónica do Espinhal e sua relação com a população local. Dava, ainda, nota de destaque ao admirável espólio que alguns Espinhalenses têm no que se refere às artes, ofícios e equipamentos e utensílios que reflecte o interesse pela história recente e pela memória coletiva da Freguesia e pela sua dinâmica. Não há identidade sem memória. A salvaguarda e a proteção do património existente para que chegue devidamente preservados às gerações vindouras, e que possam ser objecto de análise e origem de experiências emocionais para a comunidade é a base da construção da nossa identidade coletiva. Preservar o património material e imaterial de um território é respeitar as marcas de sua história ao longo do tempo e, assim, assegurar a possibilidade da construção dinâmica da identidade e da diversidade cultural da sua comunidade. A população do Espinhal tem ao longo dos tempos manifestado um profundo interesse pela sua idiossincrasia e pelas suas singularidades” (Ver Anexo I- E1)

Face às responsabilidades da autarquia em relação ao património, outro tema que abordámos nas entrevistas, foi realçado pelo Entrevistado 1 que “ Cabe, entre outras

tarefas ao Município, zelar pelo funcionamento dos espaços museológicos municipais; Promover e realizar atividades destinadas aos serviços educativos dos espaços museológicos; Proceder ao estudo, inventariação, preservação, conservação, classificação e divulgação do património natural, histórico, cultural e arqueológico do concelho facultando o acesso do público aos bens culturais do município; Dar parecer técnico aos projetos e acompanhar as obras que possam interferir com vestígios arqueológicos, colaborar com os particulares em ações de recuperação e reabilitação do património edificado e acompanhar processos de avaliação de impacto ambiental; Inventariar e propor ações de recuperação, conservação e promoção do património cultural e histórico do Concelho; Identificar, registar, catalogar e classificar obras de arte, manuscritos, facultando o acesso público aos bens culturais do município, nas condições definidas pela Câmara Municipal.” Mas, além dessas responsabilidades o “[...] o Município de Penela presta especial atenção a todo o fenómeno associativo, fomentando parcerias entre a edilidade e o movimento associativo, ou apoiando logisticamente os eventos, ou ainda apoiando economicamente as atividades deste movimento.” A este propósito destaca o Entrevistado 1 “[...] a importância que as redes de desenvolvimento territorial têm [...], nomeadamente a Rede das Aldeias do Xisto e a Rede dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego na preservação dos elementos materiais e imateriais do território.” (Ver Anexo I- E1) Por sua vez o Entrevistado 2 refere que a Junta de Freguesia colabora em “[...] várias áreas. Desde logo, somos nós que mantemos os espaços construídos fontenários, a própria via pública, e também no Património cultural. A Junta de Freguesia acaba por dinamizar muitas atividades [...].” E a esse nível: “ Envolve muitas vezes a Filarmónica, as associações, o teatro, enfim tudo isto serve para preservar a nossa identidade cultural [...]. Naturalmente estamos aqui a preservar a nossa cultura e a memória. “ Enumera o Entrevistado 2 algumas iniciativas“ [...] o exemplo da praia da fluvial da Louçainha que sofreu algumas obras em 2006, e que a transformou numa praia de referência a nível nacional, com bandeira azul, praia acessível com todos esses galardões. Foi fruto de uma pequena intervenção que a câmara fez na altura e com esta pequena obra criámos um espaço

muito mais apetecível, assim como na Pedra da Ferida que se fez o arranjo do percurso pedestre, como se fez agora falando fora da freguesia como se fez com o Germanelo e com a criação de um percurso até ao pé do Castelo do Germanelo. Portanto estas pequenas intervenções, que são feitas no património para que esse mesmo património se torne mais apetecível, mais visitável e mais atrativo e é isso que tem acontecido“ (Anexo II- E2).

Em relação a medidas das entidades locais em relação ao património, o Entrevistado¹ destaca que “A autarquia procura com a dinamização cultural e na ligação aos agentes culturais a [...] promoção e valorização do património [...]”. E, nesse sentido, destaca várias iniciativas e agentes culturais locais, sejam Associações Culturais, que “[...] abarcando diversos âmbitos que vão da música, ao folclore, passando pelo ambiente, pelo teatro, pela música popular e vão até ao campo da arqueologia que dinamizam e, dessa forma, possibilitam a formação de novos públicos junto de populações que dificilmente teriam acesso a essas formas de dinamização cultural”. A esse nível destaca o “trabalho desenvolvido com a Formação Teatral – Apoio à criação cénica e encenação de peças por parte do Grupo de Teatro do Espinhal e do trabalho artístico desenvolvido pela Associação Razões Poéticas”. Refere ao nível de eventos a Feira do Mel do Espinhal, afirmando que “Esta Feira foi a pioneira na região de Coimbra e tem por principal objetivo a promoção e a divulgação do Mel da Região Demarcada da Serra da Lousã. O certame contribui para a valorização de uma atividade que, apesar de complementar na economia doméstica, não deixa de ter relevância em muitos agregados familiares da região e, mais importante ainda, na dinamização da cultura e da gastronomia do concelho. O Mel assume ainda uma importância específica na política estratégica do Município, engrossando o cabaz de produtos gastronómicos com certificação de qualidade e afirma-se como um dos principais vetores que compõe a estratégia de afirmação e promoção do município penelense.” Um outro evento que destaca o Entrevistado ¹ é “a Bienal de Humor Luís Oliveira Guimarães. Este evento é composto por um concurso internacional de caricaturas subordinado a um tema que tenha alguma relação com o patrono do evento. Compõe-se ainda de uma exposição

com as obras a concurso; da edição do respetivo catálogo; da festa da caricatura, onde cerca de uma dezena de caricaturistas divulgam a sua arte à população interessada e, finalmente, por uma tertúlia, onde de uma forma informal, algumas personagens ilustres no campo do tema em discussão, debatem as virtudes e as vicissitudes do tema. Trata-se de um momento que dá destaque ao Espinhal e a sua vocação no campo das artes e da cultura. Em todas estas iniciativas existe uma estreita ligação à Junta de Freguesia. Na verdade, não é possível ter uma programação cultural enraizada no território que não aproveite as dinâmicas locais, sendo que a Freguesia é essencial, neste processo” (Anexo I- E1). Por sua vez, a relevância da intervenção da Junta de Freguesia do Espinhal em dinâmicas várias é realçada pelo próprio Presidente da Junta de Freguesia do Espinhal, o Entrevistado 2, quando afirma: “A freguesia do Espinhal até é um caso de estudo porque nós acabamos por fazer imensas atividades e que não são da nossa competência. No Espinhal sempre fizemos atividades sem estar à espera do poder político, mais acima da Câmara Municipal e não estamos à espera que a Câmara venha fazer. Portanto, estamos habituados a fazer à nossa custa e por nossa iniciativa” (Anexo II- E2).

Face à procura de informação sobre a importância do Património Cultural, Material e Imaterial para a Comunidade do Espinhal e, especificamente, o seu contributo para o desenvolvimento local, refere o Entrevistado 2 que: “ Se falarmos do património construído e do património natural, estamos a falar de dois aspetos muito importantes na freguesia que atraem pessoas. E portanto, o desenvolvimento também se faz com o turismo e [...] nesta área do turismo a freguesia do Espinhal e o concelho de Penela, num todo, têm muitas potencialidades e portanto tudo isto ajuda a criar riqueza. Se nós trouxermos mais pessoas à freguesia e ao concelho, estamos a criar riqueza e essa riqueza que estamos a criar serve para desenvolver mais a freguesia” (Ver Anexo II- E2).

Sobre a temática em análise refere o Entrevistado 1: “É possível e estruturante para os territórios que o desenvolvimento se faça através da valorização, capacitação e promoção dos seus recursos locais. O património faz parte desses recursos e essa tem sido uma estratégia do Município. Estes recursos podem-se tornar um motor de

efetivo desenvolvimento económico ao nível dos sectores da Cultura e do Turismo. [...]”. E acrescenta: “ Para promovermos o desenvolvimento sustentável e adaptado às especificidades dos territórios é essencial desenvolver abordagens integradas participativas. Revela-se, pois, essencial e basilar aumentar a participação das comunidades, abrindo caminho à total participação das comunidades locais no desenvolvimento dos territórios (Anexo I- E1).

Podemos concluir, face às entrevistas efetuadas, que as mesmas se apresentaram de grande importância para o nosso estudo. Por um lado, evidenciaram o posicionamento das entidades locais, seja ao nível do município, seja da freguesia, em relação ao património, vias pelas quais o mesmo tem sido valorizado e preservado, considerando que o património e as atividades a ele associadas, podem ser um móbil de desenvolvimento local. Por outro lado, reconhecem a relação do património com a identidade, a sua relevância para construção da identidade coletiva e a importância que o património detém, especificamente, para a comunidade espinhalense. Como afirma o Entrevistado 1:“Os Espinhalenses estão muito comprometidos com a sua história e com o território, fruto do reconhecimento da sua identidade local” (ver Anexo I- E1).

CONCLUSÃO GERAL

Conforme referimos no Capítulo I, o estudo que efetuámos procurou perceber a importância atribuída pela comunidade do Espinhal a atividades de intervenção no âmbito do património cultural, compreender o interesse da comunidade Espinhalense na concretização de projetos relacionados com o património e compreender o património cultural como fator identitário. Procurando-se atingir os objetivos definidos, não só se procedeu à análise bibliográfica e à análise de fontes sobre as temáticas em estudo, como se recorreu ao inquérito por entrevista e à organização de um inquérito por questionário.

Pela análise da amostra recolhida através do inquérito por questionário, compreendemos que os inquiridos se identificam com o espaço onde vivem, evidenciam o sentido identitário do património e a sua relevância para a comunidade. Consideram o património local construído bem preservado, têm face ao património e a dinâmicas culturais uma atitude ativa. Nesse sentido, estão documentados em relação a atividades ocorridas, conhecem o património local, evidenciam interesse em relação a projetos realizados num passado recente e consideram que atividades relacionadas com o património podem ser móbil do desenvolvimento local, podendo ter repercussões ao nível do emprego, da divulgação do local e do turismo.

Reforçando a perspetiva dos inquiridos, os representantes das entidades locais que entrevistámos, evidenciaram a relevância do património para a construção da identidade coletiva, as suas implicações no desenvolvimento local e, especificamente, a sua importância para a comunidade espinhalense.

Dado o conhecimento que os inquiridos detêm sobre os projetos organizados em 2011, um estruturado diretamente por nós e o outro pela Associação Razões Poéticas, evidencia-se que projetos desta natureza serão bem recebidos pela população do Espinhal, podendo a mesma ser mobilizada para as atividades a dinamizar. O próprio interesse manifestado em relação a ambos os projetos, mostra que existem, a nível da comunidade local, condições para se colocarem em prática dinâmicas diversas, podendo o património ser o fio condutor dessas iniciativas.

BIBLIOGRAFIA E FONTES

Bibliografia

A Terceira Dimensão (2015). Vista Aérea do Espinhal. Retirado a 8 de Dezembro, 2015 de <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.cz/search/label/Espinhhal>.

Amaro, R. R. (2001). *O conceito de desenvolvimento local no quadro da revisão do conceito de desenvolvimento. Desenvolver (Des)envolvendo - Reflexões e pistas para o desenvolvimento local* (pp. 156-169). Messejana: Esdime.

Amaro, R. R. (2003). *Desenvolvimento: um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria.* (pp. 35-70) Retirado a 7 de Janeiro, 2010 de <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3186>

Amiguiño A. (2005). *Revista Portuguesa de Educação em meio rural e desenvolvimento local.* Universidade do Minho Escola Superior de Educação de Portalegre, Portugal. 18 (2), 7-43. Retirado a 12 de Setembro, 2015 de http://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/amiguiño_2005.pdf

Arnaut, S. (2009). *Penela história e arte* (2ª ed.) (pp. 65-71). Maia: Sersilito.

Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos etécnicos.* In: *Investigação qualitativa em educação.* (p.21) Portugal: Porto Editora. Retirado a 10 de Agosto de 2015, de <http://pt.scribd.com/doc/90441836/BOGDAN-R-BIKLEN-S-Investigacao-Qualitativa-em-Educacao>

Cabral, C. (2011). *Património Cultural Imaterial. Convenção da Unesco e seus Contextos.* Lisboa: Edições 70.

Campos, M. R. C. (2010). *A Lousã no século XVIII. Redes de Sociabilidade e de Poder.* Coimbra: Palimage.

Carvalho, J. M.S. (1996). *Espinhhal 800 anos de história.* Lousã: Câmara Municipal de Penela.

Carvalho, N. (2009). Desenvolvimento Local Sustentável: A Agenda 21 Local como instrumento privilegiado para a sua implementação. *Bárlia* - Revista científica sobre Ambiente e Desenvolvimento. Leiria: OIKOS.

Censos (2011a). *Resultados definitivos. Centro. XV Recenseamento geral da população. V Recenseamento geral da habitação*. Instituto Nacional de Estatística. Retirado a 16 de Setembro de 2015, de [file:///C:/Users/Luis/Downloads/Censos2011_RDefinitivos_Centro_3%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/Luis/Downloads/Censos2011_RDefinitivos_Centro_3%20(5).pdf)

Censos (2011b). *XLS Quadros resumo. Taxa de População Residente em Espinhal*. Retirado a 2 de Setembro de 2015, de <https://www.google.pt/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=taxa+de+popula%C3%A7%C3%A3o+residente+Em+Espinhal+-+Penela>

Costa, M. & Castro R. (2008). *Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?* Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (pp. 125-131). Estudos de Psicologia, 13 (2). Retirado a 16 de Agosto de 2014, de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/04>

Costa, P. F. (2008) *Discretos Tesouros: limites à Protecção e outros Contextos para o Inventário do Património Imaterial*. Revista Museologia 2, Lisboa, Instituto dos Museus e da Conservação, pp. 16-35. Retirado a 5 de Junho de 2015 de http://www.academia.edu/6973059/COSTA_Paulo_Ferreira_da_2009_Patrim%C3%B3nio_identidade_e_desenvolvimento_rural_in_Os_territ%C3%B3rios_de_baixa_densidade_em_tempos_de_mudança_Câmara_Municipal_de_Proença_a_Nova_pp._169-178

Costa, P. F. (2009 a). *Os Territórios de Baixa Densidade em Tempos de Mudança. Património imaterial, identidade e desenvolvimento rural*. Câmara Municipal de Proença a Nova: Centro de Ciência Viva das Florestas (pp. 169-178). Retirado a 16

Dezembro, 2014 de <http://formacaompr.files.wordpress.com/2010/03/patrimonio-memoria-identidade.pdf>

Costa, P. F. (2009 b). *Património Imaterial, Identidade e Desenvolvimento Rural*. In *Os territórios de baixa densidade em tempos de mudança*. Câmara Municipal de Proença a Nova/ Centro de Ciência Viva das Florestas, (pp. 169-178). Retirado a 14 de Setembro, 2015, de <http://formacaompr.files.wordpress.com/2010/03/patrimonio-memoria-identidade.pdf>

Duarte, M. J. R. (2012). *Política Cultural Autárquica em Territórios de Baixa Densidade. O Município de Penela - Um caso prático entre o ser e o agir*. Mestrado em Política Cultural Autárquica. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. (Não publicado).

Faria, M. L. (2006). Trajectórias Sociais e Representações de “Património”: breve apresentação de um estudo de caso In Peralta E. & Anico, M. *Patrimónios e identidades. Ficções contemporâneas*. (pp. 57). Oeiras: Celta.

Ferreira, A. J. (2011). Marchas de Santo António Percorreram Ruas do Espinhal. *Região do Castelo*, nº67 pág. 19.

Ferreira, M. Leticia M. (2006). Patrimônio: Discutindo Alguns Conceitos Diálogos Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, vol.10, núm. 3, 2006, pp. 79-88 Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Brasil. Retirado de <http://www.redalyc.org/pdf/3055/305526866005.pdf>

Flick, U. (2005). *Metodologia da Investigação Científica. Métodos Qualitativos na Investigação Científica* (pág. 305). Lisboa: Monitor.

Fortuna, C. (1999). *Identidades, percursos, paisagens culturais. Estudos Sociológicos de Cultura Urbana*. (pág. 43) Oeiras: Celta Editora.

Garcia, M. (1998). *Animação sociocultural e desenvolvimento comunitário*. In J. T. (Coord.), *Animação Sociocultural: Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Gómez, J. A., Freitas, O. M., & Callejas, G. V. (2007). *Educação e Desenvolvimento Comunitário Local: Perspectivas Pedagógicas e Sociais da Sustentabilidade*. Porto: Profedições.

Guimarães, P. O. (Eds) (2008). *Luís de Oliveira Guimarães. Espírito de uma Época*. In Costa, F. & Valdemar, A. (pp. 3). Espinhal: Humorgrafe.

Jacinto, R. (2010) Património, memória, identidade: os territórios de baixa densidade e os processos de mudança. Instituto de Estudos Geográficos: Universidade de Coimbra. Retirado a 14 de Agosto, 2014 de <https://formacaompr.files.wordpress.com/2010/03/patrimonio-emoriaidentidade.pdf>

Leal, A. (2004). *Contextualização, Princípios e Fins da Animação Sociocultural*, 2004. In *Intervenção - Revista de Animadores Socioculturais* (Nº 1). Lisboa.

Lopes, M. S. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.

Magalhães, F. (2003). *Museologia, Ecomuseus e Turismo: Uma relação profícua?* In *Antropológicas* (nº7). Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Magalhães, F. (2005). *Museus, Património e Identidade* (pp. 11-14; 21-31). Porto: Profedições.

Martins, G. O. (2009). *Património, Herança e Memória. A cultura como criação*. Lisboa: Gradiva.

Mata, C. (2012) *O Poder Local em Penela (1640-1834)*. Coimbra: Palimage.

Mattozzi, I. (2008). Currículo de História e Educação Para o Património. *Educação em Revista* 47, (pp.135-155). Belo Horizonte.

Mergulhão, L. F. (1997). *Desenvolvimento e ruralidade: alguns aspectos sociológicos*. In *Economia e Sociologia*, nº 64, (pp. 8-154). Évora.

Nabais, J. C. (2010). *Introdução ao Direito do Património Cultural*. Coimbra: Almedina.

Nunes, M. M. (1986). *Memórias do Passado e do Presente*. Espinhal: [Ed. do autor].

Nunes, M. M. (1989). *Nos Caminhos do Património* (pp. 201- 211). Coimbra: GAAC- Grupo de Arqueologia e Arte do Centro: Minerva.

Nunes, M. M. (2001). *Sociedade Filarmónica do Espinhal 1883- 2001*. (pp. 44-48). Câmara Municipal de Penela. Espinhal: Carvalho & Carvalho.

Nunes, M. M. (2006). *Vila do Espinhal, Vila Centenária, 1906-2006* (pp. 9-69). Espinhal. Carvalho & Simões, Lda.

Nunes, M. M. (2010). Presépio Tradicional na Vila do espinhal. *Diário As Beiras*. Retirado a 10 Novembro, 2013, de: <http://www.asbeiras.pt/2010/12/presepio-tradicional-na-vila-do-espinhal/>

Nunes, M. (E.A.), (1986). *Memórias do Passado e do Presente, Espinhal e Freguesia*. (pp. 22-34). Coimbra.

Peixoto, P. (2006). O Património Mata a Identidade. In Peralta E. & Anico, M. (Orgs). *Patrimónios e Identidades. Ficções Contemporâneas*. (p. 66). Oeiras: Celta.

Pinheiro, M. J. (2004). *Museu, memória e esquecimento: um projeto da modernidade*. Rio de Janeiro: E-Papers. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13n4/14.pdf>

Programa Director de Inovação (2006). *Competitividade e Empreendedorismo* (PD-ICE) para o Município de Penela. Pdf. (pág. 9)

Reis, M. A. (s.d.) *Como defender o património Cultural em cada comunidade: dinamizar, animar, activar*.

Reis, P. (2012). *Desenvolvimento local: o binómio turismo. Áreas rurais nas estratégias de desenvolvimento local 1*. Exedra 6. Retirado a 17 de Setembro, 2013, de <http://www.exedrajournal.com/docs/N6/10-Edu.pdf>

Resolução da Assembleia da República nº 12/2008, In Diário da República, 1ª Série, nº 60, 26 de Março de 2008.

Simões, J. (2003). *Memórias - Vila do Espinhal, encruzilhada de caminhos sob o olhar de Coimbra*. (pp. 3-116) Guimarães: Junta de freguesia do Espinhal.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, S.d. (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). Retirado a 10 de Maio, 2014, de: <http://conceito.de/unesco-Cultura>.

Fontes Primárias:

Memórias Paroquiais (1758). *Espinhhal. Memória 70* (fls. 475-488). Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Retirado a 4 de Setembro, 2015 de <http://digitalq.dgarq.gov.pt/viewer?id=4239968>

Fontes Publicadas:

PORDATA (2015 a). *Estimativas Anuais da População Residente. Índice de Envelhecimento*. Retirado a 4 de Setembro, 2015, de <http://www.pordata.pt/Municipios/%C3%8Dndice+de+envelhecimento-458>.

PORDATA (2015 b). *Base de Dados Portugal Contemporâneo. Municípios, População Residente Segundo os Censos*. Retirado a 12 de Setembro, 2015, de: <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+segundo+os+Censos+total+e+por+grandes+grupos+et%C3%A1rios-22>

INE, P. (2015). Dados de acordo com a versão 2013 da Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS). Retirado a 3 Setembro, 2015 de <http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

ANEXO I

GUIÃO E ANÁLISE DA ENTREVISTA

REALIZADA AO PRESIDENTE DA CÂMARA

MUNICIPAL DE PENELA

Guião- Entrevista 1 (E1)

(Presidente das Câmara Municipal de Penela)

Categorias	Objetivos	Questões
I - Legitimação da entrevista	Explicar os objetivos do estudo e a razão da entrevista. Criar um ambiente de empatia, entre o entrevistador e entrevistado.	
II - Percepção e opinião do Entrevistado em relação ao Património do Concelho	Recolher informações relativamente ao Património local	1. Considera o município de Penela com um património representativo? 2. Como considera o concelho de Penela em termos de património construído? 3. Considera no município, o Património cultural, material e imaterial, preservado?
III - Medidas tomadas pela autarquia para preservar o património do município	Recolher informações sobre a responsabilidade das entidades locais em relação ao Património e à sua preservação.	4. Quais as responsabilidades que a Câmara detém ao nível da preservação do património?

		5. No âmbito do património do município, como é que a autarquia procura preservar o património cultural material e imaterial (lendas, jogos, cantares)? 6. Considera que as autarquias deveriam ter mais poderes para promoverem a preservação do património, ou seja, são suficientes, no seu entender, os poderes que as autarquias detêm?
IV- Relação da autarquia com o património da freguesia do Espinhal	Permitir ao entrevistado falar sobre a relação do município com o Património da Freguesia do Espinhal e sobre a sua preservação e dinamização	7. Como avalia o património do Espinhal, no âmbito do património do município? 8. No que diz respeito ao património do Espinhal, a autarquia tem feito parcerias com outras entidades tendo em conta a sua preservação ou dinamização? Em caso afirmativo, quais as entidades?

		9. A Junta de Freguesia do Espinhal tem colaborado com a Câmara na preservação do património do Espinhal?
V - Perspetiva do Presidente da Câmara sobre a relação da comunidade do Espinhal com o património local	Permitir ao entrevistado falar sobre a relação da população do Espinhal com o património local.	10. Há alguma evidência que queira especificar que comprove a relação da população do Espinhal com o património local (material e imaterial)? 11. Na sua opinião qual a importância do património cultural, material e imaterial do Espinhal para a construção da identidade daquela comunidade? 12. Na sua opinião, a população do Espinhal evidencia interesse pelo património cultural local, material e imaterial?
VI-Pertinência de projetos relacionados com o património para o desenvolvimento local	Relacionar a execução de projetos relativos ao Património com a identidade e o desenvolvimento local.	13. Considera pertinente a organização de projetos que envolvam a comunidade local? 14. Em que medida, será possível, através do

		património promover o desenvolvimento local? 15. No Espinhal, têm tido lugar projetos relacionados com a dinamização do património. Quer salientar algum projeto ou projetos que considere terem sido pertinentes para o reforço do sentido identitário?
VII- Dados biográficos/relativos ao Entrevistado	Recolher algumas informações e dados pessoais sobre o entrevistado.	16. Vive em alguma freguesia do concelho? 17. Considera pertinente o Presidente da Autarquia viver no concelho a que preside? 18. No caso de considerar pertinente, pode especificar as razões que o levam a fazer essa afirmação? 19. Há quantos anos é Presidente da Câmara Municipal de Penela? 20. Qual a sua área de formação?

Grelha da Análise da Entrevista- 1 (E1)
 (Presidente da Câmara Municipal de PENELA)
 (Entrevistado 1)

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
I Legitimação da entrevista	Explicar os objetivos do estudo e a razão da entrevista; Criar um ambiente de empatia, entre o entrevistador e entrevistado	
II Percepção e opinião do entrevistado em relação ao Património de Penela e do Espinhal em particular	Património Representativo do Município e da Freguesia	“O património material e imaterial do Concelho é a expressão da nossa identidade, sendo elemento essencial na nossa afirmação comunitária e territorial. Não existe território sem memória coletiva e sem História. E o nosso vasto património é representativo da nossa identidade cultural, social e religiosa.” “ A Freguesia do Espinhal tem um vastíssimo património arquitetónico, cultural, ambiental. A centenária vila do Espinhal apresenta desde logo um centro histórico muito

		interessante e um conjunto de solares e casas de quintas seculares, únicas na Região, reveladoras da história da vila e da sua importância. Deve-se, ainda, dar nota da excelência ambiental da Freguesia e da importância que as aldeias serranas, as artes, ofícios, tradições e etnografia representam na sua relação com o biótipo da Serra da Lousã. Não poderemos na área da Natureza deixar de referenciar a praia fluvial da Louçainha, a Pedra da Ferida ou a aldeia dos Pardieiros.”
	Conhecer o Património Construído	“O nosso património construído tem elevado valor, cumprindo destacar os cascos históricos dos centros urbanos da vila de Espinhal e Penela e a arquitetura vernacular das aldeias serranas, nomeadamente a aldeia da Ferraria de São João. De destacar também os vários apontamentos dos edifícios

		seculares das igrejas e algumas capelas. De elevada importância cultural e histórica temos ainda a arquitetura militar dos castelos de Penela e do Germanelo e a <i>Villa Romana do Rabaçal</i> .”
	Preservação do Património	“ O Município tem feito um esforço para a preservação dos elementos patrimoniais mais valiosos. No entanto é importante reconhecer que muito do património é da responsabilidade de outras entidades e pessoas. Destaco a importância que o Centro de Estudos de História Local e Regional do Professor Salvador Dias Arnaut (CEHLR) ao procurar responder aos desafios colocados pela necessidade crescente de conhecer o passado das comunidades territoriais, facultando um espaço de pesquisa único, com acesso direto a uma biblioteca especializada e a um conjunto integrado de recursos para a

		história local portuguesa [...]. Este Centro agrega uma extensa coleção de monografias locais, um espólio bibliográfico variado e um portal de integração de recursos digitais, que guia o investigador interessado na história das comunidades e territórios portugueses. Alberga ainda uma programação anual de eventos de índole científica e formativa, facilitando a difusão da História Local e Regional na comunidade académica e no público em geral. O espaço museológico da <i>Villa</i> Romana do Rabaçal e a Estação Arqueológica e a sua musealização «<i>in situ</i>», são um espaço muito importante no acompanhamento arqueológico na área do Município e a conservação e restauro do espólio, particularmente, da <i>Villa</i> Romana do Rabaçal (VRR) e dos achados arqueológicos do
--	--	---

		concelho de Penela. Destaco, ainda, a elaboração da Carta Arqueológica do concelho de Penela como ferramenta para acautelar os vestígios arqueológicos. “ “ Na sequência da resposta às anteriores questões, designadamente do papel essencial que o museu da VRR e do CEHLR existe ainda uma intervenção através da programação cultural associado ao associativismo.”
	Reforço da identidade/ Identidade da Comunidade	“Todos reconhecem a importância económica, social e cultural desta forma de participação cívica na vida local. Ignorar esta forma de voluntariado será fatal para qualquer projeto que tenha como objetivo a implementação de Políticas Culturais Autárquicas e de preservação do património”. “ Penso que as competências que as Câmaras Municipais detêm são suficientes. Existe, no entanto, a necessidade de

		aumentar a eficácia na articulação entre as autarquias e as Direcções Gerais e Regionais que detêm a tutela sobre estas questões.” “Os Espinhalenses estão muito comprometidos com a sua história e com o território, fruto do reconhecimento da sua identidade local. Realçava a existência da Sociedade Filarmónica do Espinhal e sua relação com a população local. Dava, ainda, nota de destaque ao admirável espólio que alguns Espinhalenses têm no que se refere às artes, ofícios e equipamentos e utensílios que reflecte o interesse pela história recente e pela memória colectiva da Freguesia e pela sua dinâmica. Não há identidade sem memória. A salvaguarda e a protecção do património existente para que chegue devidamente preservados às gerações vindouras, e que possam ser objecto de análise
--	--	---

		e origem de experiências emocionais para a comunidade é a base da construção da nossa identidade colectiva. Preservar o património material e imaterial de um território é respeitar as marcas de sua história ao longo do tempo e, assim, assegurar a possibilidade da construção dinâmica da identidade e da diversidade cultural da sua comunidade. A população do Espinhal tem ao longo dos tempos manifestado um profundo interesse pela sua idiossincrasia e pelas suas singularidades. A própria elaboração deste trabalho procura, naturalmente, satisfazer esse interesse.”
III - Medidas tomadas pela autarquia para preservar o Património do município	Responsabilidades/ Contributos para a preservação do Património	“Cabe, entre outras tarefas ao Município, zelar pelo funcionamento dos espaços museológicos municipais; Promover e realizar atividades destinadas aos serviços educativos dos espaços museológicos; Proceder ao

		estudo, inventariação, preservação, conservação, classificação e divulgação do património natural, histórico, cultural e arqueológico do concelho facultando o acesso do público aos bens culturais do município; Dar parecer técnico aos projetos e acompanhar as obras que possam interferir com vestígios arqueológicos, colaborar com os particulares em ações de recuperação e reabilitação do património edificado e acompanhar processos de avaliação de impacto ambiental; Inventariar e propor ações de recuperação, conservação e promoção do património cultural e histórico do Concelho; Identificar, registar, catalogar e classificar obras de arte, manuscritos, facultando o acesso público aos bens culturais do município, nas condições definidas pela Câmara Municipal.
--	--	--

		“ [...] o Município de Penela presta especial atenção a todo o fenómeno associativo, fomentando parcerias entre a edilidade e o movimento associativo, ou apoiando logisticamente os eventos, ou ainda apoiando economicamente as atividades deste movimento. Destaco, ainda, a importância que as redes de desenvolvimento territorial têm neste conspecto, nomeadamente a Rede das Aldeias do Xisto e a Rede dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego na preservação dos elementos materiais e imateriais do território.”
--	--	--

IV - Relação da autarquia com o património da freguesia do Espinhal	Medidas das Entidades locais face ao Património	“A autarquia procura com a dinamização cultural e na ligação aos agentes culturais para a promoção e valorização do património da Freguesia. O concelho de Penela possui dezenas de Associações Culturais, abarcando diversos âmbitos que vão da música, ao folclore, passando pelo ambiente, pelo teatro, pela música popular e vão até ao campo da arqueologia que dinamizam e, dessa forma, possibilitam a formação de novos públicos junto de populações que dificilmente teriam acesso a essas formas de dinamização cultural. Dava ênfase ao trabalho desenvolvido com a Formação Teatral – Apoio à criação cénica e encenação de peças por parte do Grupo de Teatro do Espinhal e do trabalho artístico desenvolvido pela Associação Razões Poéticas.” “Pretendo, ainda, dar nota do Inverno Cultural que é uma
--	---	--

		parceria do Município com todas as Associações do Concelho. A promoção de uma efetiva descentralização cultural; a correção de assimetrias locais; a necessidade de trabalhar continuamente na formação e captação de novos públicos; a profunda convicção de que a cultura é uma fonte de dinamismo, uma mostra de vitalidade e uma força motriz para a conquista do um desenvolvimento social equilibrado e dinâmico e, ainda, a participação da sociedade civil em eventos, organizada sob o signo do Associativismo Cultural; são alguns dos principais motivos que levam o Município de Penela a promover este projeto.”
--	--	--

V- Perspetiva do Presidente da Câmara sobre a relação da Comunidade do Espinhal com o Património Local	Atividades Locais e a Comunidade	“Não poderemos deixar de referir o evento que decorre no primeiro fim-de-semana de Setembro - a Feira do Mel do Espinhal. Esta Feira foi a pioneira na região de Coimbra e tem por principal objetivo a promoção e a divulgação do Mel da Região Demarcada da Serra da Lousã. O certame contribui para a valorização de uma atividade que, apesar de complementar na economia doméstica, não deixa de ter relevância em muitos agregados familiares da região e, mais importante ainda, na dinamização da cultura e da gastronomia do concelho. O Mel assume ainda uma importância específica na política estratégica do Município, engrossando o cabaz de produtos gastronómicos com certificação de qualidade e afirma-se como um dos principais vetores que compõe a estratégia de afirmação e
---	----------------------------------	--

		promoção do município penelense.” “Termino com o evento mais recente e que tem grande projeção nacional e internacional – a Bienal de Humor Luís Oliveira Guimarães.” “Esta iniciativa surgiu em 2008 para homenagear uma figura ilustre da Vila do Espinhal, em particular, mas também uma figura do panorama cultural português do século XX, que assumia na mesma pessoa a singeleza da cultura de raiz popular com o fino trato dos intelectuais da sua época.” “Este evento é composto por um concurso internacional de caricaturas subordinado a um tema que tenha alguma relação com o patrono do evento. Compõe-se ainda de uma exposição com as obras a concurso; da edição do respetivo catálogo; da festa da caricatura, onde cerca de uma dezena de caricaturistas divulgam a sua arte à
--	--	--

		população interessada e, finalmente, por uma tertúlia, onde de uma forma informal, algumas personagens ilustres no campo do tema em discussão, debatem as virtudes e as vicissitudes do tema. Trata-se de um momento que dá destaque ao Espinhal e a sua vocação no campo das artes e da cultura. Em todas estas iniciativas existe uma estreita ligação à Junta de Freguesia. Na verdade, não é possível ter uma programação cultural enraizada no território que não aproveite as dinâmicas locais, sendo que a Freguesia é essencial, neste processo.”
VI-Pertinência de projetos relacionados com o património para o desenvolvimento local	Importância ou contributo para o desenvolvimento local	“Para promovermos o desenvolvimento sustentável e adaptado às especificidades dos territórios é essencial desenvolver abordagens integradas participativas. Revela-se, pois, essencial e basilar aumentar a participação das comunidades, abrindo

		caminho à total participação das comunidades locais no desenvolvimento dos territórios”. “É possível e estruturante para os territórios que o desenvolvimento se faça através da valorização, capacitação e promoção dos seus recursos locais. O património faz parte desses recursos e essa tem sido uma estratégia do Município. Estes recursos podem-se tornar um motor de efetivo desenvolvimento económico ao nível dos sectores da Cultura e do Turismo. Além dos que já referi anteriormente permitia-me destacar a dinamização do Presépio Tradicional do Espinhal, a Queima do Judas e a exposição das artes e ofícios que decorreu durante a Feira do Mel.” “ Não há desenvolvimento sem pessoas. Será muito difícil atrair investidores ou
--	--	--

		habitantes para um Concelho quando os seus principais responsáveis escolheram outros concelhos para se fixarem. Por outro lado, o Presidente da Câmara tem de estar absolutamente comprometido com o seu território enquanto provedor de proximidade das causas sociais, culturais, económicas do território. Creio que a melhor forma de fazê-lo é estando permanentemente no Concelho.”
VII- Dados relativos ao Entrevistado	Recolher algumas informações e dados pessoais sobre o Entrevistado	“ Vivo no Concelho de Penela. Tenho residência na sede da Freguesia da Cumeeira e, agora, também no centro histórico da vila de Penela. Considero essencial que os responsáveis autárquicos tenham uma ligação muito próxima com o território. Penso que é importante que tenham cá a sua principal residência.” “Por outro lado, o Presidente da Câmara tem de estar

		absolutamente comprometido com o seu território enquanto provedor de proximidade das causas sociais, culturais, económicas do território. Creio que a melhor forma de fazê-lo é estando permanentemente no Concelho.” “É muito importante ir somando experiências diferentes e com níveis de responsabilidade diferentes para estarmos melhor preparados para esta missão.”²
--	--	---

² O Presidente é licenciado em Direito e Advogado de profissão.

O Presidente terminou a entrevista dando-nos os parabéns pelo tema escolhido para a realização do trabalho.

ANEXO II

GUIÃO E ANÁLISE DO INQUÉRITO POR ENTREVISTA REALIZADO AO PRESIDENTE DE JUNTA DA FREGUESIA DO ESPINHAL

Guião - Entrevista 2 (E2)

(Presidente da Junta de Freguesia do Espinhal)

(Entrevistado 2)

Categorias	Objetivos	Questões
I - Legitimação da entrevista	Explicar os objetivos do estudo e a razão da entrevista; Criar um ambiente de empatia, entre o entrevistador e entrevistado	
II - Percepção e opinião do informante em relação ao Património do concelho	Recolher informações relativamente ao Património local	- Considera o município de Penela com um património representativo? - Como considera o concelho de Penela em termos de património construído? - Considera no município e particularmente na Vila do Espinhal, o Património cultural, material e imaterial, preservado?
II- Medidas tomadas localmente para preservar o património do município	Recolher informações sobre a responsabilidade das entidades locais para com Património e a sua preservação	- Quais as responsabilidades que a Junta de Freguesia detém ao nível da preservação do património?

		- No âmbito do património da freguesia, como é que a Junta de Freguesia procura preservar o património cultural material e imaterial (lendas, jogos, cantares)? - Considera que as entidades locais deveriam ter mais poderes para promoverem a preservação do património ou, seja, são suficientes, no seu entender, os poderes que as entidades locais detêm?
III- Relação da Junta com o património da freguesia do Espinhal	Permitir ao entrevistado falar sobre a relação da Junta relativamente ao Património local e sobre a sua preservação e dinamização	- Como avalia o património do Espinhal, no âmbito do património do município? - No que diz respeito ao património do Espinhal, a Junta de Freguesia tem feito parcerias com outras entidades tendo em conta a sua preservação ou dinamização? Em caso afirmativo, quais

		entidades? -A Junta de Freguesia do Espinhal tem colaborado com a Câmara na preservação do património do Espinhal?
IV - Perspetiva do Presidente da Junta de Freguesia sobre a relação da comunidade do Espinhal com o património local	Permitir ao entrevistado falar sobre a relação da população do Espinhal com o Património local	- Há alguma evidência que queira especificar que comprove a relação da população do Espinhal com o património local (material e imaterial)? - Na sua opinião qual a importância do património cultural, material e imaterial, do Espinhal para a construção da identidade daquela comunidade? - Na sua opinião, a população do Espinhal evidencia interesse pelo património cultural local, material e imaterial?
V - Pertinência de projetos relacionados com o património para o desenvolvimento local	Relacionar a execução de projetos relativos ao Património com a identidade e o desenvolvimento local	- Considera pertinente a organização de projetos que envolvam a comunidade local? - Em que medida, será

		possível, através do património promover o desenvolvimento local? - No Espinhal, têm tido lugar projetos relacionados com a dinamização do património: Quer salientar algum projeto ou projetos que considere terem sido pertinentes para o reforço do sentido identitário?
VI- Dados biográficos/relativos ao Entrevistado	Recolher algumas informações e dados pessoais sobre o Entrevistado	- Vive no Espinhal ou em alguma freguesia do concelho? - Considera pertinente o Presidente da Junta de Freguesia viver no concelho a que preside? - No caso de considerar pertinente, pode especificar as razões que o levam a fazer essa afirmação? - Há quantos anos é Presidente da Junta de Freguesia? - Qual a sua área de formação?

Grelha da Análise da Entrevista- 2 (E2)
 (Presidente da Junta de Freguesia do Espinhal)
(Entrevistado 2)

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo
I - Legitimação da entrevista		
II - Perceção e Opinião do informante face ao Património de Penela e do Espinhal.	Património representativo do Município e da Freguesia	“O Património pode englobar o Património Arquitetónico Construído, Cultural, naturalmente que é um ponto-chave para o desenvolvimento do concelho. Acho que sim que é importante.” “A Freguesia do Espinhal tem uma parte importante do que é Património do concelho desde enfim, logo, pela importância que o Espinhal teve noutros tempos e fica bem demonstrado no casario da Vila. Pelas casas senhoriais: A casa da Viscondessa, Oliveira Guimarães, dos Alarcões, a quinta do engenho, enfim imensos espaços e que demonstra ainda hoje o que

		era o Espinhal há uns anos atrás. E portanto nesse aspeto, no que diz respeito ao património construído, o Espinhal é uma referência, e depois pelo Património Natural, com a Cascata da Pedra da Ferida, São João do Deserto, a Praia fluvial da Louçaínha, enfim, Também, na parte natural do Espinhal foi bafejado por alguma sorte.”
	Conhecer o Património Construído	“O concelho de Penela desde logo tem dois castelos medievais, que é o castelo de Penela e o Castelo do Germanelo. E depois tem um outro património, as casas senhoriais, as quintas, enfim que vão-se aqui desenvolvendo entre Penela e o Espinhal e que representam uma época áurea da nossa comunidade.”
	Preservação do Património	“Eu acho que muito tem sido feito. Muito tem sido feito nos últimos anos. Naturalmente há sempre mais

		para fazer e isso passa também por envolver a comunidade e não deixar essa responsabilidade aos políticos, executivos municipais e junta de Freguesia.”
	Reforço da identidade/ Identidade da Comunidade	“A População no seu geral identifica-se muito com o nosso Património seja ele Natural, construído ou natural cultural. Mas tende a não fazer muito, tende a ir comentando, falando disto ou daquilo. Mas passar das palavras aos atos é uma diferença. Precisam de ser motivados e incentivados e portanto também temos tido esse papel. Vejamos o caso das flores e da preservação dos espaços verdes, às vezes basta uma pequena motivação e criar alguma auto-estima às pessoas para elas aderirem aos projectos. É isso que temos de fazer.” “Eu acho que é importante. Nós devemos sempre projetar

		para o futuro mas não esquecendo aquilo que passou e o que é o nosso património seja ele cultural ou outro. Eu acho que tudo isso tem importância para a freguesia. Nós devemos sempre olhar para trás um pouco e aproveitar os recursos que temos para podermos jogar a freguesia para a frente e isso acho que naturalmente tem muita importância.” “Sim, naturalmente que sim. É como eu dizia há pouco, nós temos que tentar também fazer. Também reconhecemos que hoje somos muito menos pessoas que eram há alguns anos atrás o que causa algumas dificuldades. À atividades que normalmente e naturalmente serão feitas sempre pelas mesmas pessoas. Haverá sempre uma dúzia de carolas que andam a puxar as coisas e portanto temos essa dificuldade, ter poucas pessoas. Eu acho que
--	--	---

		devemos sempre que envolver o maior número de pessoas nos projecto e como disse há bocadinho criar-lhes a auto-estima para as pessoas valorizem o que têm. Normalmente temos tendência a não valorizar o que temos.”
III - Medidas tomadas localmente para preservar o património do município	Responsabilidades/ Contributos para a preservação do Património	“Claro que colaboramos e colaboramos em várias áreas. Desde logo, somos nós que mantemos os espaços construídos fontenários, a própria via pública, e também no Património cultural. A Junta de Freguesia acaba por dinamizar muitas atividades na área cultural desportiva aí está a preservar naturalmente.” “Desde logo fazem-se algumas atividades nessa área, não é. Envolve muitas vezes a Filarmónica, as associações, o teatro, enfim tudo isto serve para preservar a nossa identidade cultural e obviamente que a Junta de

		Freguesia, sempre que possível participa na edição de livros, enfim, tudo isto estamos a preservar. Ainda há bem pouco tempo foi apresentado um livro que era as “Casas e Famílias Antigas do Espinhal. Naturalmente estamos aqui a preservar a nossa cultura e a memória. “ “Se falarmos do património natural, falamos o exemplo da praia da fluvial da Louçainha que sofreu algumas obras em 2006, e que a transformou numa praia de referência a nível nacional, com bandeira azul, praia acessível com todos esses galardões. Foi fruto de uma pequena intervenção que a câmara fez na altura e com esta pequena obra criámos um espaço muito mais apetecível, assim como na Pedra da Ferida que se fez o arranjo do percurso pedestre, como se fez agora falando fora da freguesia como se fez com o
--	--	--

		Germanelo e com a criação de um percurso até ao pé do Castelo do Germanelo. Portanto estas pequenas intervenções, que são feitas no património para que esse mesmo património se torne mais apetecível, mais visitável e mais atrativo e é isso que tem acontecido.“
IV -Relação da Junta com o património da freguesia do Espinhal	Medidas das entidades locais em relação ao Património	“Os poderes não são muitos. Nem os poderes em termos do que é a legalidade, nem a sua [...] lotação financeira. Portanto, não adianta ter muitos poderes se por outro lado, depois não temos fundos para fazer esse trabalho. Se calhar deveria haver, por parte dos governos centrais, alguma delegação de poderes mas com a correspondente entrega de verba. Portanto aí acho que seria muito mais e todo o Património assim como qualquer atividade que é feita a nível local, tem sempre melhor resultado do que se

		for feita a nível central. E fica sempre mais barato. Aí julgo que o Estado não perderia nada.” “[...] com algumas associações como falámos há pouco. A Junta sozinha também não consegue resolver tudo, desde logo porque não tem fundos suficientes, também há coisas que não se faz só com o dinheiro vai-se fazendo com pouco dinheiro e fazem-se outras coisas interessantes. E, portanto, acho que esse é um trabalho que a gente tem e que pode dinamizar mas que se deve sempre socorrer dos seus parceiros e é isso que temos feito.”
V- Perspetiva do Presidente de Junta de Freguesia sobre a relação da comunidade do Espinhal com o Património local	Atividades locais e a comunidade	“A freguesia do Espinhal até é um caso de estudo porque nós acabamos por fazer [...] Imensas atividades e que não são da nossa competência. No Espinhal sempre fizemos atividades sem estar à espera

		do poder político, mais acima da Câmara Municipal e não estamos à espera que a Câmara venha fazer. Portanto, estamos habituados a fazer à nossa custa e por nossa iniciativa.”
--	--	---

VI- Pertinência de projetos relacionados com o património para o desenvolvimento local	Importância ou contributo de projetos para o desenvolvimento local	“Se falarmos do património construído e do património natural, estamos a falar de dois aspectos muito importantes na freguesia que atraem pessoas. E portanto, o desenvolvimento também se faz com o turismo e eu acho que nesta área do turismo a freguesia do Espinhal e o concelho de Penela, num todo têm muitas potencialidades e, portanto, tudo isto ajuda a criar riqueza. Se nós trouxermos mais pessoas à freguesia e ao concelho, estamos a criar riqueza e essa riqueza que estamos a criar serve para desenvolver mais a freguesia.” “No Espinhal sempre fizemos atividades [...]”³
³ Quanto a esta questão o Presidente da Junta de Freguesia acha pertinente a realização de projetos tendo em vista o desenvolvimento local.		

VII- Dados relativos ao Entrevistado	Recolher algumas informações e dados pessoais sobre o Entrevistado	“Eu nasci no Espinhal, desde logo já faz um tempo. Sou mesmo, nascido cá, sou natural. Não é isso que me faz melhor ou menos que os outros mas é uma freguesia e uma terra a qual nunca abandonei, enfim tenho a minha residência fiscal na vila, tenho cá a casa embora eu more numa casa que fica ligeiramente ao lado do Espinhal, que felizmente ou infelizmente não é da freguesia do Espinhal. Mas acho que isso é um pormenor, até porque o Espinhal tem uma influência devido à sua área geográfica. E eu acho que esse também era um tema se calhar, que foi desenvolvido pelo governo, este governo ainda com a reforma administrativa haveríamos de ter sido mais audazes e tentar que o território fosse mais bem dividido. E portanto o Espinhal é um bom exemplo do que é
---	--	--

		uma Vila, uma Freguesia que tem uma influência muito para além dos seus limites administrativos e portanto eu aqui sinto-me perfeitamente em casa. E o Espinhal sempre foi e é a minha vida. Tenho feito imensas coisas para que o Espinhal fique melhor, portanto sinto-me em casa.“
--	--	--

Anexo III

LENDAS DO ESPINHAL

A Lenda do Penedo do Loureiro

Há muitos anos, um grupo de trabalhadores que se dirigia para a roça do mato, numa manhã solarenta de Verão, reparou que num penedo localizado junto da Ribeira da Azenha e próximo da nascente (acima da ponte viária que entesta a represa do Prof. José Bacalhau), uma serpente estendida ao sol, brincava com objectos reluzentes e que os estendia a solhar. Observou, mais cuidadosamente, e apercebeu-se que o réptil os movimentava e voltava, quer com a cabeça, quer com o rabo.

No dia seguinte, repetiu-se o cenário. A serpente enroscava-se com o tesouro. Por se tornar difícil chegar ao penedo devido ao curso de água e altura do mesmo, do lado por onde passava, decidiu o grupo, no outro dia, dar a volta pelo monte e colocar-se em posição de vigia. A serpente lá estava e brincar com os objectos. Atentaram melhor os vigilantes e, qual não foi a surpresa ao identificarem nos

objectos, autênticas libras de ouro. Avançaram para a serpente com o intuito de colher as brilhantes «rodinhas» amarelas. Mas, aquela, languidamente, esgueirou-se por um buraco da rocha, levando as libras consigo. Regressaram, durante vários dias e meses, ao local, à procura do réptil. Porém, aquele não voltou a ser visto.

Na Primavera do ano seguinte, espantosamente, aflorou do buraco por onde a serpente desaparecera, um loureiro, que cresceu e se tornou adulto, arbusto que se perpetuou de geração em geração.

Desta forma, inocente, que revela a humildade, a simplicidade e a crença das populações, nasceram bonitas lendas que semeiam páginas da História do Povo Português. O Penedo do Loureiro, na Louçainha, freguesia do Espinhal, é mais uma que revelamos e que jamais foi publicada. Cabe-nos a honra e a satisfação de a editarmos pela primeira vez.

Coimbra, 6 de Outubro de 1986.

A Lenda de Tornaleites

Recolhemos esta lenda, junto das últimas sobreviventes do lugar, desaparecido, e publicamo-la em primeira mão. Jamais, veio a lume.

Há muitos anos, um habitante de Tornaleites, sonhou em certa noite de luar, que na terça-feira seguinte ao sonho, a roda da fortuna o esperava na velha ponte de Santa Clara (já desaparecida), em Coimbra. Acreditou e adquiriu a coragem suficiente para ir até à cidade do Mondego, aproveitar a oportunidade de enriquecer e poder abandonar a vida miserável que, obrigatoriamente, levava na sua terra. Meteu pés ao caminho e no local indicado pela visão nocturna, esperou a sorte. As horas começaram a passar e a sua impaciência foi aumentando. A ponte servia de passeio, percorrendo-a de um extremo ao outro. Próximo da noite, confundido, desesperado e arrependido de ter dado crédito ao sonho, notou que um cavaleiro, se cruzava, com frequência, consigo, porque fazia o mesmo percurso: ponte acima, ponte abaixo. Este, cansado, parou junto de si e disparou-lhe a seguinte frase: «sou de Guimarães e sonhei, numa noite de luar, que na ponte de Santa Clara, em Coimbra e no dia de hoje, ficaria rico, porque encontraria um homem que vive em Tornaleites, que possui uma cabra branca que dorme todas as noites em

cima de uma pedra, a qual esconde uma panela cheia de ouro, homem que me acompanhará a recolher a fortuna. Porém, estou aqui desde manhã e a noite aproxima-se, as pessoas rareiam e, raios me partam ter acreditado no sonho. O homem não aparece e sei lá onde fica Tornaleites ou **Torna-Diabos!!!** O habitante de Tornaleites guardou as palavras do seu companheiro de sonho, disse-lhe adeus, chegou à terra e qual não foi o seu espanto quando, ao retirar a pedra onde dormia, todas as noites, a sua cabrinha branca, as moedas doiradas, de vários tamanhos, brilharam ao verem a luz do dia, saídas da enorme panela.

E, assim, trocou a terra por outro mundo e outra vida, não voltando a ser visto pelos conterrâneos.

Uma lenda, que as gerações passaram de boca em boca e que retrata um pouco da verdade do povoado e das suas gentes. A riqueza era «conditio sine qua non» para acabar com aquela forma de vida, sempre igual e infinda.

Coimbra, 31/8/84.

Fonte: Nunes, M. (1986, p. 23)

Anexo IV

**Partituras de Música das Melodias: “Ó
Terra Amada Idolatrada” e “A Minha
Terra é o Espinhal”**

Marcha: Ó TERRA AMADA IDOLATRADA

**Ó TERRA AMADA IDOLATRADA LÍRIO EM FLOR
ÉS O MEU SONHO BELO E RISONHO SONHO DE AMOR
Ó RAPARIGAS LINDAS CANTIGAS VINDE ENTOAR
QUE EU QUERO VÊ-LAS SEMPRE MAIS BELAS SEMPRE SEM PAR.**

Ó MEU TÃO BELO RECANTO DOCE JARDIM QUE AMO TANTO
EU TE VENHO CELEBRAR
ACEITA O MEU PREITO DE AMOR, QUE A MINHA ALMA LÍRIO EM FLOR
NESTE DIA TE VEM DAR.

**Ó TERRA AMADA IDOLATRADA LÍRIO EM FLOR
ÉS O MEU SONHOO BELO E RISONHO SONHO DE AMOR
Ó RAPARIGAS LINDAS CANTIGAS VINDE ENTOAR
QUE EU QUERO VÊ-LAS SEMPRE MAIS BELAS SEMPRE SEM PAR.**

QUISERA SER CONHECIDA TUA BELEZA ESQUECIDA
QUE NÃO PODE TER RIVAL
QUISERA-TE SEMPRE AMADO DE TODOS IDOLATRADO
Ó MEU QUERIDO ESPINHAL.

Autor da música e letra: José Gonçalves

Ano: 1943

Fonte: Recolha pessoal na Comunidade

Marcha Popular: Viva, Viva o Espinhal

VIVA VIVA O ESPINHAL

TERRA SEM RIVAL ONDE HÁ ALEGRIA

VENHAM TODOS SEM DEMORA

VER O RANCHO NOVO

NESTA ROMARIA.

ESPINHAL DAS RAPARIGAS

COM SUAS CANTIGAS, SEM HAVER IGUAL

CANTA AGORA ALEGREMENTE E EM TOM BEM DIFERENTE

DEIXA LÁ O MAL.

QUERO TANTO Á MINHA TERRA,

COMO QUERO Á LIBERDADE

TEM MAIS VALOR PARA MIM

DO QUE A MAIS LINDA CIDADE.

PEQUENINA MAS AIROSA,

DE MARAVILHA SEM PAR,

ESPINHAL MEU ESPINHAL

NÃO ME CANSO DE CANTAR.

Autor: Maestro da Sociedade da Filarmónica do Espinhal

Década: 30 /40 do século passado

Fonte: Recolha pessoal

Marcha: A MINHA TERRA É O ESPINHAL

A MINHA TERRA É O ESPINHAL

Ó TERRA LINDA SEM TER RIVAL

COMO ELA NÃO TEMOS OUTRA ENTRE AS TERRAS DE PORTUGAL

COMO ELA NÃO TEMOS OUTRA ENTRE AS TERRAS DE PORTUGAL

É PEQUENA MAS AIROSA

ALEGRE E PRASENTEIRA

É COMO O BOTÃO DE ROSA QUE DESABROCHA LÁ NA ROSEIRA

É COMO O BOTÃO DE ROSA QUE DESABROCHA LÁ NA ROSEIRA

A MINHA TERRA É O ESPINHAL

Ó TERRA LINDA SEM TER RIVAL

COMO ELA NÃO TEMOS OUTRA ENTRE AS TERRAS DE PORTUGAL

COMO ELA NÃO TEMOS OUTRA ENTRE AS TERRAS DE PORTUGAL

ESPINHAL MAS QUE IMPORTA

QUE TU TE CHAMES ASSIM

TAMBÉM A ROSA TEM ESPIINHOS

E É FLÔR DE JARDIM.

Letra e música: Popular

Fonte: Recolha pessoal



Partituras Marchas do Espinho: “Viva, Viva o Espinho” e “Ó Terra Amada
Idolatrada”

Autor: Maestro Gonçalves (1943)

Fonte: Sociedade Filarmónica do Espinho

ANEXO V
TEXTO ALUSIVO À ATIVIDADE
“SERRAÇÃO DA VELHA”

Texto “Serração da Velha” elaborado em 2011, por Paula Lopes e José Antero

“Serração da velha” 2011-03-1 / Estágio 2ª Actividade

Muito boa noite a todos!

Vamos assistir a uma paródia à “serração da velha”, mas antes disso, vamos escutar uma pequena explicação que julgamos necessária:

Escreve o nosso conterrâneo Dr. Mário Nunes no seu livro “ Nos caminhos do património” o seguinte texto que passamos a ler (texto da página 208-209)

Não vamos serrar nenhuma velhinha, a vítima é a nossa terra, é ela que vamos serrar. Às pessoas bafejadas com as suas deixadas não devem esquecer isso mesmo, isto é uma brincadeira, não à intenção de ofender seja quem for, não interpretem mal. Queremos apenas, fazer rir!

Conforme reza o programa, a primeira parte, vai ser preenchida com o Zé da gaita, e com suas gaitadas. Que são ditotes antigos da nossa terra, e lugares vizinhos que são muito antigos, e que já ninguém se lembra.

Por isso o Zé da gaita, vai lembrar alguns desses ditotes porque têm piada, e que serão uma novidade antiga para os rapazes, raparigas, filhos e netos que aqui estejam presentes.

- Texto: “Zé da Gaita”

Juiz:

Vamos serrar a velha mais velha das redondezas, a Vila do Espinhal.

- Ó velha somítica e agarradona! Chegou a hora de abrires as arcas e os baús.

Deixa-te de queixinhas, e choradeiras mesquinhas, porque não voltamos atrás.

Vamos julgar-te pelos teus actos, e os bens que arrecadaste durante anos.

Rapazes serrote em punho e vamos a isto antes que seja tarde.

Ó velha... acorda! És velha e revelha, tens lábia, e manhosice que nem uma raposa despelada, mas não contes com a tua astúcia e malandrice. Porque esta noite vais

abrir as arcas, os baús e alargar os cordões à bolsa. Ó, lá se vai! Velha forreta, rabugenta, avarenta e fedorenta como uma doninha.

Velha (Chorando e gemendo sempre em todo o texto):

- Ai, ai, ai, acudam-me! Pobre de mim, ao que eu cheguei, velha doente, e entrevada. Já não me respeitam, eu que sempre dei tudo, e pouco recebi.

Narrador:

- Cala-te velha mentirosa, onzeneira, gaiteira e vaidosa. Não venhas para cá com as tuas lamúrias, e choradeiras porque já te conhecemos a manha e a ronha de ginjeira.

Velha:

- Já não à educação! Falar assim de uma pobre que padeceu toda a vida, e mal se tem nas pernas – figas vos voto e que o inferno vos acolha, desavergonhados.

Narrador:

- E tu a dar- lhe, velha caduca com os teus achaques e flatos!

Velha:

- Ai, ai, ai, socorro, acudam-me, socorro, acudam-me ai, ai, ai.

Narrador:

- Cala-te velha maluca, que praz profundas do inferno vais tu, e não tarda muito tempo.

Velha:

- Ai, ai, ai, estou muito doentinha, acudam-me! Ai, ai, ai, ao menos por caridade, cheguem-me um calicezinho de aguardente com mel, porque estou a ficar com a voz entramelada, e sem forças.

Narrador:

- Ó velha calaceira, não querias mais nada... Talvez quisesses também, uns bilhetinhos da viscondessa, feitos pela Maria Aline ou uns pastelinhos de nata do Arménio padeiro. Disso estás tu bem livre, não há nada para ninguém.

Velha:

- Nem uma sede de água me dão... morro para aqui desprezada que nem um cão, eu que sempre fui franca, e umas mãos largas. Que tanto vos ajudei, ingratos!

Narrador:

- Estás velha, e carcomida como a sobreira da fonte da rolha. Mas, teimas com as tuas manhas e patranhas.

Velha:

- Sinto-me cada vez mais fraquinha! A tensão, já a perdi há muito tempo, e a menopausa levou-me o resto. Nem as pílulas cor-de-rosas me valem, agora só tenho fome e sede.

Narrador:

-Ó velha, nós já te damos a ceia! Não perdes pela demora, olha lá ó velha desdentada, não comias agora umas petingas? Preparadas pela Alice da taberna, comias? Também nós mas são coisa que não chincas velha gulosa.

Velha:

- Desavergonhados! E sem maneiras, aguçam-me me o apetite, para ver se pega, e a seguir dão-me uma nega. São mesmo uma geração rasca... (rir) À rasca.

Narrador:

- Ó velha revelha ficas-te solteirona e rabugenta. Até nos ofendes com o teu vocabulário ordinário, sabes que mais? Sabes do que tu precisas? Da moca de “santo Hilário”, umas boas mocadas é que te faziam falta!

Velha (chora... e ri às gargalhadas e a rir vai citar):

- Foi a única coisa verdadeira que vocês disseram até agora! Ai que saudades, ai que saudades, desses tempos (continua a rir).

Narrador:

- Isso continua a rir-te velha brejeira, agora já te cheira a conversa, ri-te, ri-te, que logo choras. Ó velha estamos a perder tempo com o teu paleio fingidor mas enganas-te hoje, é a tua noite, e do serrote não escapas! Rapazes vamos a ela!

Velha (chora):

- Lá voltam eles à mesma, uns fedelhos olheirentos, que nem sequer ainda limparam o farelo e armarem-se... tenham juízo! Vocês precisam de um cartão amarelo.

Narrador (rápido):

- Alto aí! Sua velha caluniosa, basta de ofensas que a paciência já se está a esgotar e chega de insinuações pecaminosas.

Velha:

- Vocês é que me vieram provocar, e acordar do meu sonho milenar. Não posso mais... sinto-me a ir, a ir... e cada vez estou mais fraquinha. Por piedade dêem-me um copo de água, da ribeira da Azenha.

Narrador:

- O quê? Será que estou a ouvir bem? Queres um prato de chanfana, ou talvez um bofe bem gizado? Tira daí o sentido, velha atrevida, tens mais olhos que barriga. Comes comes, e não tarda nada mas é um serrabulho de serrote bem temperado, e afiado.

Velha:

- Ordinários, [...] ameaçarem-me de morte seus maltrapilhos. Tenham vergonha e respeitem a minha amnésia.

Narrador:

- Ó velha tresloucada, a gente aviva-te a memória e não tarda muito. Quanto à vergonha põe um espelho à tua frente e enxerga bem essa fronha engelhada, velha embrulhadeira e desbocada.

Velha:

- Ai... coitadinha de mim, que nunca disse mal de ninguém, passo o meu tempo com fraldas de acamada, e só saio de casa por caridade ou penitência.

Narrador:

- Ó velha, beata falsa, sua rata de sacristia, que até nos confundes com as tuas blasfémias e heresias.

Velha:

- Dão cabe de mim, endoideço, estou toda [...]

Narrador:

- Ó velha trameleira, não te esquives, e deixa-te de hipocondria. Quem tu és, sabemos nós, e já te conhecemos a hipocrisia. Mas agora reparo de facto, cheira aqui muito mal... [...]

Velha:

- Malcriados, tenham maneiras, isso é que é uma linguagem de gente do século vinte e um? Por este andar e até isto acabar, esta serração ainda vai dar um grande trinta e um ou lá se vai...

Narrador:

- Cala-te, ó velha cheia de ambiguidades, que escapaste na feira de antiguidades. Aqui não escapas!

Narrador (Tom de interrogatório):

- Ó velha agarrada e tresloucada o que deixas tu ao senhor presidente da junta?

Velha:

- Ao senhor presidente da junta não deixo nada, pelo contrário eu é que vou fazer uns pedidos, e... são tantas as coisas, que eu gostaria que ele fizesse...que, resolvi poupá-lo, e assim só lhe vou pedir três coisas.

Narrador (Rápido)

- Explica-te então depressa velha do diabo, e fala alto para ele te ouvir.

Velha:

- Então lá vai Senhor Presidente da Junta, peço-lhe:

- Que em conjunto com a Serra Mel crie a confraria do Mel do Espinhal, para que esta ajude os apicultores e a dinamizar a feira do mel.

- Que use todos os meios, para que o balcão da Caixa de Crédito Agrícola do Espinhal, não encerre, que é aquilo que já se ouve por aí.

- E por último, que use as mesmas forças, e os mesmos meios, para que o posto médico também não encerre.

E já agora, quero dar-lhe os parabéns pela nova Feira de Antiguidades! E mais um pedido, que não me coloque à venda nessa Feira!

Narrador:

- Muito bem velha! Muito bem! Vejo que estás atenta às coisas importantes da terra, Muito bem! Muito bem! E não lhe pedes mais nada? Estás-te a esquecer!

Velha:

- Ah, Ah... À sim! Que em conjunto com a câmara, adquiram, a Serrada de São João e o quintal do Sr. Eufrásio. Façam lá um parque de estacionamento!

E para já, reorganizem a rua da Escola, a fim de permitir o estacionamento. Assim resolve um problema.

Narrador:

-Muito bem!

E ao senhor Presidente da Câmara de Penela que lhe deixas tu?

Velha:

- Ao senhor Presidente da Câmara, vou-lhe deixar algumas coisinhas... e também lhe vou fazer alguns pedidos:

Começo pelas deixadas... Vou-lhe deixar uma placa sinalética com o nome de Espinhal, para ele colocar em Penela, a indicar o caminho do Espinhal.

Narrador:

- Muito bem velha! Muito bem! Mas que coloque também, placas a indicar as restantes freguesias do concelho.

E que peça ao Ministério dos Transportes: que na Senhora da Glória, substitua a ratoeira de marca Skoda, por um semáforo de fabrico Nacional. Acabem com a caça à multa!

Velha:

E agora vamos aos pedidos:

- Que apoie as obras da igreja, que é o ex-líbris da nossa terra.

Peço-lhe programas específicos para o Espinhal, para a recuperação do Património construído e para o comércio. O centro Histórico precisa, não pode ser só Animado com Festas e eventos.

- Que não esqueça o museu do Espinhal há muito prometido, sei que não é fácil neste tempo de crise é pedir muito! Mas faça lá um esforço, com vontade tudo será possível. Eu espero, estou habituada!

Narrador:

- Agora ó velha gaiteira e festeira e então e à nossa Filarmónica o que é que tens aí na arca encoirada para lhe ofereceres?

Velha (comovida):

- Não me falem da minha música que me comovem... ela faz este ano 128 anos é obra!

Foi sempre a minha grande paixão, é uma das mais antigas instituições que ainda mantenho. Eu não lhe vou deixar coisa de muita valia, porque queria também pedir-lhe umas coisitas: que não deixe de fazer o concerto de Natal, como o fez no ano passado.

Que faça a Festa ao Santo António do Calvário, que é o Santo vizinho mais próximo.

Música: Santo António

Narrador:

- Muito bem velha! Muito bem! E que não se esqueçam do leilão!

Então ó velha, e o que deixas tu à mais importante instituição desta terra, onde irás passar os últimos dias da tua vida?

Isto é, se ainda durares alguns anos.

Velha:

- De que é que estás a falar?

Narrador:

- Ó velha estás mesmo Ché, ché, Daaaa... e o pior é não dares conta. Com a idade que tens, não é de admirar! Então não sabes do que é que estou a falar? Esqueceste-te

da Casa de Beneficência Conselheiro Oliveira Guimarães? Que já existe há 50 anos! Por onde já passaram e hão-de passar muitos dos teus filhos.

Velha:

- À sim! A minha senilidade não perdoa! É da menopausa! Mas cuidado, tenho muito respeito por essa Instituição. Apenas lhe deixo força e votos de longevidade para continuar o bom trabalho de acolhimento aos meus filhos. É já agora, que façam as comemorações dos cinquenta anos.

Narrador:

- Muito, bem velha! Muito bem! Muito bem! E à Associação Quinta das Pontes?

Velha:

- À Associação Quinta das Pontes, deixo- lhe uma “coleção” de sementes, para as suas actividades Hortícolas e de jardinagem. Pois eles o fazem muito bem, e com gosto. E já me ia a esquecer... Deixo um saxofone novo ao João, para tocar na Filarmónica.

Narrador:

- Muito bem velha, muito bem! Mas não lhe ofereças sementes de transgénicos. E quanto ao saxofone, oferece-lhe um que não dê notas falsas!

Então ouve lá, e à Associação das abelhas?

Velha:

- Qual abelhas? Nem abelhões!

Narrador:

- Estás mesmo velha e senil! Então não conheces uma actividade, tão importante, que é apicultura? Com uma Feira de Mel das mais importantes e mais antigas da Região? Que tem uma Associação Chamada Serra Mel! E que atrás já pedistes à Junta de Freguesia a criação de uma confraria!

Velha:

- Ah, sim! Agora me lembro! E bem! Os pioneiros desta actividade, na nossa terra foram o Sr. Paulo Pires Albano avô do “Ântuan” e o Sr. Mário Craveiro pai da Mena da mercearia. Já há mais de 50 anos vendiam mel rotulado.... e de abelha!

Então à Serra Mel eu vou deixar uns estatutos para a criação da Confraria do mel, mas não só, também vou deixar o direito de usufruto de todo o meu território rico em flora para a produção do tão precioso doce. [...]

Narrador:

- Ó velha... afinal não precisas de quem te avive a memória! Porque preocupações tens tu, muitas e sérias! Mas olha... deixa-lhes uns estatutos, simples que não sejam tão picuinhas como as abelhas, e os apicultores. [...]

Música: Saias

E agora que já contemplastes as Entidades e as Instituições é melhor começar a distribuir à população:

O que deixas tu ao Adelino da Sofia?

Velha:

- Ao Adelino deixo-lhe uma caixinha de charutos de Hávana, sempre duram mais um bocadinho que os cigarritos.

Narrador:

- Muito bem... E ao Gomes que lhe deixas?

Velha:

- Ao Gomes não lhe deixo nada, faço- lhe um pedido, que me arranje um elevador, de topo de gama Shindler 7000, para ver se com ele consigo a alta velocidade, elevar bem alto a moral da minha gente, que anda muito pesada neste tempo de crise. E que lá do alto com óculos de longo alcance, abram bem o ângulo de visão, para o mundo.

Narrador:

- Isso mesmo! Isso mesmo! E ao Quim policia?

Velha:

- A esse deixo- lhe um par de algemas certificadas para que não lhe fujam os detidos.

Narrador:

- Bem visto velha! Sim senhor! E ao Antas da GNR?

Velha:

- A esse ides dizer-lhe, que vá amanhã policiar o túnel da luz, não vá haver de novo problemas com os mouros e os Dragões. Deixo-lhe ainda um kit para os grelhadinhos, que continue com os seus dotes de bom “grelhadeiro”.

Narrador:

- Muito bem... muito bem! E já agora que deixas tu ao policia Gama?

Velha:

- A esse deixo-lhe um terrenozinho para montar um stand e aí expor os carrinhos jeitosinhos que só foram conduzidos por professoras. Já agora, que contemplei os agentes da autoridade, vou-lhe dedicar uma quadra aí vai ela:

Música: Estrada da Castanheira

Entre o Vale do Espinhal e a Quinta da cerca
deixo uma esquadra nova e moderna;
Com tanto polícia que lá mora, se calhar mudo para lá também
O ministério da Administração Interna.

Narrador:

- Agora deste para poeta! Estás a deixar-me estupfacto! E ao Fernando Simões?

Velha:

- A esse vou deixar-lhe um kit de ferramenta azul e um contrato de manutenção, para tratar dos elevadores de alguns dos meus habitantes, que estão por aí avariados.

Narrador:

- Ó velha tens a base de dados muito completa! A minha alma está parva. E ao senhor Óscar das almontolias?

Velha:

- A esse deixo-lhe desejos de rápidas melhoras para que em pouco tempo possa continuar com a sua indústria de “Chicolateiras”.

Narrador:

- E ao Carlos da D. Minda? Que lhe deixas tu?

Velha:

- Ao Carlos deixo-lhe um cardápio de novas receitas culinárias para continuar a boa qualidade dos seus serviços.

Narrador:

- Isso mesmo! Isso mesmo! Ouve lá velha e ao Luís Barbosa? Que lhe deixas?

Velha:

- A esse deixo-lhe uma caixinha de parafusos de vintém e uma mala de ferramenta para ele levar para o Trial.

Narrador:

- Muito bem velha! Muito bem! E ao Zé Antero?

Velha:

- A esse deixo-lhe umas novas partituras para ele ensaiar na Filarmónica e animar a nossa terra e ainda um pente de carecas para ele fazer o risco ao meio.

Narrador:

- Acertaste velha! Mas olha que o pente só precisa de dois dentes... E à Joana?

Velha:

- À Joana vou deixar-lhe uma malinha de senhora que é para com ela iniciar a sua coleção.

Narrador:

- Muito bem velha! Muito bem! E para a Nanda do Zé Antero?

Velha:

- A essa deixo-lhe uma Rádio CB, para comunicar com mana detrás da Igreja.

Narrador:

- Muito bem velha! Muito bem... mas tem que ser um par para elas poderem comunicar!

Então e à Leonor da Farmácia?

Velha:

- À Leonor da Farmácia deixo-lhe uma cabine telefónica, para colocar frente à Farmácia, e assim, quando falar ao telefone não estar à chuva ou ao sol.

Narrador:

- Muito bem!

Ò velha gaiteira, vaidosa e gulosa o que é que deixas ao Sérgio e à Lúcia?

Velha:

- A esses deixo-lhes um atado de chouriças do meu fumeiro, para o supermercado, mas atenção não é permitida venda a retalho, só se vendem por inteiro.

Narrador:

- Olha a velha brejeira, não é que estás de mãos abertas! Não sei, mas cá para mim ainda tens muito para dar!

Que deixas ao João Ourives e à Isilda?

Velha:

- À Isilda deixo-lhe uma máquina industrial, para me costurar um vestido novo para o dia dos meus anos, e ao João deixo-lhe uma trotineta para quando eu precisar ele vir cá a cima, me colocar um bracelete.

Narrador:

- Muito bem! E para a Pastelaria do Marujo?

Velha:

- Deixo-lhe uns pastelinhos de repartir, para servir a um grupinho de senhoras que são habituais clientes.

Narrador:

- Isso mesmo!

E à Adélia cabeleira? Que deixas tu?

Velha:

- Para Adélia cabeleireira, deixo-lhe um frasquinho de tinta e um tereré para me colocar no cabelo, pois já estou a precisar! A idade não perdoa!

Narrador:

- Tu pensas em tudo, ó Velha até no teu cabelo! És mesmo vaidosa! Olha lá, o que é que deixas tu à Céu Craveiro?

Velha:

- Ainda bem que me lembras! Deixo-lhe uma peça do meu faqueiro, uma faca de cortar pastéis com pontinha, para levar à Pastelaria do Marujo.

Narrador:

- Ah, Ah, Ah essa é boa, essa é boa! E ao Casalinho do Táxi?

Velha:

- Ao casalinho do Táxi deixo-lhe um Wifone para ouvir as músicas preferidas, enquanto espera o cliente.

Narrador:

- Ó Velha estás actualizada com as novas tecnologias! É assim mesmo, velha mas nova de espírito.

Então ó Velha e que mais tens aí para distribuir?

Velha:

- Agora vou recitar mais umas quadras:

Introdução do acordeonista com a música “Castanheira”

Para o Fernando polícia de Vila Verde
Deixo um papa reformas com um apito
Para poder chegar em segurança
Ao café do Tonito.

Para a D. Teresa do calvário,
Deixo um capacete e um grande cordel,
Para vir de casa para a praça,
Em grande estilo a fazer rapel.

Fiz na Nanda do Rosando,
Um seguro de vida para o Zé Mano,

Para poder deitar foguetes no Trilho,
Na noite da passagem de Ano.

Introdução do acordeonista com a música Estrada da “Castanheira”

Narrador:

- Então não tens mais nada para distribuir?

Velha:

-Sim! Tenho para o Zé Marujo, deixo-lhe um coração forte, como uma locomotiva a vapor, para percorrer o centro Histórico.

(tom normal) Ele diz, que encerraram a linha de Miranda e que o arquitecto do centro Histórico, colocou aqui mais ferro, do que tinha a linha. Isto parece um caminho-de-ferro.

Introdução do acordeonista com a música “ Apita o comboio”

Narrador:

- Ó Velha está bem visto! Mas não te esqueças, que em toda a tua vida nunca te tinham feito nada, a não ser buracos e remendos.

Velha (tom de mãe com pena)

- Gostaria de deixar todos os meus filhos contemplados... Mas, não me é possível, a herança não chega. Vou entregar a última deixada...

Narrador:

- Então e quem é o último contemplado?

Velha:

- É o Arlindo, o Tabiano!

Introdução do acordeonista com a música “Fado dos Carvalhais”

Ao Tabiano,

Vou deixar-lhe uma máquina de lubrificar, para me untar os engênhos, e assim deslizar melhor. Vou também pedir-lhe, um bulldozer, para à minha frente desviar os obstáculos que têm travado a minha caminhada na história.

Narrador:

Já estou arrependido, de te serrar, afinal as razões que levaram a esta serração são as tuas preocupações. Mas pecaste por te calares! Não te cales, usa os teus direitos de cidadania, fala, nos momentos e sítios certos. Não te esqueças: dá trabalho... diz o povo! Até a sorte dá muito trabalho!

- Ó velha chegámos ao fim nas arcas e baús já não tens mais nada que preste, só lá tens farrapada e sapatos rotos, e outros restos que ninguém quer. E agora que fazer? Que grande dilema. Serrar-te seria o fim lógico desta brincadeira, e o nosso propósito inicial. Mas, em consciência não sentimos razão para tamanha crueldade, portaste-te aliás como sempre com dignidade, foste umas mãos rotas, deste tudo, o que pedimos sem inveja nem rancor.

Não ofendeste ninguém fizeste rir, e fizeste pensar.

Por isso, nesta noite, apelamos a todos os Espinhalenses que deixem as quezílias pessoais, mantenham as tradições como esta e comunguem todos do mesmo bairrismo, aquele que através dos tempos te engrandeceu.

O Espinhal precisa de todos, naturais ou de adopção, para continuar a tua viagem no tempo. Portanto é hora de alegria e assim sendo, desta vez não serramos ninguém.

Viva a festa!

Viva o Espinhal, Vivam os Espinhalenses!

Finalização do acordeonista com a música da marcha do Espinhal intitulada:
“A minha Terra é o Espinhal”

ANEXO VI

**CARTAZES DE DIVULGAÇÃO DAS
ATIVIDADES: “SERRAÇÃO DA VELHA” E
“JOGOS DE OUTROS TEMPOS”**

VILA DO ESPINHAL

„Serração da velha“



SÁBADO, 2 DE ABRIL DE 2011

Convida-se toda a população a assistir à:

” Serração da Velha”.

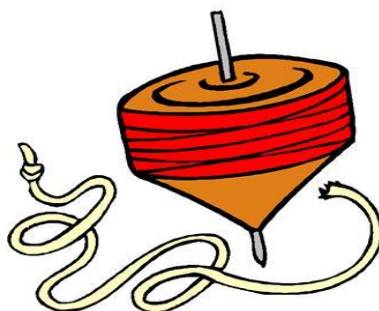
**Realiza-se no Centro Histórico do Espinhal pelas
21horas.**

(Se o tempo não permitir será realizada na Casa do Povo do Espinhal)

Fonte: Elaboração própria

VILA DO ESPINHAL

DOMINGO, 1 DE MAIO DE 2011



Convida-se toda a população a participar nos:

”Jogos e brinquedos dos nossos Avós ”

(Fito, corda, púcara, entre outros).

**Realiza-se no Centro Histórico do Espinhal
pelas 14horas.**

(Se o tempo não permitir será realizada na Casa do Povo do Espinhal)

Fonte: Elaboração própria

ANEXO VII

**ARTIGOS DE JORNAL: “OFÍCIOS DE OUTROS
TEMPOS” E “MARCHAS POPULARES”**

17-06-2011 | diário **as beiras****Mário Nunes**

A crise "ressuscita" algumas artes e ofícios tradicionais

O Espinhal
regressou à
vivência de
há quarenta/
cinquenta anos,

A crise actual foi motivo para a iniciativa que pretendeu dar guarida aos valores de outrora e que parece começam a renascer, motivado, infelizmente, pelas carências económicas, sociais e de empregabilidade que se derramam, preocupantemente, pela população. Por isso, a Vila do Espinhal que, desde sempre, foi uma terra com pessoas dedicadas à vida comunitária, local e concelhia, e agarrada a um bairrismo saudável que pugna pela valorização da Vila e das suas gentes, procurando nas diversas iniciativas, acções e atitudes de diferentes fins, enriquecer os habitantes, estimular o emprego e divulgar o espaço territorial, empreendeu esta actividade em local público. O empenhamento dos naturais e ou residentes, resultou em pleno.

Um grupo de cidadãos, que teve em Paula Lopes, José Antero, Luís Lopes, os principais obreiros, apoiados pela Junta de Freguesia, organizou uma exposição de artes e ofícios que atingiu sucesso e notoriedade, acolhendo largas centenas ou milhares de visitantes, envolvendo não apenas a Vila mas estendendo-se ao concelho e terras ao redor. O Espinhal regressou à vivência de há quarenta/cinquenta anos, distribuindo pelo centro histórico (hoje maculado por um paisagem

Norberto C

Aman Portu auste

Para sair d
crise em q
a insanida
da estrutu
do Estado
lançou, haj
presente, c
essa crise s

Fonte: "As Beiras" (2010, p. 19)

O Espinhal regressou à vivência de há quarenta/cinquenta anos, distribuindo pelo centro histórico, as inúmeras actividades artesanais

Um grupo de cidadãos, que teve em Paula Lopes, José Antero, Luís Lopes, os principais obreiros, apoiados pela Junta de Freguesia, organizou uma exposição de artes e ofícios que atingiu sucesso e notoriedade, acolhendo largas centenas ou milhares de visitantes, envolvendo não apenas a Vila mas estendendo-se ao concelho e terras ao redor. O Espinhal regressou à vivência de há quarenta/cinquenta anos, distribuindo pelo centro histórico (hoje maculado por um painel publicitário, inadequado à harmonia histórica e que não respeita o património, atentado que denunciámos por escrito e a quem de direito), as inúmeras actividades artesanais identificadoras de um período brilhante em que o Espinhal assumia a liderança no respeitante ao comércio, ofícios e produtos manufacturados.

As diferentes formas de trabalhar e que serviram as pessoas, identificaram um passado que, no nosso entendimento, estruturará o Museu etnográfico que o senhor presidente da Câmara de Penela prometeu organizar, escolheu o local (a ex-Casa do Povo), mas que permanece, ainda, nas palavras, embora acreditemos que será realidade, um dia.

Os utensílios e ferramentas expostas e que pertenceram a sapateiros, ferreiros, alfaiates, latoeiros, ferradores, taberneiros, lenhadores, boticário, serradores, ourives, resineiro, padeiro, pintor civil, barbeiro, capador de porcos, carteiro, cauteleiro, fotógrafo a la minuta, costureira, boineiro, rendeira, lagareiro, crestador de cortiços de abelhas, amolador, carreiro, cantoneiro de estradas, pedreiro e autores/escritores/historiadores/cientistas espinhalenses, derramaram-se à vista na autenticidade dos mestres dos ofícios, a trabalhar ao vivo e vestidos a rigor, e nos pregões, demonstrando uma vivência como se as lojas e oficinas estivessem, ainda, activas, revitalizando algo que começa a ser realidade perante a crise.

Se, o ontem é a estrutura e o motivador para dimensionar o progresso e inovar o presente com consequências futuras que se desejam positivas, pensamos que o empenho, dedicação e capacidade de organização deste grupo, com a colaboração da Autarquia local e dos habitantes, conseguiu atingir os objectivos e validar uma acção de orgulho para os espinhalenses e que vem refrescar o antigo. Por isso, saudamos, com alegria, esta lufada da juventude que veio "recuperar" a vitalidade tradicional e bairrista da terra, estimulando o emprego.

Fonte: "Jornal do Castelo" (2010, p. 19)

Marchas de Santo António percorreram ruas do Espinhal

Ó Terra Amada...

Numa iniciativa integrada no projecto "A Comunidade do Espinhal dá a conhecer o seu Património", a estagiária Paula Lopes organizou as Marchas de Santo António que percorreram as ruas da vila espinhalense no passado sábado. O público acorreu e deu mais vida ao evento



Marchas do Espinhal

Com apoio de Luís Barbosa, Maestro José Antero, Junta de Freguesia do Espinhal, Associação Quinta das Pontes, Sociedade Filarmónica do Espinhal e comunidade do Espinhal, a estagiária Paula Lopes deu as mãos à obra e organizou as Marchas de Santo António. Integrada no

projecto de estágio, designado "A Comunidade do Espinhal dá a conhecer o seu Património", esta iniciativa teve como principais objectivos envolver a comunidade do Espinhal nos festejos relativos a Santo António, promover a interacção da comuni-

dade, recuperando valores patrimoniais, e recuperar músicas alusivas aos festejos de Santo António na vila do Espinhal. As Marchas recuperadas designam-se "Marcha do Espinhal", "A minha Terra é o Espinhal" e "Ó Terra Amada" (marcha que remon-

ta à 1943, escrita por José Gonçalves).

O público acorreu e acompanhou as marchas em todo o percurso: Casa do Povo, em direcção ao Largo de Alarcão (frente da Igreja Matriz); Casa de Beneficência Oliveira Guimarães; Quinta da Cerca; Centro Histórico; Fundo do Calvário. Não houve prémios, mas a organização entende que todos ficaram a ganhar pois foram reforçados laços afectivos, houve convívio e diversão e, acima de tudo, todos se divertiram e proporcionaram uma noite cultural cheia de cor, alegria e animação. Além da divulgação do património imaterial da freguesia do Espinhal, afinal o principal objectivo do projecto de estágio realizado.

Fonte: "Jornal do Castelo" (2010, p. 19)

ANEXO VIII

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO
ORGANIZADO NO ÂMBITO DO ESTUDO
EFETUADO

Inquérito por Questionário à População da freguesia do Espinhal

Este Inquérito por questionário é parte integrante da dissertação do Mestrado de Educação de Adultos e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Educação de Coimbra, sob a orientação da Doutora Maria Rosário Castiço Campos, desenvolvido pela aluna Paula Lopes.

O presente questionário pretende compreender qual o interesse da comunidade do Espinhal na concretização de projetos relacionados com o património e perceber se a comunidade está receptiva a atividades de intervenção de âmbito cultural.

I Parte

Reconhecimento e Valorização do Património do Espinhal

1. Dos monumentos que se seguem, evidencie a informação que tem sobre eles:

	Não Detenho Qualquer Infor- mação (1)	Estou Em Dúvida Se Tenho Infor- mação (2)	Tenho Pouca Infor- mação (3)	Tenho Infor- mação (4)	Tenho Muita Infor- mação (5)	NS (-1)	NR (-2)
Igreja Matriz							
Capela de Santo António do Calvário							
Capela de Santa Luzia do							
Capela do Senhor dos Aflitos							
Capela Santo							

Cristo							
Casa Nobre da Viscondessa							
Casa da Família Guimarães							
Casa da Família Velasques Sarmiento							
Casa da Família Alarcão							

2. Das manifestações culturais que se seguem evidencie a informação que tem sobre elas.

Actividade	Não detenho qualquer informação (1)	Estou em dúvida se tenho informação (2)	Tenho pouca informação (3)	Tenho informação (4)	Tenho muita informação (5)	N S (-1)	NR (-2)
Serração da Velha							
Carnaval							
Queima do Judas							
Marchas Populares							
Jogos de outros tempos							
Ofícios de outros tempos							
Cortejo da Viscondessa							
Exposição de Chapéus na Rua							
Visionamento do filme “Umbrella”- Residência Artística							
Exposição de Chapéus na Rua							
O Ateliê de Pintura- manto Viscondessa							
O Ateliê de Teatro							
Mala de Contos							

3. Especifique a sua satisfação em relação às actividades culturais que se seguem e que já ocorreram na Vila do Espinhal.

Actividade	Não gosto nada (1)	Não gosto (2)	Não gosto nem desgosto (3)	Gosto (4)	Gosto muito (5)	NS (-1)	NR (-2)
Serração a Velha							
Carnaval							
Queima do Judas							
Marchas Populares							
Jogos de outros tempos							
Ofícios de outros tempos							
Cortejo da Viscondessa							
Exposição de Chapéus na Rua							
O Ateliê de Pintura-manto Viscondessa							
O Ateliê de Teatro							
Mala de Contos							
Oficina de Movimento							

4. Considera o Património Cultural do Espinhal preservado?

Muito pouco (1)	Pouco (2)	Nem Pouco Nem muito (3)	Bem (4)	Muito Bem (5)	NS (-1)	NR (-2)

II Parte**Integração na comunidade e desenvolvimento local**

5. Gosta de viver na freguesia do Espinhal?

Não gosto	Gosto pouco	Não gosto Nem desgosto	Gosto	Gosto Muito	NS	NR
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(-1)	(-2)

4. Seleccione os motivos que o/a levam a viver no Espinhal:

	Discordo Completamente	Discordo	Nem Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Plenamente	NS	NR
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(-1)	(-2)
Por causa da localização							
Por causa do Património local							
Porque me Identifico com a Terra							
Porque Tenho cá Família							
Outro (s)							

5. Refira a importância ou o contributo que projectos relacionados com o património podem ter para a freguesia do Espinhal.

	Discordo comple- tamente (1)	Discordo (2)	Nem concordo nem discordo (3)	Concordo (4)	Concord o plena- Mente (5)	NS (-1)	NR (-2)
Desenvol- vem a economia local							
Contribuem para a criação de emprego							
Podem atrair turistas							
Contribuem para dar a conhecer a história dos nossos antepassado s							
Divulgam a localidade							
Reforçam as relações de amizade na comunidade							

6. Refira se projetos dinamizadas no Espinhal, no passado, se deverão manter.

Actividade	Discordo completa- mente (1)	Discordo (2)	Nem concordo nem Discordo (3)	Concor- Do (4)	Concor do plena- Mente (5)	NS (-1)	NR (-2)
Projecto de Estágio Património elaborado pela Estagiária Paula em 2011 (Cortejo de Carnaval, serração da Velha, Marchas populares, Jogos tradicionais, Mostra de artes e oficcios)							
Projecto de arte contemporânea elaborado em 2011 pelo Sr. António Jorge Danças contemporâneas, exposições, projeção de filmes)							

7. Entre os projectos dinamizados no Espinhal evidencie a importância que cada um desses projectos teve para si.

	Não teve nenhuma importância (1)	Indife- Rente (2)	Teve pouca impor- tância (3)	Impor- tante (4)	Muito impor- tante (5)	NS (-1)	NR (-2)
Projecto de Estágio Património elaborado pela Estagiária Paula em 2011 (Cortejo de Carnaval, serração da Velha, Marchas populares, Jogos tradicionais, Mostra de artes e oficcios)							
Projecto de arte contemporânea elaborado pelo Sr. António Jorge Danças contemporâneas, exposições, projeção de filmes)							

III Parte

Caracterização o da/o Inquirida/o
--

Agradeço que responda às seguintes questões relacionadas consigo:

8. Sexo da/o inquirida/o

M_____ (1) F_____ (2)

9. Qual o seu estado civil?

Solteira /o (1)

Casada/o.....(2)

Divorciada/o.....(3)

Viúva/o.....(4)

União de fato.....(5)

NS.....(-1)

NR.....(-2)

10. Qual a sua idade?..... NS.....(-1) NR.....(-2)

11. Qual o seu grau de instrução (o último que completou)?